FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUARTA-FEIRA, 20 DE JULHO DE 1966

ANO 46.º — NÚMERO 15657

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

NUMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA

Nota do dia

O GRITO DE LIVERPOOL

Desde o grito do Ipiranga que não tinha havido momento mais emocionante — e mais explosivo — na história das relações luso-brasileiras do que o grito de Liverpool. A vitória da selecção portuguesa, justamente alcançada, contra a famosa turma do Brasil conferiu-nos em futebol uma categoria internacional que ainda não nos tinha sido reconhecida. Os cépticos não têm outro remédio senão render-se à evidência. O futebol português alcançou, com efeito, a maioridade. Ganhou em Inglaterra as suas esporas de oiro. Os relvados internacionais, que tinham aprendido a falar português com Pelé, completam agora a sua aprendizagem da língua com Eusébio. Machado de Assis cede o passo a Camilo Castelo Branco. Chamamos-lhe o grito de Liverpool. E é, com efeito, de um movimento de independência que se trata, de um complexo de inferioridade que termina. Quando acontecia jogarmos contra a Espanha, por via de regra, entrávamos em campo já vencidos. Ontem, no relvado de Goodison Park, entrámos — e saímos — vencedores. Nem precisámos da «torcida» dos nossos velhos aliados, que sistemàticamente nos hostilizaram, para ganhar. Jogámos como gente grande. Resta-nos apenas esperar que o Brasil receba a derrota com o mesmo «fair play» com que nós festejamos a vitória. Que alguns exaltados não cedam à tentação da violência e não manifestem a sua decepção em gestos irreflectidos. As competições desportivas, longe de criarem problemas nas relações entre os povos, devem contribuir para os aproximar, para fazer com que se conheçam melhor. E o Brasil só agora começa a conhecer-nos, pelo menos em futebol. O tratado de amizade e aliança que se assinou entre os dois países em seguida à breve luta da independência manifestava «os mais vivos desejos de restabelecer a paz, amizade e boa harmonia entre povos irmãos, que os vínculos mais sagrados devem conciliar e unir em perpétua aliança». E' a este espírito de convívio fraterno e de entendimento leal que devemos manter-nos fiéis, quer quando perdemos um campeonato quer quando ganhamos um Prémio Nobel.

PERIGO: Vapores irritantes afectaram os astronautas em órbita a bordo da «Gémeos»

CAPE KENNEDY, 20 — (R.) — Os astronautas americanos John Young e Michael Collins, que lutam com falta de carburante, tentam hoje a mais dura façanha de navegação na história da conquista do espaço — um encontro com uma cápsula espacial «fantasma».

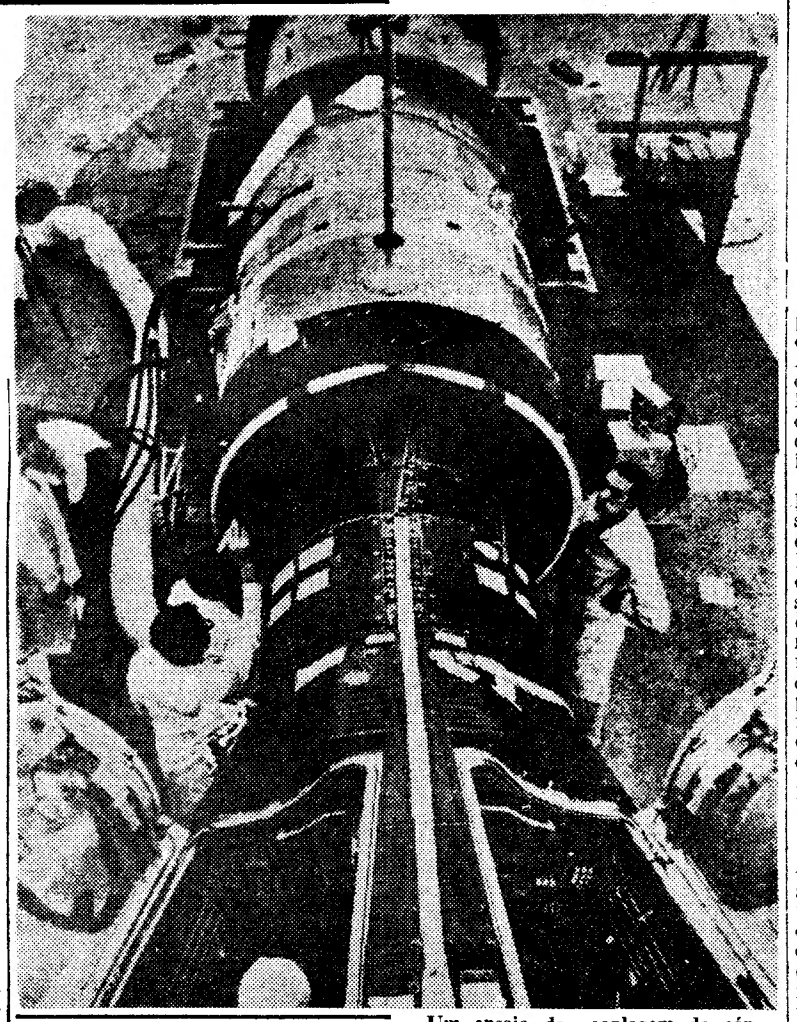
Os cosmonautas manobrarão a «Gémeos 10», com os seus próprios meios, para o encontro com o foguetão-alvo, sem vida, «Agena 8», enquanto tentam conservar carburante suficiente para que Collins possa dar um passeio de uma hora fora da cabina.

Contudo, complicações com o seu sistema de oxigénio ameaçam a realização do «passeio» no espaço.

A cabeça e os ombros de Collins estiveram fora da cabina — ponto culminante do plano de voo de ontem. A experiência terminou, porém, abruptamente, decorridos 45 minutos, quando fumos dolorosos, semelhantes a amónia, puseram a arder e a chorar os olhos dos dois cosmonautas.

Young comunicou: «Não podíamos ver». E admitiu que não informara antes o «controle» da missão acerca do problema porque ima-

(Continua na 14.ª página)



Um ensaio da acoplagem da cápsula espacial «Gémeos 10» com um foguetão «Agena». A experiência precedeu o lançamento, efectuado anteontem, dos cosmonautas americanos John Young e Michael Collins

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Origens de uma decisão

O presidente Johnson, durante muito tempo, de facto até ao fim do mês passado, foi acusado pelos adversários da negociação no Vietnam de não agir com bastante energia, o que dava lugar, no campo inimigo, a suposições erróneas e especulações prejudiciais. A mudanças de atitude do presidente, segundo o «Herald Tribune», explica-se por um incidente que em condições diferentes, não teria decerto o mesmo efeito. Conta aquele jornal que o presidente se enfureceu ao saber de uma conversa de Ho Chi Minh com o diplomata canadiano Chester Ronning, a qual teve lugar na segunda quinzena de Junho e cujos termos foram logo comunicados a Washington. Ho Chi Minh teria insistido na versão chinesa do tigre de papel, símbolo que tem o condão de enfurecer os americanos de todas as condições, o que se verificou mais uma vez.

O Vietnam do Norte, disse Ho Chi Minh ao seu interlocutor, está preparado para uma guerra demorada com os Estados Unidos e os seus aliados. Mas, acrescentou, isso não acontecerá, pois «não será preciso esperar muito tempo para ver os fundamentos da política de Johnson destruídos». A data prevista por Ho Chi Minh era a das próximas eleições intermédias nos Estados Unidos, em Novembro próximo. Ho Chi Minh e Ronning encontraram-se pela ultima vez em 18 de Junho. O relato do que se passou em Hanói estava dois dias depois, na secretária do presidente na Casa Branca. Em 23 este deu ordem para executar os planos, há muito elaborados, para bombardear as instalações de carburantes e o bombardeamento começou em 29. Mais uma vez os serviços secretos tiveram decidida intervenção para acelerar o ritmo dos acontecimentos.

BRASIL

Nova iniciativa contra a oposição

BRASÍLIA, 20 — (F. P.) — O presidente anulou, ontem, os mandatos de quatro deputados à Assembleia do Estado do Rio Grande do Sul e de Francisco Roberto Dalligna, vice-governador do Estado de Santa Catarina. Os direitos cívicos destas personalidades foram igualmente suspensos por 10 anos.

Tal decisão do presidente Castelo Branco é interpretada pelos observadores como nova intervenção decisiva no processo eleitoral do Rio Grande do Sul, onde a vitória de Cirne Lima, candidato da oposição ao cargo de governador, nas eleições de Setembro, se tornou muito improvável, na ausência da maioria necessária. A nova medida de repressão, absolutamente inesperada, reduz a zero, no pensar dos mesmos observadores, as esperanças de evolução do regime para um diálogo político com a oposição.

MAIS PODERES PARA O CHEFE DO ESTADO

RIO DE JANEIRO, 20 — (F. P.) — O marechal Castelo Branco anunciou, ontem, a próxima elaboração de uma nova Constituição, do tipo presidencialista, que, disse, concederá poderes mais amplos ao chefe do Estado e definirá claramente as responsabilidades dos partidos políticos.

O presidente, que falava durante a tomada de posse do novo ministro da Justiça, Carlos Medeiros da Silva, acrescentou estarem em preparação reformas afectando a gestão da administração pública, assim como uma lei sobre a Imprensa.

Estado de emergência em Cleveland devido a desordens

(Ler na pág. 14)

MORREU HÁ ONZE ANOS CALOUSTE GULBENKIAN — grande benemérito

Completam-se hoje onze anos sobre a data da morte de Calouste Gulbenkian, homem portentoso, nascido na Ásia e que escolheu o nosso País para passar os derradeiros anos de uma existência, sempre trabalhosa e intensa.

Surpreendido pela guerra, quando residia em Paris, acolheu-se a Portugal. E bem depressa se sentiu conquistado pela vida portuguesa, tendo, então, resolvido fixar residência em Lisboa.

Criou amigos e simpatias, até que a morte o levou serenamente, mas não antes de ter manifestado, da forma mais humana e significativa, a sua gratidão ao país que o recebeu como se fosse um dos seus filhos. E, assim, legou-lhe uma obra benemérita, notável em todos os seus aspectos e finalidades. Esta obra e a sua figura continuam a afirmar-se em termos de uma realidade constante, que se traduz no bem-fazer e numa extraordinária e vasta actividade cultural. Calouste Gulbenkian entregou ao nosso País um legado magnífico, cuja administração, a que preside o ilustre jurista dr. Azeredo Perdigão, tem proporcionado o fiel cumprimento da vontade do testador. Trata-se, na verdade, de um belo exemplo de compreensão social da riqueza, facto que assinalamos nesta data, a qual coincide com o começo das actividades da Fundação Calouste Gulbenkian.

Para assinalar a data, foi celebrada missa, ás 12 e 15, na igreja de Nossa Senhora de Fátima.

Luar «artificial» — projecto americano

SEATLE (Washington), 20 — (F. P.) — A Boeing assinou com a N.A.S.A. um contrato para estudar a possibilidade de pôr em órbita um satélite gigantesco que, de noite, reflectiria a luz do Sol.

A Westinghouse concluiu um contrato similar.

Edward Z. Gray, director dos voos de naves tripuladas da N.A.S.A., explicou que a finalidade do novo projecto seria «proporcionar uma luz artificial mais forte do que o luar».

32 PÁGINAS DA MULHER E DA CRIANÇA

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

NA ESTRADA DA CAPARICA

Perto de Sobreda da Caparica, o industrial de Setubal, sr. Francisco Carvalho Coelho de Oliveira, de 33 anos, morador na Aldeia da Piedade, Azeitão, foi contra um poste e os fios de alta tensão ficaram caídos no chão. Os fusíveis desligaram a corrente na subestação, mas o sr. Coelho de Oliveira não o sabia e fez sinal a outros carros para pararem devido a recear as consequências dos fios. Um carro ligeiro parou e os seus ocupantes saíram; mas vinha depois ao longe, em velocidade, uma morte o sr. Francisco Carvalho Coelho grande camioneta, guiada pelo sr. José Gabriel Dionísio, de 49 anos, morador na Charneca da Caparica, que não parou e colheu de lho de Oliveira que, desesperadamente, lhe fazia sinal para parar...

NÃO IRÁ AO ALTAR

Estivera a trabalhar em França e regressara há pouco para se casar o sr. José Augusto de Aguiar, da Avelosa, Ferreira de Aves. Veio para casar, mas não irá ao altar ele que ontem ia de motocicleta em direcção ao Tojal. Foi contra as traseiras de uma furgoneta conduzida pelo sr. António de Figueiredo Rodrigues e ali mesmo expirou quem viera de França com os pensamentos doirados de levar uma noiva ao altar...

CHAMAS DE MORTE

O Jorge Joaquim de Carvalho, de 5 anos, com o pai ausente em França, estava a brincar com um irmãozinho.

Para o destrair ateou papéis, em chamas e estas propagaram-se a uma porção de feno. Acorreram muitas pessoas para debelar o fogo que ameaçava a própria habitação, mas não puderam valer ao pequenito Augusto que morreu queimado. Tinha 7 meses apenas!

A MORTE DO CICLISTA

Ia o sr. Manuel Alves, de 63 anos, de bicicleta, para Calçadas de Ceres, em terras de Ferreira do Zêzere. Em dada altura foi colhido por uma camioneta conduzida pelo sr. José Inácio dos Santos Gameiro, de Alvaiázere. Teve morte imediata.

A CRIANÇA E A PEVIDE

No Jardim Municipal de Elvas estavam muitas crianças. Com elas familiares seus. Estava muito calor e todos procuravam a sombra acolhedora das árvores. Num grupo achava-se o pequenito José Manuel Canhoto, de 17 meses. Um dos pequenos do grupo comprou um pacote de pevides de abóbora. O José Manuel não soube descascar a pevide e comeu-a, mesmo assim. Depois desmaiou, sufocado. Levaram-no logo ao ao hospital da Misericórdia, mas lá se fanou para sempre o pequenito José Manuel Canhoto.

MOTOCICLETA E FURGONETA

Seguia o sr. António Souto, de Tomar, na sua motocicleta e levava como passageiro o sr. Fernando do Carmo Ferreira. Foi embater com violência, de frente, numa furgoneta. O sr. António Souto morreu depois, no hospital da Misericórdia, de Alvaiázere.

ARTES PLÁSTICAS

ROGER CHAPELET E OS SEUS QUADROS DE ASSUNTOS NAVAIS NO MUSEU DE MARINHA

O Museu de Marinha é dos mais vivos dos nossos recheios de arte e recordações que são as pinacotecas em qualquer parte do Mundo. Doseando perfeitamente o interesse da peça que tem na harmonia, nas tonalidades e vigor da sua feitura os motivos do seu valor, com as que tiram esse valor do contacto havido em momentos altos da História com os construtores desta, o Museu de Marinha fala realmente aos artistas e á alma do povo. O artista em tudo procura a beleza que não morre; o povo anónimo e simples, além dessa beleza, quer também o fio de emoção transmitido pela grandeza e glória do passado. A dar continuidade e permanência a essa vida, tem a direcção do Museu de Marinha trazido para os pavilhões de Belém artistas do nosso tempo cujos temas sejam o mar.

Lá se encontra neste momento o grande marinhista francês Roger Chapelet com seus óleos, verdadeiros modelos do pintor oficial de Marinha a equilibrar a feitura técnica e artística, o vigor do colorido e até a personalidade e imaginação próprias com a exactidão, o pormenor indispensável ao género. O profissionalismo de Roger Chapelet e os seus conhecimentos da sua Arte impõem-se na estrutura de todas as obras expostas.

(Continua na 9.ª página)

Um monólogo de João França apresentado por Dulce de Oliveira em digressão pelo Ultramar

Dulce de Oliveira

Após curto interregno, a actriz Dulce de Oliveira volta a fazer nova «tournée» por diversas cidades das províncias ultramarinas, onde o seu nome passou a ser cartaz de teatro sério, honesto a um plano de independência e elevação intelectual.

Começando por S. Tomé, para onde partirá brevemente, aquela artista representará peças de personagem unica, entre as quais o vibrante monólogo dramático, em três actos, «Há Sol nas Minhas Mãos», original do nosso camarada na Imprensa, escritor e conhecido dramaturgo João França.

O ministro Franco Nogueira segue esta noite para Lourenço Marques

Segue esta noite para Lourenço Marques, no avião da carreira da TAP, o sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, que, a convite da Câmara Municipal da capital da província de Moçambique, se desloca ali para uma permanência de vários dias. No próximo domingo, profere, nos Paços do Concelho lourençomarquino, uma conferência, que está a ser aguardada com muito interesse nos vários círculos daquela cidade.

O doutoramento do licenciado Afonso Mendes em Ciências Sociais e Política Ultramarina

Terminaram hoje, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, as provas de doutoramento do licenciado Afonso Mendes.

A prova desta manhã constou do terceiro e último interrogatório sobre o terceiro ponto tirado á sorte. O tema do ponto foi «Estatuto político e estatuto cultural». Dirigiu o interrogatório, o sr. prof. Adriano Moreira, director do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina.

Dr. Afonso Mendes

Acabadas as provas, o júri, a que presidiu o sr. prof. António Maria Godinho, vice-reitor da Universidade Técnica de Lisboa, reuniu-se e deliberou aprovar o candidato, com a classificação de 17 valores. O sr. dr. Afonso Mendes, que concluiu em 1949 o Curso de Administração Ultramarina com elevada classificação, frequentou de 1956 a 1958 o Curso de Altos Estudos Ultramarinos, concluindo-o com a atribuição de 17 valores. É há quatro anos presidente do Instituto do Trabalho, Previdência e Acção Social de Angola.

Tomou hoje posse o secretário do Supremo Tribunal Administrativo

O sr. dr. Jaime Pablo Pereira, que ultimamente estava colocado no Supremo Tribunal de Justiça, assumiu esta manhã as funções de secretário do Supremo Tribunal Administrativo, indo preencher a vaga aberta com a aposentação do sr. dr. Carlos Lobo de Oliveira.

A posse foi conferida pelo presidente do Supremo, sr. conselheiro Trigo de Negreiros, estando presentes, além do secretário cessante e do funcionalismo, os conselheiros srs. drs. Pires da Cruz, Furtado dos Santos, Pamplona Corte Real e Veiga Rodrigues e outras individualidades.

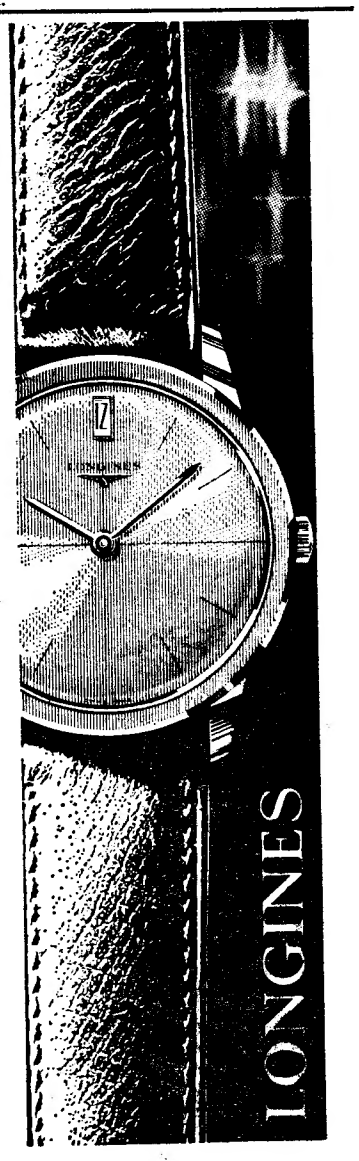
O sr. conselheiro Trigo de Negreiros proferiu breves palavras para pôr em destaque a colaboração que o sr. dr. Carlos Lobo de Oliveira lhe dera e desejar as melhores prosperidades ao novo secretário, que, depois, agradeceu as referências e a confiança depositada.

GUARDA DA P. S. P. agredido por três soldados

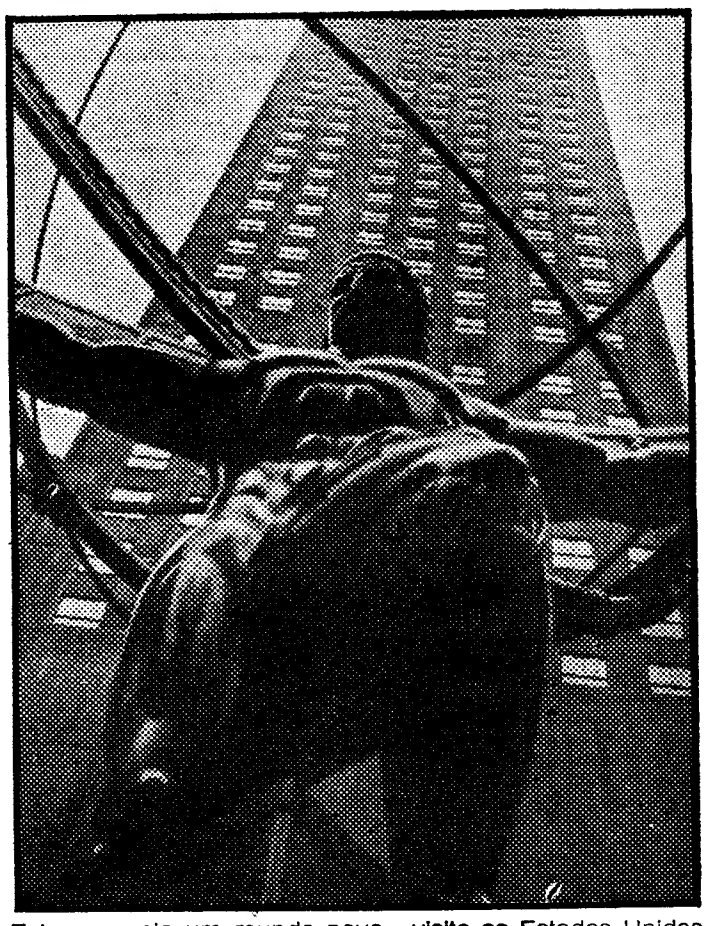
Esta manhã, o guarda da P. S. P. n.º 4082, da 8.ª esquadra, sr. António Gomes Vieira da Mota, de 45 anos, residente na Travessa do Barbosa, 9, 3.º, esq.º, quando estava de giro na Praça da Figueira, foi agredido, sem motivo aparente, por três soldados.

Recolheu ao Hospital de S. José, com várias contusões na cabeça, tendo ficado internado. Os soldados foram detidos por guardas da 8.ª esquadra.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sa[illegible] 18-A.



visit USA



Este ano veja um mundo novo — visite os Estados Unidos com a Swissair.
Mundo maravilhoso de surpresas constantes, onde o dinamismo das grandes cidades contrasta com a calma de paisagens diversas e arrebatadoras.
Visite os Estados Unidos — aproveite a tarifa especial de excursão da Swissair: ida e volta em classe económica; 8.680$00*
Sobretudo não deixe de gozar as delícias do óptimo serviço de bordo da Swissair, agora com uma inovação única: o menú especial para crianças, com pratos escolhidos para satisfação dos passageiros mais novos.
4 vezes por semana, de Lisboa para Nova Iorque, e volta. O seu agente de viagens dar-lhe-á informações sobre hotéis, excursões e muitos outros serviços, poupando-lhe tempo e dinheiro. Benvindo a bordo.

*Imposto não incluído. Restrições de Fim de Semana e em certas épocas do ano.

SWISSAIR

Avenida da Liberdade, 220 - Tel. 53 31 71

Confie o êxito da sua viagem a um perito — o seu Agente de Viagens

morrison

Ora, diga-nos...

— Com que auxílios conta na doença?

● *São muitos, são talvez demasiados, aqueles que, entre nós, ao pensar na doença não podem deixar de ter um estremecimento. Não, evidentemente, só porque a doença é um espectro que, como o da fome, continua a preocupar a humanidade, com o seu cortejo de pavores, de misérias e de tragédias humanas.*

Porque o tema tem incidências sociais de muito interesse, o «Ora, diga-nos» quis hoje ouvir três pessoas a falar dum assunto que não é nada agradável mas se prestou, todavia, a registar três opiniões qual delas a mais interessante. Vimos um homem de idade, sr. António Ferreira, operário tipógrafo, sentado no banco dum jardim. Pareceu-nos doente e havia de confirmar a nossa suposição.

— Estou de facto doente, há nove meses, data em que tive uma trombose. Tenho-me tratado sempre nos Serviços Médico-Sociais das Caixas de Previdência.

— E tem ou teve algum médico particular?

— Em tempos, quando pude, ia sempre a um médico conhecido. Agora já há anos que não vou lá porque não disponho dos cinquenta escudos que tenho de pagar por cada consulta.

● *Ouvimos depois o sr. Aníbal de Jesus da Cruz, empregado do comércio, que nos disse:*

— Quando estou doente recorro aos serviços da Caixa de Previdência.

— E já se utilizou deles?

— Sim, durante um período de seis meses, depois de sofrer um enfarte do miocárdio.

— E tem outro médico?

— Sim, tenho um médico pessoal, que é, aliás, da família, há muitos anos, e nos trata a todos.

— Mas então como faz quando está doente. A qual recorre?

— Eu explico. Primeiro vou ao meu médico e vejo o que ele me diz. Se a coisa não é grave ou não é difícil, e passa sem dificuldade, fico-me por ali. Se o assunto se mostra pior, depois de ir ao meu médico, vou ao médico da Caixa porque preciso de receber o subsídio de doença, que só é concedido através da *baixa* da Caixa e posso beneficiar do desconto nos medicamentos .

● *Falámos finalmente com Graça Gueifão, empregada numa organização editorial.*

— Quando estou doente posso contar com o auxílio da família ou com as economias que tenha arrecadado.

— E não é sócia de qualquer organismo como, por exemplo, a Liga dos Amigos dos Hospitais, que lhe assegure assistência na doença mediante o pagamento de uma quota mensal?

— Não. Em tempos, quando desempenhei um lugar de enfermeira, adoeci e recorri para os serviços da nossa Caixa, para a qual descontara durante muito tempo.

— E depois?

— Como não me fosse prestada a assistência devida fui indagar e acabaram por me dizer que não era tratada porque a Caixa tinha falido e não havia dinheiro para acudir ás pessoas.

VIDA MUSICAL

O concerto na Estufa Fria integrado no Festival de Verão

O próximo espectáculo incluído no Festival de Verão, iniciativa da Zona de Turismo da Câmara Municipal, está marcado para a noite de amanhã, na Estufa Fria. Como os anteriores, é dedicado ao público da cidade e aos estrangeiros que se encontram de visita á capital. Apresenta-se a Orquestra Filarmónica de Lisboa, sob a direcção do maestro Ivo Cruz, com a colaboração do solista de piano José Manuel Nunes. O programa é constituído pelas seguintes peças: «D. João», abertura da ópera, de Mozart; «Concerto n.º 4», para piano e orquestra, de Beethoven, e «Sinfonia n.º 3» (Heróica), de Beethoven. As entradas são gratuitas, sem necessidade de apresentação de bilhetes.

O Castelo de São Jorge deve estar aberto de noite

— sugeriu-se na reunião do Município

A reunião publica mensal da Câmara Municipal de Lisboa, presidiu o general França Borges, ladeado pelo vice-presidente, sr. Aníbal David. Assistiram nove vereadores, directores de serviços e chefes de repartições e de secções.

O sr. Francisco Cazal-Ribeiro referiu-se calorosamente á acção desenvolvida em Inglaterra pela selecção nacional de futebol, propondo que o presidente telegrafe aos seus dirigentes e aos jogadores, saudando-os pelo que já fizeram e desejando que continuem a exibir-se como até aqui.

O mesmo vereador ocupou-se do aumento dos vencimentos ao funcionalismo publico, fazendo votos por que todos os funcionários municipais sejam abrangidos por esse benefício.

Falou do Regulamento do Trânsito da cidade de Lisboa e do novo Código das Estradas. E, recordando o trigésimo aniversário da guerra de Espanha, evocou a criação, nessa altura, da Legião Portuguesa, afirmando que ela continua a manifestar a sua vitalidade e a sua vontade de prosseguir.

O presidente declarou que telegrafaria aos dirigentes e aos jogadores da equipa nacional de futebol.

O sr. Rogério da Fonseca associou-se ás palavras do sr. Cazal-Ribeiro e elogiou a actuação do Orfeão do Pessoal da Câmara Municipal de Lisboa, num festival efectuado na Estufa Fria.

O dr. Gonçalves Lourenço voltou a ocupar-se dos assuntos versados pelo sr. Cazal-Ribeiro; e pediu que o Castelo de São Jorge — «o grande miradouro de Lisboa» — se conserve aberto também durante a noite.

Sobre este ultimo assunto, deu explicações o presidente que revelou as diligências feitas em tal sentido, há seis anos, e as dificuldades encontradas e prometeu insistir para se conseguir tal objectivo.

O sr. Cazal-Ribeiro falou de Lisboa «cidade dos Congressos» e enalteceu a importância e o significado do Congresso do Movimento Nacional Feminino.

O presidente associou-se ás palavras proferidas e deu explicações sobre o estado em que se encontram as escolas primárias da Charneca e da Ameixoeira, que o dr. Guilhermino de Matos agradeceu.

Falando da inauguração da ponte sobre o Tejo, em 6 de Agosto, salientou as importantes intervenções que o Município tem sido solicitado a fazer, destacando o saneamento do Vale de Alcântara e o realojamento das pessoas que viviam, nas barracas, todas elas já demolidas.

Informou de que em 1963 e em 1966, foram realojadas 1203 famílias, em casas decentes e higiénicas, e de que falta realojar 150 famílias.

Foi aprovada uma proposta referente á construção de 500 novas casas metálicas desmontáveis, pela Sorefame.

Vida política

Presidente do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, sr. dr. Paulo Rodrigues.

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu hoje, em audiência de trabalho, o sr. prof. Ivo Soares, reitor dos Estudos Gerais Universitários de Angola, que vai regressar a Luanda, terminada a sua missão de serviço na metrópole.

● Ministro da Educação Nacional

O sr. prof. Galvão Teles recebeu, esta manhã, em audiência, no seu gabinete, a madre superiora do Instituto de Santa Doroteia de Coimbra.

A CIDADE

PELOS HOSPITAIS

CRIANÇA ATROPELADA — A menor Ana Helena dos Santos Almeida, de 2 anos, moradora na Rua 2, A, lote 5, da Quinta da Brandoa, Amadora, foi colhida por uma motoreta perto da sua residência. Sofreu várias contusões, tendo recolhido á sala de observações do Hospital de S. José.

MOTORETA QUE SE DESPISTOU — O pedreiro Afonso de Oliveira Ferreira, de 20 anos, residente no Bairro Antão, Peniche, despistou-se na motoreta em que seguia e foi chocar com um portão, no lugar da Estrada daquela vila, tendo sofrido contusões no corpo e na cabeça. Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

CAIU DA MOTORETA — António Sacramento Silva Rosa, de 25 anos, jornaleiro, residente na Baixa da Banheira, Alhos Vedros, caiu da motoreta que conduzia na vila do Torrão, tendo sofrido várias contusões, em consequência das quais recolheu ao Hospital de S. José.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): duas notas do Banco de Portugal; um boné de fazenda; bolsa de plástico com transistor e outros artigos; duas carteiras com documentos passados a favor de Maria Alice Rodrigues Abrantes e Maria dos Anjos Figueiredo; um porta-moedas com dinheiro; o diploma de habilitações literárias passado a favor de Joaquim Maria Bianço; um espelho de formato triangular; e um porta chaves com chaves.

Também se encontra depositado no sede dos Transportes Aéreos Portugueses o seguinte: um relógio de senhora, porta-chaves, óculos, livro, isqueiro, dois livros, uma carteira, bengala de madeira, boné-xadrez, boina azul e gabardina.

Garrafa de leite com depósito suspeito

Um nosso leitor, sr. Manuel Ribeiro Laia, residente na Rua Nova do Calhariz, 33, 3.º, direito, á Ajuda, veio com sua esposa á nossa redacção mostrar-nos uma garrafa de leite, que ao ser esvasiada deixou ver na fundo um depósito suspeito, aparentemente uma argamassa terrosa. A garrafa foi adquirida no sábado num posto da Ucal da Travessa da Boa Hora.

Aquele senhor foi, no domingo, ao mesmo posto, onde exibiu a garrafa e apresentou uma reclamação. A funcionária que o atendeu não tomou conta da reclamação, limitando-se a dizer que «o assunto não era com ela».

A esposa do sr. Ribeiro Laia disse-nos:

— Afirmam-nos que não devemos ferver este leite. Mas eu posso, desta maneira, dar o leite sem ser fervido á minha filha?

Aquele nosso leitor, por sua vez, resumiu, deste modo, a situação: a existência daquele depósito mostra falta de cuidado e ausência de higiene. Casos como aquele não deviam acontecer. Mas quando acontecem, não se entende que não haja quem tome as providências necessárias e proceda com os clientes como se impõe: substituindo o leite suspeito.

O QUE É UM BANCO

1ª EXPOSIÇÃO ITINERANTE SOBRE A BANCA, SUA HISTÓRIA E ACTIVIDADE

aberta ao público das 17 ás 23 horas.

Campo Sá da Bandeira frente ao TRIBUNAL

promovida e organizada pelo

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Maiores de 12 anos

A MAIS SELVAGEM BATALHA NA CONQUISTA DO OESTE!

EVOCADA EM COMBATES QUE EXCEDEM A PRÓPRIA REALIDADE!

O GRANDE MASSACRE

(THE GREAT SIOUX MASSACRE)

com JOSEPH COTTEN / DARREN McGAVIN / PHILIP CAREY

e MICHAEL PATE *Argum. de* FRED C. DOBBS

JULIE SOMMARS / NANCY KOVACK *Hist. de* SIDNEY SALKOW e MARVIN GLUCK

Prod. de LEON FROMKESS *Realiz. de* SIDNEY SALKOW

COLUMBIA COLOR

CINEMASCOPE

AMANHÃ VIBRANTE ESTREIA POLITEAMA

DIVERSÕES

ATRAS DO REPOSTEIRO

- *Parte dentro de dias para Bruxelas, onde vai trabalhar na companhia de Maurice Béjart, o bailarino Jorge Trincheiras, que veio a Portugal em gozo de férias.*
- *A Casa da Comédia está a preparar um espectáculo infantil, que ali subirá em breve á cena.*
- *O Teatro Experimental de Cascais anda a fazer uma longa «tournée» por terras algarvias.*
- *O grupo de bailados portugueses Verde-Gaio vai em breve dar espectáculos a Angola e Moçambique.*

TEATRO VILLARET

Uma peça alegre

Todos as noites, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, se representa, no Teatro Villaret, o êxito de gargalhada «Quan-

(Continua na 6.ª página)

DENTRO DE DIAS

A EQUIPA, apresenta no

TEATRO AVENIDA

(para adultos)

«um príncipe do meu bairro»

de Varela Silva

com: ALBERTO VILLAR — ANTONIO TEIXEIRA — BENJAMIM FALCÃO — CECILIA GUIMARAES — CREMILDA GIL — FERNANDO SOARES — GILBERTO GONÇALVES — LUIS FILIPE — MANUEL CORREIA — MARIA ALVIM — MARIA CORTE REAL — MARIANA REY MONTEIRO — MENICHE LOPES — OSCAR CAETANO — PAIVA RAPOSO — PEDRO LEMOS — RUI PEDRO — RUY FURTADO — SINDE FILIPE — TEREZA MOTTA

Cenários de

LUCIEN DONNAT

TEMPORADA SUSPENSE!

ARRASANTE DE EMOÇÃO!

TODO O VIOLENTO REALISMO DA GUERRA NO PACÍFICO NUM FILME DE ESPECTACULAR ACÇÃO!

NOVAMENTE...

AVIS

AMANHÃ, ÀS 21.45

ROBERT MITCHUM · ANN BLYTH

MISSÃO NA COREIA

WILLIAM TALMAN
CHARLES McGRAW
MARGARET SHERIDAN

DOPERFILME

M/ 12 ANOS

BICO DOURADO

BOITE DE NUIT

TODAS AS NOITES A MUSICA MODERNA DE

MÁRIO SIMÕES

E SEU CONJUNTO

AR CONDICIONADO — Maiores de 21 anos —

RUA MISERICORDIA, 12
Telef. 368649 — LISBOA

O ÊXITO NÃO PÁRA...

ATÉ DOMINGO

NO MONUMENTAL

e a partir de 2.ª-feira

NO VARIEDADES

RIBEIRINHO na comédia

A CIDADE NÃO É PARA MIM

12.ª SEMANA TRIUNFAL

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H.

12 ANOS

Sempre Balcão Popular a 2$50

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

2.ª SEMANA NO odeon DO ÊXITO QUE SE RENOVA

CAPAS NEGRAS

COM

AMÁLIA RODRIGUES e ALBERTO RIBEIRO

E

BARROSO LOPES — ARTUR AGOSTINHO
HUMBERTO MADEIRA — VASCO MORGADO
etc.

Um filme musical de
ARMANDO DE MIRANDA

O MAIOR ÊXITO POPULAR DO CINEMA PORTUGUÊS

Maiores de 12 anos

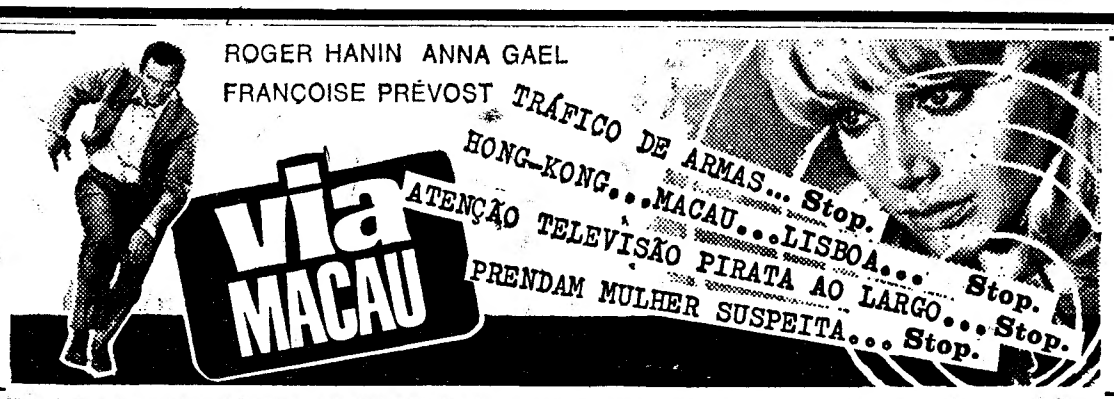
Dist. de EXCLUSIVOS TRIUNFO

6. FEIRA — ESTREIA

MONUMENTAL

COM A PRESENÇA DE SUA EX.ª O CHEFE DO ESTADO

REVERTENDO A RECEITA PARA AQUISIÇÃO DE MATERIAL DE RECUPERAÇÃO DE MILITARES FERIDOS NO ULTRAMAR



CO-PRODUÇÃO LUSO-FRANCESA
FELIPE SOLMS - LES FILMS DE L'OLIVIER

Realização de
JEAN LEDUC
em EASTMANCOLOR

INTEIRAMENTE FILMADA EM PORTUGAL

Distribuição
INTERNACIONAL FILMES
(Maiores de 12 anos)

onde precisar dos nossos serviços aí procuramos estar

agora em

INAUGURAÇÃO 20-VII-66 BORBA

depósitos à ordem
depósitos com pré-aviso
depósitos a prazo
operações de crédito
operações com o estrangeiro
câmbios
transferências e ordens de pagamento
títulos
aluguer de cofres
cofres nocturnos
fianças
informações
administração de propriedades
serviço móvel
cheques de viagem em escudos
promoção de negócios
fundo de investimentos

Para que possa utilizar mais fàcilmente e mais còmodamente os nossos serviços vamos abrir na localidade onde reside, ou trabalha, uma Agência. Aí poderá ser recebido por um nosso Gerente que lhe prestará todos os esclarecimentos e o ajudará a resolver os seus problemas.

Na realidade, os Gerentes tornam-se verdadeiros colaboradores dos nossos Clientes representando-os junto dos serviços centrais do Banco.

Temos imenso prazer em que contacte connosco prometendo desde já a nossa melhor atenção e eficiência.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO 1919

70 DEPENDÊNCIAS E AGÊNCIAS

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PORTUGAL-BRASIL — **Deve ter-se atingido ontem o recorde da assistência em espectáculos televisionados. De subito, o estádio inglês cresce, vence as fronteiras da cidade, transborda da ilha atlantica, ocupa as dimensões da Europa. De trinta mil espectadores, passou, quem sabe, para os trinta milhões. E tudo porque...**

...Tudo porque se tratava de uma luta de vida ou de morte... Luta de gigantes... Chegou a falar-se, até, em luta fratricida, na brincadeira, mas assim mesmo...

E a Televisão estava lá. Será essa, talvez, a principal característica da Televisão: dar a ver no próprio instante em que a acção decorre. De repente, como aconteceu em Dallas, uma nação inteira testemunha...

Temos agora, pela primeira vez, oportunidade de acompanhar a representação portuguesa de futebol a um campeonato do mundo. Novos aficionados vão nascer. Quer se goste ou não goste, quer se perceba muito ou pouco ou nada, a «doença» propagada pela Imprensa, pela Rádio, pela Televisão, é contagiosa. E as casas enchem-se e os cafés e as esplanadas... E colocam-se as duas tábuas na mesa redonda para receber os amigos — pois a hora da transmissão coincide com a do jantar...

Assistimos, uma vez, ao impecável trabalho da equipa da BBC, permanentemente em jogo. Não há um «off-side» a apontar-lhe. Soube dar-nos o espectáculo e os pormenores marginais. Soube até dar a prova do seu sentido do humor ao mostrar-nos, na altura em que o grupo português marcava o segundo golo, o letreiro empunhado pela assistência brasileira onde se lia: «Vamos, Brasil!»

Eusébio foi a grande vedeta da Televisão inglesa. A camara não o abandonou por instantes que fosse. Aproximou-se dele tanto que, depois da marcação de um golo, tivemos a sensação de o jogador dar socos no pequeno «écran»...

Voltaram, no final, os comentários de Costa Pereira a quem faltam, nitidamente, condições básicas para um trabalho de qualidade. Ao menos não exceda a apreciação puramente técnica. Como bom jogador que é, deve, nos comentários, aprender a jogar á defesa. E com «ferrolho».

TOURADA — O elogio indiscriminado. A retórica balofa. O lugar-comum com fronteiras para o piropo e para o conselheiral — eis as principais características mais salientes da rubrica em que se entrevistaram duas personagens do torneio nacional: Manuel Conde e Armando Soares.

Em especial a entrevista com o primeiro chegou a assumir proporções verdadeiramente cómicas. Conversa de surdos...

Com Armando Soares (*«...que sobe há 3 anos, sem uma quebra, os degraus da grande escadaria do mundo dos toiros...»*) o caso mudou um tanto de figura, mas tudo se ficou a dever ao toureiro pelo tom simples e sério que imprimiu á conversa.

Vamos ouvi-lo, pois ficaremos a saber algo do que se passa no mundo extremamente fechado do toureio...

A. SOARES — Estão em franca desvantagem perante os espanhóis desde que não tenham um apoderado com muita força ou um padrinho que possa fazer deles figuras do toureio.

LOCUTOR — Você pode-me dar alguns exemplos concretos dessas dificuldades?

A. SOARES — Olhe, por exemplo, no ano passado o José Julio foi indiscutivelmente o triunfador da Feira de Sevilha. Cortou duas orelhas a um toiro de Miura e no segundo levou uma cornada. Pois nem voltou a ser repetido. Ainda se pensou em organizar uma corrida com ele e mais duas figuras do toureio espanhóis; mas José Julio foi sacudido dos cartéis porque não convinha. E' um toureiro que se arrima muito, bandarilha, e isso só podia prejudicar os outros. Este ano, por exemplo, sei que a Empresa de Madrid já me firmou a confirmação da alternativa. Sem ser pessimista, já sei que a corrida que a Empresa de Madrid me vai pôr, será uma corrida em que será difícil me saia um toiro a investir e me possa proporcionar um êxito forte para eu dar o tal passo em frente que tanta falta faz no toureio».

E eis que existe o espectáculo — e os bastidores. E eis que, de subito, o conhecimento dos bastidores ilumina o nosso conhecimento do espectáculo.

Em Espanha é como se viu. Como será em Portugal.

O locutor refere-se ao êxito que Armando Soares teria alcançado no México em competição com o Cordobés. Pergunta-lhe se esse triunfo seria possível em Espanha...

A. SOARES — Bem, é difícil que tivesse acontecido não digo o triunfo, mas a competição entre mim e o «Cordobés» na praça de Madrid. Como sabe, a praça de Madrid é a capital do toureio. O triunfo representava talvez uma conta larga no Banco de Espanha ou a minha retirada da profissão, no caso de fracassos. Sobre a competência, é realmente muito difícil, até porque aquilo em Espanha obedece a três ou quatro apoderados que governam o meio taurino e desde logo a minha inclusão nesse cartel era quase impossível, especialmente na Praça de Madrid que é, como lhe disse, a primeira praça de toiros do Mundo.

LOCUTOR — Sou, portanto, levado a concluir que os portugueses em Espanha estão em franca desvantagem perante os espanhóis.

SÉTIMA CICATRIZ, PERDÃO!, SÉTIMA ARTE — A R. T. P. tem ultimamente carregado na pimenta do Oeste. Há índios e «cóbois» em demasia ao longo de toda a semana. Negócio de meio tostão dizem que é sempre negócio. Para quem tem jeito, claro...

Ao menos, quando a palavra «Arte» entra em função, mais respeitinho! Aí, podiam dar-nos folga. Não me refiro a obras-primas todas as semanas. Nada de exageros... românticos. Mas qualquer coisa que não soubesse a comida requentada...

«O homem da cicatriz» não precisa dos elogios do Fernando Garcia, desta vez completamente despropositados. E não precisa porque não sabe o que fazer deles. Não tem bolso onde os meter, hem? Qual filme secundário, qual carapuça! Meus senhores, só tenho para lhes dar «*o homem da cicatriz*», quem quiser fique — e nesse caso assume a responsabilidade. Por mim aconselho-os a ir apanhar um pouco de ar fresco...

Isto é o que devia dizer o apresentador. Não o fez, paciência. Por essas e por outras é que esta rubrica, que poderia ser o cineclube de nós todos, se transforma, semana a semana, no ferro-velho de ninguém. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 40: Noite de Teatro**

Intitula-se «Os dois primeiros prémios» a peça de Ives Péneau, sobre conto de Caragiale, que hoje será apresentada na televisão, na rubrica Noite de Teatro.

Traduzida e adaptada por Virginia Ramos, a peça será interpretada por Pedro Lemos, Maria Schulze, Jacinto Ramos, António Sarmento, Tomás de Macedo, Ângela Ribeiro, Maria Cristina e Luís Cerqueira.

Os cenários são de Hernâni Lopes e a realização está a cargo de Félix Ferreira.

Recital de poesia no Clube da Rinchoa

O Teatro Experimental de Lisboa em digressão pelo País, apresentará no próximo sábado, um recital de poesia no Clube da Rinchoa. A direcção está a cargo do jovem actor Carlos Velasco.

DIVERSÕES

Continuação da 4.ª página

do é que tu casas com a minha mulher?», farsa onde o riso não se disfarsa encenada por Francisco Nicholson e representada pela Companhia de Raul Solnado. Escrita por Jean Bernard Luc e Jean-Pierre Conty, a peça conta-nos a história de um homem que é obrigado a viver na mesma casa com a mulher de quem se quer divorciar, com a noiva com quem se quer casar e com o noivo da mulher. Interpretada por Raul Solnado e a sua companhia, agora ainda mais alegre, e de que fazem parte Maria Paula, Cortez, Isabel de Castro, Nicholson, Maria Laurent e Glória de Matos, «Quando é que tu casas com a minha mulher?» está em segundo mês, no Teatro Villaret, com bilhetes desde 15$00 e com ar refrigerado.

AVENIDA

A próxima estreia da peça de Varela Silva

Está a ser aguardada, com interesse verdadeiramente excepcional, a estreia, ainda esta semana, da peça de Varela Silva «Um príncipe do meu bairro», no Teatro Avenida, numa realização da Sociedade Artística Equipa, subsidiada pelo Fundo Nacional de Teatro. Trata-se, como já foi dito, de uma curiosa actualização do conflito humano e do significado psicológico do «Hamlet», de Shakespeare, situado agora num bairro popular de Lisboa, com uma linguagem simultaneamente fluente e simples e com equivalências cheias de pitoresco e de sentido dramático, como a musica de guitarras que permitem dar, na genuinidade de Lisboa, um teatro pleno de emoção e de vibração artística. Com encenação de Varela Silva e cenários de Lucien Donnat, a interpretação foi confiada a um grupo notável de artistas bem conhecidos e admirados por quantos se interessam pelo teatro declamado e que são, por ordem alfabética, Alberto Vilar, António Teixeira, Benjamim Falcão, Cecília Guimarães, Cremilda Gil, Fernando Soares, Gilberto Gonçalves, Luís Filipe, Manuel Correia, Maria Alvim, Maria Corte-Real, Mariana Reiy Monteiro, Meniche Lopes, óscar Caetano, Paiva Raposo, Pedro Lemos, Ruy Pedro, Ruy Furtado, Sinde Filipe, Tereza Motta e Varela Silva e ampla figuração.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Mundial

Título — «Noite sem fim».
Produção — Alemã.
Realização — Will Tremper.
Intérpretes — Karin Huebner, Haarald Leidnitz e Louise Martini.
Género — Dramático.
Distribuição — Mundial Filmes.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
SAI AS 5.as FEIRAS

NO CICLO antologia do CRIME

JACK HAWKINS

PRÉMIO DO FESTIVAL DE BERLIM, EM

SÃO JORGE PROGRAMAÇÃO

APRESENTA AMANHÃ ÀS 21.30 UM FILME FORA DE SÉRIE!

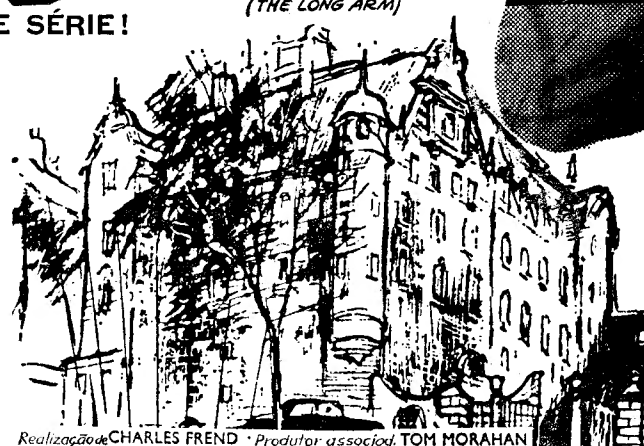
O SEGREDO E A CHAVE

(THE LONG ARM)

Adultos

«...seguem-se com interesse e ansiedade as diligências policiais, respira-se a atmosfera de enervante expectativa criada pelo realizador Charles Frend, neste preto e branco, premiado no Festival de Berlim, que deve um dos seus aliciantes atractivos à soberba interpretação de Jack Hawkins...

Do «Diário de Notícias»



Realização de CHARLES FREND · Produtor associado TOM MORAHAN
Argum. de JANET GREEN e ROBERT BARR

UM GRANDE ÊXITO NA MAIOR SALA DE LISBOA!

IMPÉRIO

3.ª SEMANA

AR CONDICIONADO

DE UM FILME EXCEPCIONAL

★

A HISTÓRIA DE AMOR DE UM GRANDE ARTISTA QUE DEU À HUMANIDADE OBRAS GENIAIS

el Greco

com MEL FERRER ★ ROSANNA SCHIAFFINO

em CINEMASCOPE Cor DeLUXE

Produção de MEL FERRER Realiz. de LUCIANO SALCE

Maiores de 12 anos

MUNDIAL

HOJE - ESTREIA

PRÉMIO DA CRÍTICA ALEMÃ

- UM FILME DOS NOSSOS DIAS INQUIETOS
- RECORDAÇÃO DUMA LONGA NOITE NUM AEROPORTO INTERNACIONAL, VERDADEIRA ENCRUZILHADA DE VIDAS E DESTINOS
- NO NERVOSISMO DA ESPERA AS PESSOAS AFASTAM-SE DOS SEUS HÁBITOS E LANÇAM-SE NO IMPREVISTO — OS DESCONHECIDOS FAZEM-SE AMIGOS E OS AMIGOS TORNAM-SE ESTRANHOS...

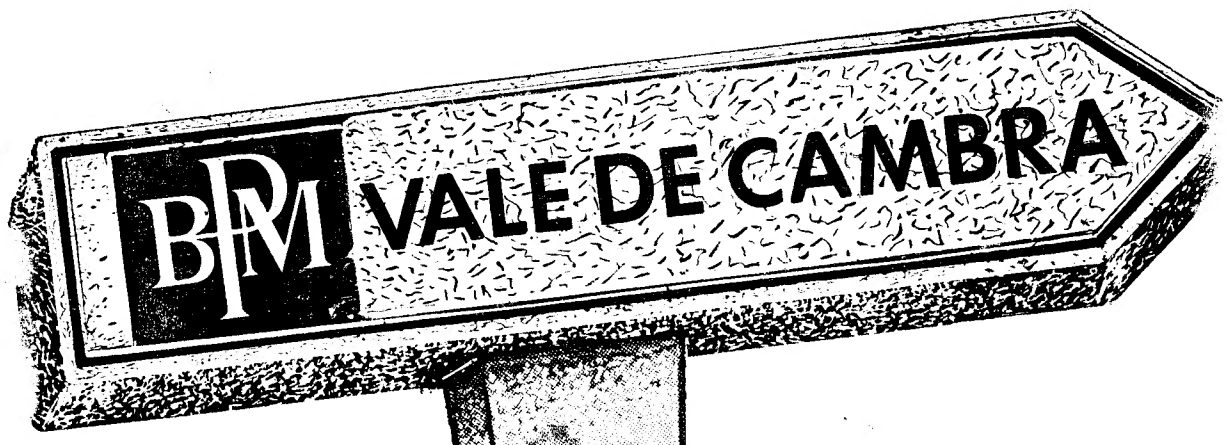
CÉLEBRE FILME DE WILL TREMPER

com KARIN HUEBNER
HARALD LEIPNITZ
LOUISE MARTINI

Excl. MUNDIAL FILMES

● ADULTOS ●

NOITE SEM FIM



ESTAMOS CADA VEZ MAIS EM PORTUGAL INTEIRO

Os nossos planos de expansão têm sido sempre os de colocar à disposição do maior número de portugueses a larga experiência e a comprovada eficiência que fizeram o alto conceito dos nossos serviços. Dentro desse ritmo de expansão, temos Agências e correspondentes espalhados por todo o território português — e no Exterior. Mas não paramos... Agora, inauguramos mais uma Agência que se incorpora à rede BPM — em

VALE DE CAMBRA

Organização Bancária

PINTO DE MAGALHÃES

PORTO — Rua de Sá da Bandeira, 53
LISBOA — Rua do Ouro, 95

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO EXTERIOR

TEATRO DA TRINDADE (F.N.A.T.)

ÓPERA

HOJE — ás 21.15 horas

FAUSTO

de GOUNOD

ÚLTIMA REPRESENTAÇÃO
— 6.ª RÉCITA —

Com **Carlos Jorge, Jean Soumagnas, Ana Lagoa, Manuel Leitão, Helena Cláudio, Sara Rosa** e **João Veloso.**

Direcção: **Maestro Silva Pereira** Encenação: **Álvaro Benamor**

ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Bailados por elementos do CENTRO DE ESTUDOS DE BAILADO, do Instituto de Alta Cultura, dirigido por Ana Ivanovna.

PREÇOS POPULARES
PLATEIA — 15$00

Espectáculo para maiores de 12 anos

AVISO — Este espectáculo é o que estava marcado para o dia 3 do corrente. São válidos os mesmos bilhetes.

Domingo, 24 de Julho

EXCURSÃO DA C. P.

Para a excursão do próximo domingo, dia 24, a Figueira da Foz, Serra da Boa Viagem, Cabo Mondego e Buarcos a C. P. põe á disposição do Publico carruagens de 1.ª classe, com ar condicionado.

Preço, incluindo almoço e transporte por caminho de ferro e estrada	215$00
Lisboa a Figueira da Foz, e volta (só transporte em caminho de ferro)	100$00

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

DOMINGO 24 DE JULHO às 18 horas

PRAÇA «Carlos Relvas» SETÚBAL

(MAIORES DE 6 ANOS)

1.ª CORRIDA DA FEIRA DE SANT'IAGO

A favor do Fundo Distrital da Luta Contra a Tuberculose do Distrito de Setúbal

8 — Toiros do Marquês de Rio Maior — **8**

Cavaleiros D. JOSÉ ATAYDE E DAVID RIBEIRO TELES

ARMANDO SOARES (o triunfador do México) **Espadas** E ANTÓNIO DOS SANTOS

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
CAPITANEADOS POR RHODES SÉRGIO

ABRILHANTA A CORRIDA A BANDA DA SOCIEDADE CAPRICHO SETUBALENSE

PREÇOS

Sombra desde 80$00 ● Sol desde 25$00 ● Camarotes 400$00 ● Balcão 80$00 Barreira 100$00 ● Contra-Barreira 90$00

VENDA DE BILHETES: em SETÚBAL — no Largo do Carmo, n.º 9, Telef. 23712 e na Agência de Amadeu A. A. Ferreira, Avenida Luísa Todi, n.º 226, Telef. 22231 e nas Bilheteiras da Praça no dia da corrida, a partir das 13 horas. Em LISBOA — na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, Telef. 328823

Os transportes de regresso estão assegurados pela Empresa «TRANSPORTADORA SETUBALENSE» de João Cândido Belo & C.ª, Lda.

AR CONDICIONADO
TELEF. 53 85 86
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

2 sessões às 21 horas e às 23 horas

TEMPERATURA DA SALA: 17°
Bilhetes desde 15$00
UMA GARGALHADA PEGADA
encenada por FRANCISCO NICHOLSON

ADULTOS

COM AR REFRIGERADO E COM

RAUL SOLNADO — MARIA PAULA, CORTEZ, ISABEL DE CASTRO, NICHOLSON, MARIA LAURENT e GLÓRIA DE MATOS

o êxito de gargalhada

QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?

Cena de espionagem num bar da capital para o filme «Operação Dinamite»

A casa desarrumada não parecia o local elegante, ordenado e tranquilo nosso conhecido. Nas paredes, os quadros e armas antigas, os espelhos com dourados, as gravuras, os tapetes ou os reposteiros eram os mesmos, a dar ao ambiente a costumada nota de requinte. Mas, logo ao entrar, afastado o pesado reposteiro de veludo «grenat», percebia-se que se passava algo de novo no «Tamila Club». Desalinhados, os «fauteils» espalhavam-se desordenadamente, uns em cima dos outros, enquanto montes de verdura, que á noite deviam estar nas jarras, permaneciam pelo chão. Nas mesas pequenas, que deviam formar acolhedores cantinhos de «cavaco», junto aos sofás, não havia copos de bebida. Sentados noutras cadeiras, meio ensonados, rapazes e raparigas, muito modernos nos seus trajos refinados, «snobs» até, em alguns, aproveitavam uma pausa no trabalho para recuperar algumas horas do perdido sono da noite. Meia dúzia de projectores de cinema espalhavam, de vez em quando, no ambiente a sua luz potente, que fazia doer os olhos e criar potentes zonas de claro-escuro. Para lá da enorme grade de ferro, antiga, patinada, meia dúzia de pares, sobre a zona da pequena pista de dança preparavam-se para dançar, ao som das notas que Eugénio Pepe fazia sair do excelente piano de cauda.

Um homem gritou:

— Vamos a isto, meus senhores, comecem!!!

As luzes acenderam-se, a música

Equipa reunida: Nicolau Bryner, Henriqueta Maia, Pedro Martins, Francisco Nicholson, Helen Del e Eugénio Pepe rodeiam Mila Porely, dona do improvisado estúdio

soou, a máquina de filmar começou a crepitar, enquanto, na pista de dança, os pares, alguns a aproveitar no aperto do enlace, começaram a girar.

Para cá da grade, zona onde estava colocada a máquina, Mila Parely, excelente actriz francesa, radicada em Portugal e dona do clube, seguia atentamente o desenrolar da cena.

● Espionagem

Segundos depois, saindo do meio dos pares, Nicolau Bryner, de braço dado com Henriqueta Maia, enfrentaram a câmara. Junto da grade pararam. Surgiu outro actor — Francisco Nicholson —, que se deslocou até junto dos primeiros, e ficaram os três junto da objectiva. Simularam um diálogo. Muito bonita, com uma cara que nem parecia a dela, depois da «maquillage», embora a dela não seja nada feia, Henriqueta Maia levou um grande beijo de Nicolau Bryner, enquanto Francisco Nicholson se enganava no diálogo. O realizador Pedro Martins gritou: — Corta!!

Ao lado, alguém resmungou:

— Esta gente! Uma manhã inteira para aprender um diálogo de quatro frases!!!

Os projectores voltaram a apagar-se. Os actores receberam retoques na pintura da cara, os pares dispersaram e Eugénio Pepe deixou o piano, vindo até à zona para cá da grade, onde Mila Parely conversava com o jornalista. Ao lado, distraída a ver fotografias de «Operação Dinamite», novo filme de que se rodava uma nova cena, a canconetista inglesa Helen Del trocou algumas palavras com Eugénio Pepe, autor da música de fundo do novo filme de Filipe de Solms.

O jornalista interrogou:

— Também há canções?

— Realmente! A Helen canta uma, a Simone de Oliveira tem outra e o Duo Ouro Negro colabora igualmente na parte musical.

O realizador de «Operação Dinamite», Pedro Martins, aproximou-se.

— Como está?

— Estou explosivo.

— Não admira, com tanto dinamite... O que acaba de filmar?

— Uma cena do «nosso» novo filme de espionagem.

— Quer descrevê-la?

— Um dos espiões, acompanhado pela amiga, vem distrair-se num bar elegante de Lisboa. Ali encontrou o outro espião. Juntos verificam que no bar — o «Tamila Club» serve a cena á maravilha — há uma figura suspeita e saem em sua perseguição.

— É só isso?

— É!

— E o resto?

— O resto passa-se em Belém, em Cascais, na ponte sobre o Tejo, na Arrábida, em Caxias, nas ruas de Lisboa, onde andamos a filmar há um mês.

— São só estes os actores?

— Além dos que já viu, temos ainda Glória de Matos e Armando Cortês, além de Jennie Falcon.

— Quando veremos «Operação Dinamite»?

— Em Outubro, num cinema da capital.

Acabara a breve pausa nas filmagens.

— Meus senhores, vamos repetir!

Os rapazes elegantes, de olhos grandes e melenas descaídas, voltaram a abraçar as raparigas das «mini-saias», a mostrar umas pernas lindas, que vão fazer a delícia dos cinéfilos. Para cá e para lá da grade antiga voltou tudo á primeira forma.

Num canto do sofá, Mila Parely, Pedro Augusto, Fernandes da Silva, um amigo da casa e o jornalista voltaram ao diálogo.

● Romance

Mila Parely é uma mulher que deve ter dobrado a casa dos quarenta anos. Possui a beleza delgada, elegante, e a distinção natural que fizeram dela, entre 1939 e 1950, uma das grandes vedetas do cinema francês. Os dessa época lembram-se ainda, decerto, de alguns dos 42 filmes em que entrou, primeiro em pequenos papéis, depois como primeira figura. Lembram-se de «La Charrete Fantôme», de Julien Duvivier; de «Jouvet et Pierre», de Fresnay; «La Règle du Jeu», de Jean Renoir; «Remontons nous les Champs-Elysées», de Sacha Guitry; «La Belle et la Bête», de Jean Cocteau? Lembrando-se desses filmes, lembram-se de Danielle Darrieux, de quem Mila Parely é grande amiga e com quem se estreou aos quinze anos; de Edith Piaff, com quem rodou, para estreia, «Etoiles sous lumière»; da canconetista no cinema, de Jean Marais, que foi uma das suas grandes paixões e a vem visitar de vez em quando.

Outro dos seus grandes amigos era Gerard Phillipe, com quem fez, no Montparnasse, a ultima das vinte e sete peças que representou em França, na Alemanha e nos Estados Unidos.

Hoje, Mila Porely nem para os amigos gosta de falar deste passado. Foi preciso o pretexto da rodagem de «Operação Dinamite» no Tamila Clube para conhecermos um pouco da vida da sua proprietária.

Em 1953 Mila Porely casou com Taso Mathieson, um dos grandes corredores de automóveis que, nesse mesmo ano, durante a disputa do «Grande Prémio de Caen» sofreu um acidente que o deixou completamente desfigurado.

Uma cena do filme: Helen Del interpreta uma canção durante uma das cenas filmadas no «Tamila Clube»

A actriz, teve então, nessa altura, de seguir o seu destino, interrompendo a carreira para acompanhar o marido para a sua terra natal, a Escócia. Taso Mathieson sujeitou-se, desde aí, a nove intervenções cirurgicas e plásticas, tentando recuperar a plena posse das suas faculdades. Quatro anos depois do acidente os médicos aconselharam Taso a procurar um país de clima mais ameno que o da Escócia. O casal Mathieson escolheu Portugal, aqui se fixando, em Sines, em 1957. Logo nesse ano Mila Porely procurou outras actividades que a ocupassem em Portugal. Passou por várias até que, há cerca de um ano, fundou o elegante clube da Avenida Duque de Loulé, onde ela própria recebe todas as noites o escolhido grupo de pessoas que tem acesso ao «Tamila».

Continuando a tratar do marido, da sua casa, do seu clube, Mila Parely é uma mulher sem complexos, jovial, elegante e distinta.

Enquanto, ao sabor do imprevisto, nos contava este pequeno romance, Mila seguia, com os olhos brilhantes, o desenrolar das filmagens de «Operação Dinamite», que entretanto tinham acabado.

Daí a pouco a equipa estava toda reunida num canto do salão, á volta de Mila Parely. Trocaram-se ditos, graças e não faltou quem desse muitos beijos a Henriqueta Maia, a neófita do grupo que, muito nervosa, acabara de fazer as primeiras filmagens da sua carreira.

Romaria de Santiago da Juventud de Galicia em Algés de Cima

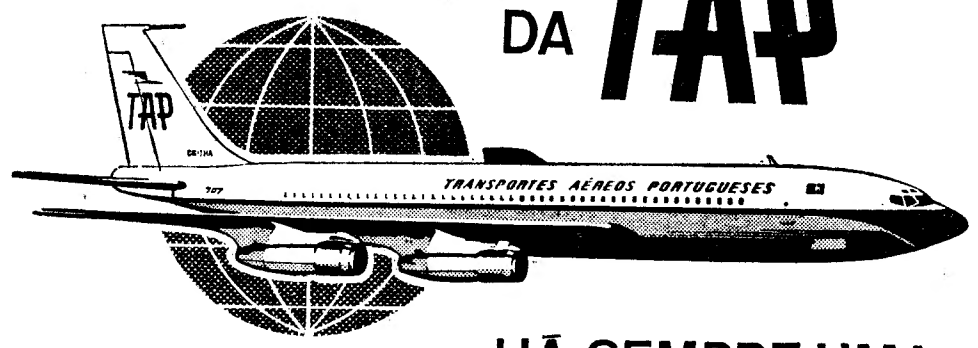
Com a presença alegre dos típicos gaiteiros da região, e para uma vez mais demonstrar a sã convivência luso-galaica, recordando as tradicionais romarias galegas àqueles que sentem a saudade da sua aldeia, e organizada pela Juventud de Galicia, haverá no domingo, a partir das 9 horas da manhã, na aprazível Quinta de Santo António, em Algés de Cima, e para festejar o dia do apóstolo Santiago, patrono de Espanha, a já tradicional romaria de Santiago.

O local é o mais formoso para a confraternização de toda a família galaica, e seus convidados. Não falta frondoso arvoredo, piscina, águas nascentes e, também, um bem montado serviço de bar, pavilhão com produtos e artigos gentilmente oferecidos por firmas da praça de Lisboa e especialidades da Galiza.

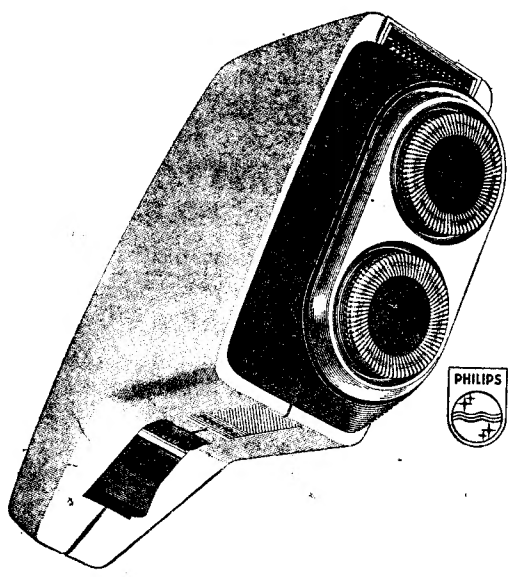
Do programa consta também, ás 13 horas, homenagem da direcção da Juventud de Galicia aos proprietários da Quinta, com entrega de placa a eles dedicada, e ás 17 horas, entrega da taça «Romaria de Santiago — 1966», ao capitão da equipa vencedora do jogo de futebol realizado no passado domingo, do qual saiu vencedora a equipa dos sócios jovens, por 5-3.

motor SAI AS 5.as FEIRAS

A BORDO DOS MODERNOS BOEING 707 DA TAP



HÁ SEMPRE UMA PHILISHAVE Ã SUA DISPOSIÇÃO



O HOMEM MODERNO NÃO DISPENSA A NOVA PHILISHAVE MICRO-SULCO 2000 S

EM TRÊS LINHAS

Foi hoje publicado no «Diário do Governo» o regulamento do Serviço Postal Militar, que fica na dependência do chefe do Estado Maior do Exército.

///

Foi aprovada pelo Governo português, para adesão, a convenção aduaneira relativa ao material de bem-estar destinado ao pessoal marítimo, celebrada em Bruxelas a 1 de Dezembro de 1964, sob os auspícios da Organização Internacional do Trabalho.

///

Publicou-se hoje no «Diário do Governo» o decreto que extingue o Instituto de Medicina Tropical e cria, em Lisboa e na dependência dos Ministérios do Ultramar e da Saúde e Assistência, a Escola Nacional de Saude Pública e de Medicina Tropical, diploma ao qual há dias nos referimos.

O Governo da Guiné

associado na exploração de instalações frigoríficas

A província da Guiné foi autorizada a participar na constituição da Sofrigo — Sociedade Frigorífica da Guiné, com sede em Bissau, cujo objecto social é a exploração de instalações frigoríficas e a subscrever acções da referida sociedade, pelas dotações do Plano Intercalar de Fomento, até ao montante de 2 000 000$00.

ARTES PLÁSTICAS

(Continuação da 2.ª página)

O grande salão das galeotas, maravilhas de concepção e de cor, embarcações vivas e coleantes, com requintes de divas e a languidez das sereias, em que o azul e oiro sobressaem, é o cenário perfeito para uma exposição do género da de Roger Chapelet. E os organizadores souberam dosear os painéis e dispor os fundos, de maneira a que os quadros não parecessem abandonados no imenso espaço do salão.

Há recantos em que a arte do pintor sobressai inteira, mercê do ambiente marítimo do mesmo salão. E há cores mais avivadas por esse salão e outras maravilhosamente enquadradas nele.

Nessa arte de Roger Chapelet, além da estrutura firme de todos os quadros, verdadeiramente a pedra de toque, a anatomia de qualquer artista, observe-se a maneira delicada e forte como ele trata as águas, aveludadas neste Tejo dos lugres para serem bastante línguas de fogo ou autênticos sedeiros no mar encapelado, negro, ameaçando subverter tudo e todos. E há ainda o monstro marinho, branco da lividez da morte, qual é o «iceberg» diante do veleiro de Saint-Malo...

Os azuis veludíneos e os esmeraldas das águas do Tejo são como que acariciados por Roger Chapelet; e apetece cofiá-los com a mão para lhes sentir o macio. Mas não é só no pormenor que o pintor é mestre. Tem composições de grande cenarista, como sejam algumas da «Sagres»; a composição calma e serena desse veleiro em Porto Santo, ou «À sombra do traquete da «Sagres» ou ainda aquela paisagem-cenário da «Praia de coqueiros na Indochina».

Vale a pena visitar esta exposição do pintor da Marinha francesa trazido agora ao nosso Museu de Marinha. E porque não continuar com esta série de exposições, individuais ou colectivas, de pintores do mar, estrangeiros e portugueses também?

O Chefe do Estado

visitou hoje a exposição de Chapelet

O Chefe do Estado esteve esta tarde no Museu de Marinha, em visita á exposição de quadros do mar do conhecido pintor francês Roger Chapelet.

Receberam o sr. Presidente da Republica os srs. almirante Flávio de Sousa, superintendente da Armada; dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian; comandantes Pereira Braga e Victor Silva, do Museu de Marinha; Maurício de Oliveira, director da «Revista de Marinha» e outras entidades, além do artista expositor, de sua esposa e de seu filho, o professor de musica sr. Francis Chapelet.

Durante meia hora, o sr. almirante Américo Thomaz observou os trinta quadros expostos, elogiando a técnica do expositor e a arte com que transplanta para a tela os navios e o mar nos seus mais diversos aspectos de luz e de cor.

Roger Chapelet ofereceu ao Chefe do Estado um catálogo da exposição, no qual escreveu palavras de muita admiração por Portugal, pela sua Marinha e pelo sr. almirante Américo Thomaz.

FOTOGRAFIAS DE «ELLECAPPA» NO CASINO DO ESTORIL

No Casino do Estoril é esta tarde inaugurada a exposição de fotografias de «Ellecappa».

A inauguração efectua-se às 18 horas.

O ARTISTA MANUEL TAVARES EXPÕE NO S. N. I.

Manuel Tavares que há muitos anos vive em Angola vai realizar amanhã à tarde uma exposição em sala do S. N. I.

Ao longo de umas dezenas de anos, Manuel Tavares foi recolhendo paisagens e tipos angolanos que apresentará amanhã numa das salas do Palácio Foz.

A inauguração efectua-se amanhã, às 18 horas.

FESTA NACIONAL da Colômbia

Por motivo da festa nacional da Colômbia, o embaixador daquele País em Lisboa, dr. Luís González Barros, ofereceu hoje, na sua residência, uma recepção aos seus compatriotas e a numerosas individualidades portuguesas e estrangeiras.

exito

escolhi a enfermagem

E escolhi porque não é apenas mais uma profissão.

Ciência e arte ao serviço do mundo inteiro, ela oferece à mulher o desenvolvimento pleno da sua personalidade, apelando para as suas mais belas reservas de coração, de inteligência, de carácter e de espírito de responsabilidade.

CURSO DE 3 ANOS COM AS SEGUINTES MATÉRIAS BÁSICAS:

1.º ano — Enfermagem preliminar • enfermagem médica

2.º ano — Enfermagem cirúrgica e especialidades médico-cirúrgicas • enfermagem materno-infantil

3.º ano — Enfermagem psiquiátrica • enfermagem de saúde pública • ensino de enfermagem • administração de serviços de enfermagem.

BOLSAS DE ESTUDO

Durante o curso são concedidas em diferentes modalidades, desde facilidades de alojamento e alimentação até mensalidades em dinheiro.

No próximo ano lectivo, as facilidades em bolsas de estudo incluirão abonos mensais de 1.000$00 a 1.250$00 às candidatas que tenham o 2.º ciclo liceal.

Para todos os informes dirigir-se a qualquer Escola de Enfermagem ou à DIRECÇÃO GERAL DOS HOSPITAIS Avenida da República, 34 — LISBOA-1

UMA PROFISSÃO AO SERVIÇO DO MUNDO INTEIRO

UM BOM AUTO-RÁDIO?

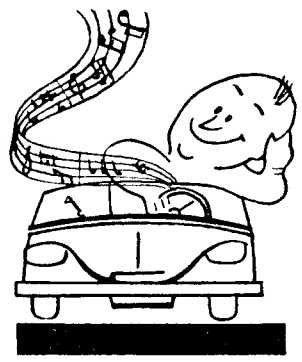
tv.pronto

QUEM INSTALA O SEU AUTO-RÁDIO?

tv.pronto

E PARA REPARAR O SEU AUTO-RÁDIO?

tv.pronto



Os técnicos da

tv. pronto

estão sempre prontos para servi-lo, na venda, instalação e reparos de

AUTO-RÁDIOS

tv. pronto

AV. INFANTE SANTO, 76 A/C
TEL. 660812
LISBOA

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

UM ESPECTÁCULO QUE NÃO CANSA, QUE DIVERTE E DÁ ALEGRIA A TODOS OS VISITANTES
TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE

DE TUDO PARA COMER E PARA BEBER
PARA TODOS OS GOSTOS
E PARA TODOS O PREÇOS

ENTRADA QUINZE TOSTÕES

ABERTURA ÀS 19 HORAS

NIGHT CLUB N-I-N-A (Maiores de 21 anos)

HOJE
PRINCESS MINH KIM
JOSY NOËL
TRISTÃO DA SILVA

«Matinées» todos os dias das 18.30 ás 20.30 com atracções
AR REFRIGERADO YORK

PUBLICAÇÕES

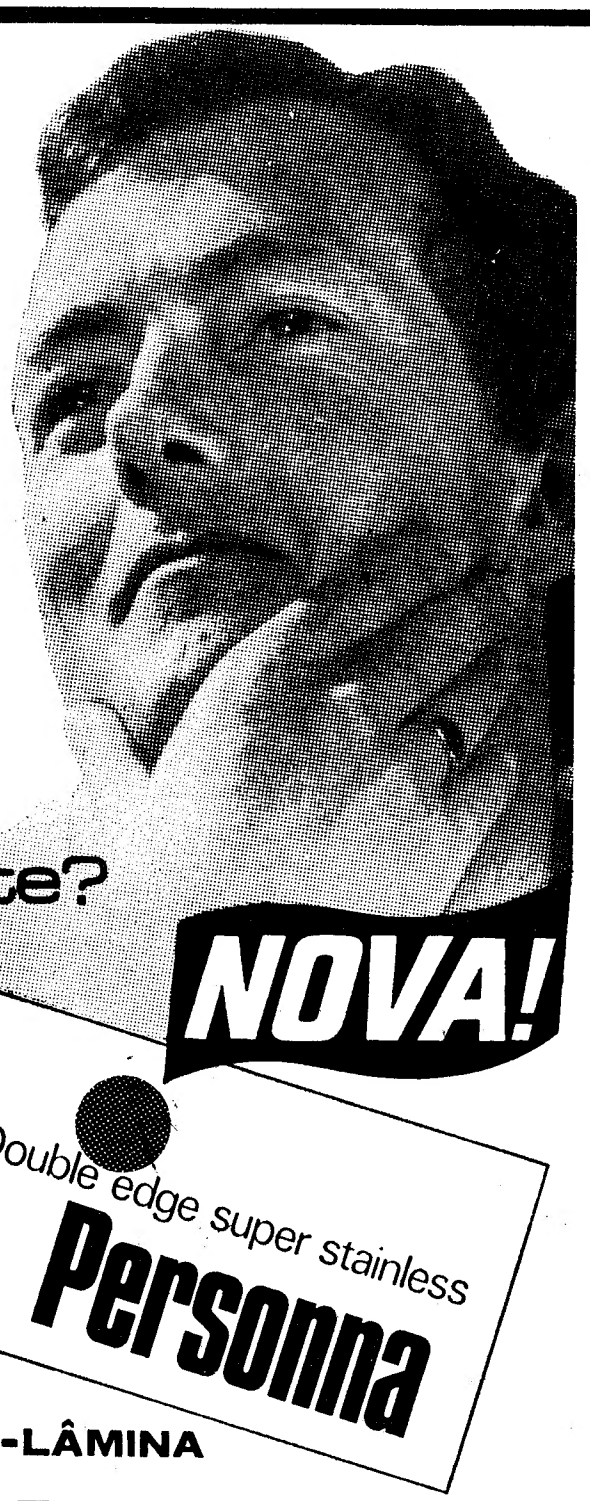
«ESPAÇO»

Com o título «Espaço — Da informação principalmente», saiu o primeiro numero de uma publicação não-periódica, editada no Porto por Arnaldo Jorge Fleming. De formato rectangular e aspecto gráfico moderno, «Espaço» inclui artigos sobre Jacques Brel, por Eduardo Guerra Carneiro; sobre a Universidade e os universitários, por J. Dias Marques; «Docimologia», por Manuel Resende; sobre o exercício do direito á livre expressão e difusão do pensamento, com teatros antológicos e notas de J. Dias Marques; sobre informação e cultura de massa, respectivamente por Manuel Resende e Arnaldo Jorge Fleming; sobre «Mecanismos da deformação», por Eduardo Guerra Carneiro; «Da literatura da informação», por Manuel Alberto Valente; e sobre «Televisão e Democracia», por Artur J. Castro Neves.

«COMPANHEIROS»

O numero de Julho da revista «Companheiros», órgão do Clube de Campismo de Lisboa, insere, como é habitual nesta publicação, valiosa colaboração de interesse não apenas para os sócios da colectividade como para todos os campistas. Além de um comentário ao projecto do novo estátuto da Federação Portuguesa de Campismo, este numero de «Companheiros» publica uma entrevista com o mais antigo fabricante de material de campismo, Vieira Campos, vasto noticiário de actividades do Clube de Lisboa e de outros nucleos e os seguintes artigos: «A arte de bem dormir»; «Material com peso, conta e... utilidade», por Almeida Henriques; «Convite a Balaton»; «Sabe o que é a F. I. C. C.?»; «A propaganda e divulgação do campismo»; «A ciência e a vida», por Carlos Campino.

exito



qual
é então
a lâmina
que faz
mais
barbas
e barbeia
mais
suavemente?

NOVA!

Double edge super stainless
Personna

A SUPER-LÂMINA
Personna

Só a experiência responde pelos factos.
Dos testes realizados por Home Shave Panel e Home Testing Institute concluiu-se que a nova Personna super-lâmina detém o record absoluto em número de barbas e é também a preferida pela suavidade.
As razões são estas:
feita com o melhor aço inoxidável até hoje produzido, tem uma finura de gume de rigor microscópico e o mais moderno protector de duração e macieza.

experimente por si próprio
Sinta a diferença!

AS CINTAS E SOUTIENS
MAIDENFORM
EM PORTUGAL

O doutor e a senhora Joseph A. Coleman, respectivamente, presidente e vice-presidente da *MAIDENFORM, INC., de Nova Iorque*, deslocaram-se propositadamente a Portugal para assistir á inauguração da nova unidade fabril de Confecções Planeta, Lda., no Porto, a quem foi concedido o licenciamento de fabricação em Portugal dos soutiens e cintas *MAIDENFORM*.

A cerimónia inaugural revestiu-se de grande simplicidade mas elevado significado. Os numerosos convidados visitaram as modelares instalações da fábrica, sendo, depois, servido um beberete no qual se trocaram amistosos brindes e foram expressos os melhores votos de sucesso aos produtos *MAIDENFORM*.

Os artigos *MAIDENFORM* são vendidos em 135 países. O licenciamento da fabricação concedida a Portugal assegura ás consumidoras nacionais o mesmo padrão de elegancia, qualidade e conforto que tornaram a marca *MAIDENFORM* famosa em todo o mundo.

MAIDENFORM, fundada em 1922, é hoje a maior produtora de soutiens no mundo.

A fundadora, *Senhora Ida Rosenthal*, no seu estabelecimento de vestidos concebeu e executou, nessa altura, um modelo de soutien muito simples que passou a oferecer ás suas clientes quando da compra dos vestidos, conseguindo assim fazer realçar a beleza natural da mulher. Foi um sucesso. Muitas senhoras gostaram tanto dos soutiens que começaram a pedi-los independentemente dos vestidos. Daí nasceu a industria de fabricação de soutiens.

Tendo começado com 10 empregados, *MAIDENFORM* emprega, actualmente, para cima de 5000, trabalhando em 21 fábricas, na produção de 87 diferentes modelos de soutiens e 66 de cintas, usados em todos os climas, desde as regiões árcticas ás equatoriais.

O popular «*Chansonette*», um dos mais apreciados modelos de soutiens *MAIDENFORM*, é, também, o soutien mais copiado em todo o mundo.

A aceitação universal dos artigos *MAIDENFORM* pode ser atribuida aos seguintes factos:

1 — A difusão nos diferentes países do estilo e sistema americanos de promoção de vendas e técnicas publicitárias;
2 — A preferência pela elegancia incontestável do corte, a qualidade do material usado e o conforto que proporcionam os soutiens e cintas *MAIDENFORM*;
3 — A oferta, nos diferentes países, da mesma alta qualidade de artigo já creditada no mercado americano, bem como aos preços acessíveis e de acordo com as condições específicas do mercado nacional, foram possíveis pelo estabelecimento local de fábricas sob licença, como a inaugurada agora no Porto pelas Confecções Planeta, Lda.

O ARISTOCRATA DOS REFRIGERANTES

Carbo Sidral
REFRESCO DE MAÇÃ

Refrigerante Coroa Imperial, Caneças — Telef. 920385

Uma valiosa colecção da fauna de Timor

ali recolhida por um estudante que a ofereceu à Faculdade de Ciências

COIMBRA, 20.

O estudante sr. Raul do Nascimento Ferreira, aluno do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, fora mobilizado para seguir em missão de soberania em Timor, onde permaneceu durante algum tempo. Cumprindo as suas obrigações militares, ocupou-se, também, em labores científicos, e, assim, reuniu e preparou uma valiosíssima colecção de mais de cinco mil insectos e dezenas de exemplares da fauna daquelas remotas paragens —, mamíferos, peixes, aves e répteis, além de numerosos tubos com exemplares de invertebrados, típicos, daquela província ultramarina.

De regresso á Metrópole, depois de cumprido o dever militar, ofereceu toda essa variada e valiosa colecção ao Museu e Laboratório Zoológico da Faculdade de Ciências, e isso permite áquele prestigioso estabelecimento científico encarar a preparação de um inventário preliminar da fauna timorense.

O Conselho Escolar da Faculdade de Ciências apreciou tão preciso labor e tão louvável atitude e decidiu dar público testemunho do seu alto apreço e muito reconhecimento ao estudante sr. Raul do Nascimento Ferreira, que tão bem soube conciliar o serviço militar naquela província ultramarina com tarefa científica, a que devotadamente se entrega.

Morreu o jovem que foi colhido por um automóvel

CASTRO MARIM, 20 — No cemitério desta vila foi hoje a sepultar o jovem António Gil Madeira, de 23 anos, solteiro, litógrafo em Vila Real de Santo António, que ali fora colhido há dias por um automóvel quando seguia na sua motorizada. O infortunado António Madeira era natural deste concelho, onde o tinham por filho dedicado e trabalhador.

VEM AÍ

A NOVA ESTRELA MUNDIAL DOS PESADOS

stradair

SOUPLESSE
ENDURANCE
AGILIDADE
UM PRODÍGIO DE TÉCNICA E DE ARTE

exito

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 3 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava limpo o vento era fraco, por influência de uma depressão centrada na Andaluzia.

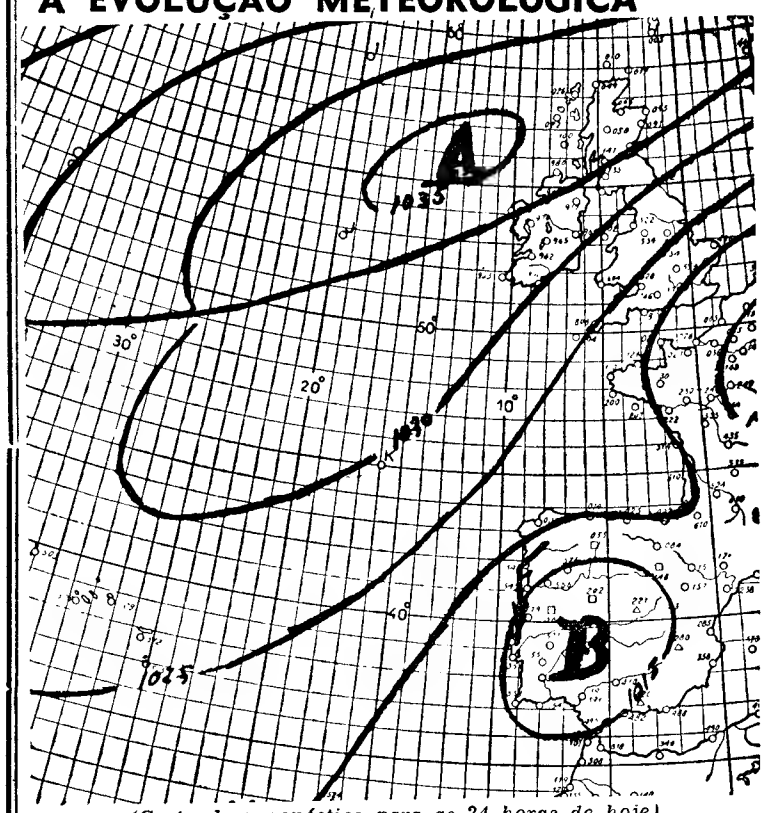
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 32°,5; mínima: Penhas da Saude, 6°,2.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, ás 9 horas, 22°,3; na água do mar, ao meio-dia, 17°,6.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra 22°; Faro, 24°; Funchal, 20°; Lisboa, 24°; Penhas Douradas, 15°; Portalegre, 25°; Porto 22°

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima: 31°,4; mínima, 18°.7. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 23°,7; mínima, 15°,3.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)
A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
—— — isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 21 DE JULHO — Prevê-se que se mantenha o anticiclone situado a NW da Península Ibérica e que sobre esta se mantenha igualmente a depressão de origem térmica, não se prevendo alteração apreciável no estado do tempo.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu limpo, vento fraco ou moderado de norte e nortada fresca no litoral oeste durante o fim da tarde.

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 20 — Às 5 e 42 (3,9 m); 18 h (4,2 m). **Dia 21** — Às 6 e 30 (3,9 m); 18 e 45 (4,2 m). **Dia 22** — Às 7 e 10 (3,8 m); 19 e 30 (4 m).

BAIXA-MAR — Dia 20 — Às 11 e 18 (0,8 m); 23 e 50 (0,7 m). **Dia 21** — Às 12 h (0,9 m). **Dia 22** — Às 0 e 32 (0,8 m); 12 e 42 (1 m).

SOL

AMANHÃ
Nascer ás 6 e 28
Ocaso ás 20 e 57

FASES DA LUA

Dia 24 — Dia 1 — Dia 9 — Dia 16

ÚLTIMA RÉCITA DO «FAUSTO» NO TRINDADE

A Companhia Portuguesa de Ópera dá hoje o último espectáculo da ópera «Fausto», que tem conquistado assinalável êxito mercê da digna interpretação que os cantores líricos portugueses e o baixo francês Jean Soumagnas, do Teatro de Ópera de Bordeaux, têm dado á celebre obra de Gounod.

A direcção musical dos espectáculos está a cargo do maestro Silva Pereira que, á frente da excelente Orquestra de Ópera da Emissora Nacional, tem dado a medida exacta do seu valor. Do elenco de hoje fazem parte: o tenor Carlos Jorge, que no papel do protagonista tem uma das melhores criações da sua carreira; Soumagnas, no papel do diabólico «Mefistófeles»; Ana Lagoa na deliciosa figura da infeliz «Margarida»; o barítono Manuel Leitão que desempenha o papel de «Valentim». Completam o homogéneo elenco os cantores Sara Rosa, João Veloso e Helena Cláudio.

Colaboram, ainda, o Coro do Teatro Nacional de S. Carlos, preparado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlos Pasquali, e elementos do Centro de Estudo de Bailado, do Instituto de Alta Cultura, dirigido por Anna Ivanovna.

Apropriada encenação de Álvaro Benamor e maquetas do professor Furiga.

VIDA SOCIAL

JULIO CALDAS

Acompanhado de sua esposa, chega no próximo sábado a Lisboa, num abião da TAP, o sr. Julio Caldas, director-superintendente do jornal «O Mundo Português», do Rio de Janeiro.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Oscar Niemeyer está a terminar

o projecto de um complexo turístico que vai construir-se no nosso País

Óscar Niemeyer representa, actualmente, no mundo da arquitectura o que há de mais evoluído, maturado e arrojado na arte arquitectónica das Américas. O seu nome entrou na galeria das celebridades internacionais, podendo emparceirar ao lado de um Corbousier ou White. Não é, portanto, um mero seguidor de escolas ou tendências, um arquitecto que perfilha esta ou aquela escola, mas um autêntico criador de arte. As formas arrojadas das suas criações arquitectónicas ganham novas dimensões, impuseram um estilo novo e original e fizeram, por si, escola.

Natural, por isso, que Óscar Niemeyer seja solicitado pelos mais diversos países e empresas privadas ou organismos oficiais quando é preciso criar algo de novo na já de si muito desenvolta arquitectura contemporanea.

O Brasil deve-lhe a concepção e realização de Brasília, no que teve a mais entusiástica e arrojada colaboração do ex-presidente Juscelino Kubitscheck. E o Brasil deve-lhe ainda a honra de um nome célebre, admirado em todo o Mundo e trazendo para fora do continente americano o que há de mais representativo na arte sul-americana da arquitectura.

● Viagem profissional: Lisboa--Paris

Pois é este famoso arquitecto que, neste momento, se encontra em Lisboa. Não podia passar despercebido.

Hoje, fomos encontrá-lo no Hotel Ritz. Um telefonema e uma voz amável:

— *Pois sim, meu amigo, estarei á sua disposição a partir do meio-dia. Até lá, terei de acabar um relatório muito urgente e importante.*

— *Combinado.*

— *Até logo.*

E foi a essa hora que vimos Óscar Niemeyer.

O encontro deu-se no apartamento do ex-presidente Juscelino Kubitscheck. Este, também com a sua tradicional amabilidade, colocou-se igualmente á nossa disposição para um breve *bate-papo*, ou para qualquer «indiscrição que ache eu deva fazer». O dr. Juscelino sorriu. Niemeyer também sorriu.

— Niemeyer, esta sua viagem é de recreio, ou profissional?

— Inteiramente profissional.

— Concretamente?

— Estou a realizar um trabalho em Portugal e outro em França.

— Concretamente? — insistimos.

Neste momento, Óscar Niemeyer olhou ara o dr. Juscelino. Este diz:

— Não há segredo.

E, dirigindo-se ao redactor, acrescentou o ex-presidente:

— Olhe. É curioso que o seu jornal já falou do caso.

● Um grande complexo turístico

O arquitecto retoma a conversa e esclarece-nos:

— Estou a colaborar numa obra muito importante de que já executei os projectos preliminares. Trata-se de futuras construções que se propõe fazer uma empresa dirigida pelo dr. Juscelino, de que fazem parte capitalistas portugueses e estrangeiros.

— Onde?

— No Algarve.

— Exactamente...

É num local maravilhoso, um dos mais belos que tenho visto. O meu projecto obedece ás condições desse esplêndido lugar, numa área

O famoso arquitecto vai elaborar o projecto de uma «cidade satélite» no sul da França

aberta. Repito: é um dos mais bonitos lugares que encontrei em todas as minhas deambulações pelo Mundo.

— Qual o estilo que seguiu?

— Em obediência ás características do local e á paisagem urbana portuguesa, fiz os projectos no meu estilo. Será um conjunto moderno, lago arrojadas e que deve agradar. O conjunto implantar-se-á nessa área bravia de forma a dar continuidade á obra da natureza.

— Quando começará a sua concretização?

Agora, é o dr. Juscelino que intervém.

— Está tudo estudado e parece-me que bem. O arquitecto Niemeyer, meu querido amigo, é uma garantia de que as coisas estarão em conformidade com o que se exige no turismo português.

● Uma «cidade» em França

Relativamente á sua viagem profissional, estava satisfeita a curiosidade quanto a Portugal. O mais são pormenores técnicos e financeiros.

— Niemeyer, você falou em ir a França, para onde parte dentro de três dias...

— Sim. Fui convidado pelo Governo francês para elaborar um projecto de «cidade satélite», no sul da França, perto da cidade de Grasse. Trata-se de um conjunto habitacional e urbanístico, destinado a 15 000 pessoas. Também tenho já tudo em projecto e vou a Paris para ajustar alguns pormenores.

— Actualmente, trabalha em mais algum grande projecto?

— Sim. Tenho outros trabalhos em mãos na Europa e no Médio-Oriente. O Líbano encarregou-me de planificar uma exposição internacional, com edifícios e outras construções que serão, depois, adaptadas para serviços e habitações. É uma obra interessante.

— E no Brasil?

— Continuo a dirigir as obras da Brasília. O pai não deixa a filha querida.

E Niemeyer sorri, acrescentando:

— Também oriento as obras de reconstrução no Itamarati e, neste momento, construimos o Ministério da Justiça. Tenho igualmente projectado o novo aeródromo do Rio de Janeiro.

● A Universidade de Haifa

— Falou de trabalhos no Médio-Oriente. Além do Líbano, em que outros países está a exercer a sua actividade?

— Principalmente em Israel. Vai executar-se ali uma obra excepcionalmente grandiosa e que está a apaixonar-me. De resto, todos os meus trabalhos me apaixonam. É meu o projecto da nova Universidade de Haifa. O projecto é curioso e penso que agradará aos cultores das novas concepções de arquitectura. Além deste trabalho, tenho em estudo, a convite do grupo financeiro Rostschild, a urbanização da Cesareia, em que se implantarão conjuntos turísticos e hoteleiros e rodoviários, de forma a não destruir o ambiente local.

Niemeyer olhava o relógio e nós íamos acabar o bate-papo.

O dr. Juscelino:

— O Niemeyer tem uns amigos á espera.

Niemeyer:

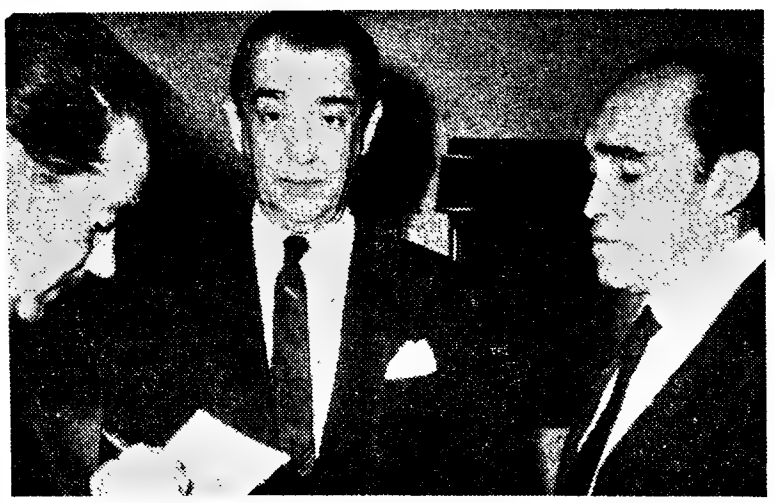
— Tenho muitos e bons amigos em Portugal. O Chico, o Vieira de Lima, muitos camaradas portugueses.

— Vou, então, deixá-lo. Que pensa da arquitectura moderna?

— Toda a arquitectura contemporanea segue, agora, o caminho mais desenvolto da forma e da fantasia que sempre desejamos. Parece-me que nós, os arquitectos, nos libertamos finalmente dos preconceitos normativos e das concepções espartilhadas. A arquitectura está lançada no espaço e no tempo.

— Obrigado.

— Até á vista e sempre ao seu dispor. Outra coisa: é sempre com satisfação que venho até junto de vós, portugueses. Sinto-me em casa.



Óscar Niemeyer, junto do ex-presidente Juscelino Kubitscheck, confia as suas impressões ao nosso redactor

JAYNE MANSFIELD DIVORCIA-SE — DO SEGUNDO MARIDO

SANTA MONICA (Califórnia), 20. — (R.) — A «estrela» do Cinema, Jayne Mansfield, intentou ontem uma acção de divórcio, num tribunal desta cidade, contra seu marido, Matt Cimber, acusando-o de crueldade mental.

A artista e Cimber casaram-se em 1964.

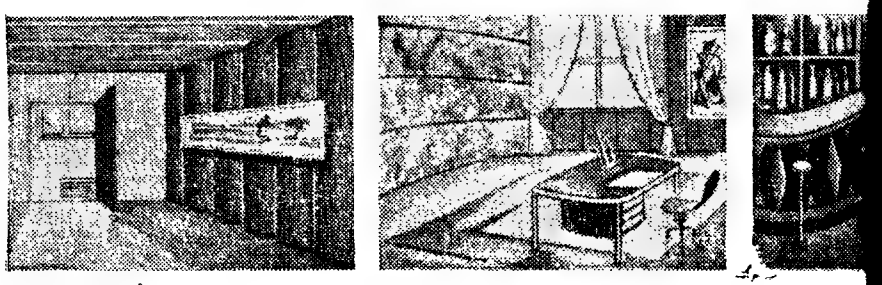
Jayne Mansfield foi anteriormente casada com Mickey Hargitay, «Mr. Músculo».

JAYNE MANSFIELD →

*agora tamb
em 1 milímetr

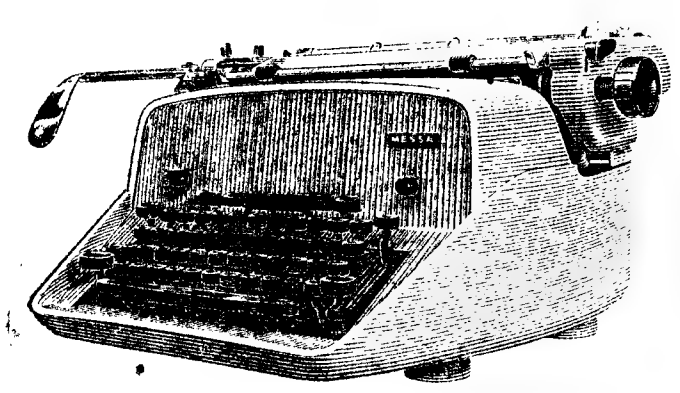
FÁCIL DE APLICAR
ECONÓMICO E A MESMA QUALID
Laminite

Leve e flexivel, fácil de aplicar em superficies curvas, a nova espe
vem trazer ainda maiores possibilidades de aplicação ao Laminite



PAREDES, MÓVEIS, PORTAS, DECORAÇÕE
TIMENTOS, DE QUALQUER TIPO FICAM M
DURAM MUITO MAIS COM
Laminite*

PRODUZIDA PELA
SONAE
SOCIEDADE NACIONAL DE ESTRATIFICAD
Rua de Gonçalo Cristóvão, 314 — Telefone,
Av. Oscar Monteiro Torres, 55-D — Telefone, 7



A MÁQUINA DE ESCREVER PORTUGUESA

m

MESSA

Distribuidores
LISBOA/MÁQUINAS MESSA COMERCIAL. TEL. 537137
PORTO / ARAÚJO & SOBRINHO. SUCRS. TEL. 29151

EXAMES

OFEREÇA um RELÓGIO, uma JÓIA, um objecto em PRATA ou OURO, encontra o melhor sortido e preços na

OURIVESARIA
BARATEIRO S. DOMINGOS
56 — R. Barros Queirós — 56

BAIXELAS EM PRATA

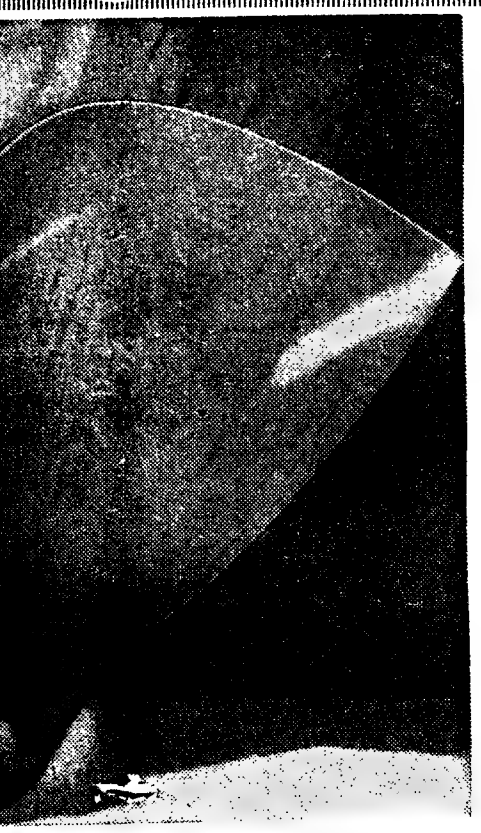
Temos um grande sortido e executamos, rápidamente, qualquer modelo. Oficinas próprias. **Ourivesaria Pimenta,** Rua Augusta, 253 a 257.

...NSFIELD ... — ...O MARIDO

...alifórnia), 20. — (R.) ...ma, Jayne Mansfield, ...ção de divórcio, num ... contra seu marido, ...o de crueldade men-

...saram-se em 1964, ... anteriormente casada «Mr. Músculo».

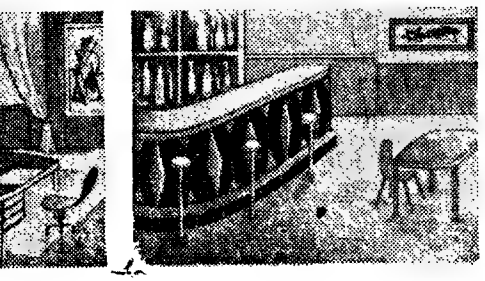
MANSFIELD



...mbém
...ímetro

...PLICAR
...MA QUALIDADE
...ite

... curvas, a nova espessura de 1 mm
...licação ao Laminite



... DECORAÇÕES, REVES-
...IPO FICAM MELHOR E
...MAIS COM
...ite*

pali

...L DE ESTRATIFICADOS S. A. R. L,
...vão, 314 — Telefone, 23514 — PORTO
...es, 55-D — Telefone, 772259 — LISBOA

Um pavilhão da «Caprofil» na exposição das actividades do distrito de Aveiro

AVEIRO, 20 — Desde anteontem à noite que está patente, na Exposição das actividades do distrito de Aveiro, um pavilhão da Químico-Têxtil Portuguesa (CAPROFIL. Trata-se do primeiro contacto com o publico da empresa que vai erguer em breve um importante complexo industrial na região de Aveiro, destinado á produção de fibras sintéticas.

A inauguração, despida, aliás, de solenidade, teve a dignificá-la a presença das mais qualificadas entidades aveirenses, á frente das quais o chefe do distrito, o presidente do Município, o delegado do I N T P, o presidente da Comissão Distrital da União Nacional, etc.

O pavilhão é uma moderna construção, prefeitamente adaptada ao carácter funcional que se impunha, da autoria do arquitecto Fernando Tudella.

Foi aí que receberam os convidados os srs. prof. dr. Carlos Soveral, presidente do conselho de Administração da CAPROFIL e António Santos, também administrador e director-delegado da empresa, acompanhados de outras pessoas ligadas ao empreendimento.

Na sessão que se realizou na sala de cinema do pavilhão, falou o sr. prof. Carlos Soveral, que se referiu á visita do ministro do Interior e secretário de Estado da Indústria, áquele pavilhão, antes de concluído e disse:

— Podemos, anunciar que esta obra não o é apenas nos estudos, nas combinações de bastidores, é mais do que uma obra na escritura que tantas figuras eminentes da nossa indústria, da nossa política houveram por bem outorgar. Encontramo-nos aqui, sr. governador para oferecer a V. Ex. ao sr. presidente da Câmara, ao distrito de Aveiro, como quem diz, á Nação, alguma coisa de muito concreto na medida em que temos muito adiantadas as negociações para, se Deus quizer, dentro de dois meses, lançarmos a primeira pedra de uma instalação complexa no valor de algumas centenas de milhares de contos.

O orador referiu-se ás actuais negociações com diversas entidades internacionais, com vista á concretização do projecto da CAPROFIL.

E continuou:

— A batalha que estamos a dar é simultâneamente, de armas na mão e de produtividade. Se não formos capazes de manter este desdobramento e se não estivermos aptos a pagar nos dois termos do problema que é produzir na guerra e produzir na paz, não veio aquele futuro de que nós carecemos e a que nós não renunciamos. Queremos contribuir para que todos acreditem na mística da produção e do trabalho, porque não vemos outra forma de sair daquela pobreza que durante tantos séculos nos paralizou.

O prof. dr. Carlos Soveral terminou por salientar o carinho que o chefe do distrito de Aveiro dedicou á fundação da empresa.

O sr. dr. Manuel Lousada, governador civil de Aveiro, depois de acentuar o carácter entusiasta e

(Continua na 18. página)

O governador civil de Aveiro, quando usava da palavra na inauguração do pavilhão da «Caprofil», na exposição de Aveiro

Um empregado da mercearia e o pai de José Vasco junto do frigorífico onde este encontrou a morte

Uma criança de quatro anos asfixiada dentro do frigorífico de uma mercearia

Um rapazinho de 4 anos desapareceu ontem de junto do pai, quando este ouvia o relato do jogo Portugal-Brasil numa taberna da Calçada da Boa Hora. Apesar de todas as buscas, que não puderam estender-se ao estabelecimento pela simples razão de que a casa, entretanto, encerrara as suas portas, o pequeno José Vasco Jaime da Silva só apareceu esta manhã. E como? Estava fechado no frigorífico da mercearia anexa e poucos sinais dava de vida.

O pai estava a ouvir o relato do Portugal-Brasil e uma vizinha ouviu gritos, mas só esta manhã a criança foi encontrada.

Transportado numa ambulância do «115» ao Hospital de S. José, os médicos de serviço tentaram em vão reanimá-lo. Mas nada havia já a fazer.

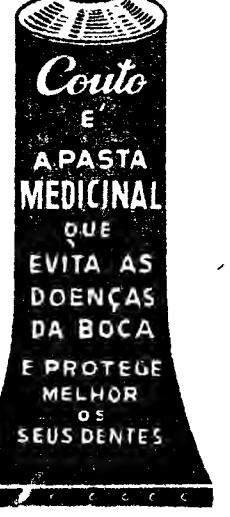
A morte do pequenito parece ter sido ocasionada por uma sucessão de imponderáveis. Assim, fora com os pais a uma excursão no domingo e viera muito cansado. Ontem, como de costume, passara o dia na «Creche Vitor Manuel», na Calçada da Ajuda, onde a mãe, que está

(Continua na 18. página)

«DIÁRIO DO NORTE»

Celebra hoje o seu 17.º aniversário o nosso prezado colega portuense «Diário do Norte». Apresentamos as nossas saudações ao seu director, sr. dr. António Cruz, e aos que trabalham naquela casa.

Desperdiçar não é grandeza
Coloque as suas economias em objectos que valham
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRAIA, 57



CURSO
DE
INSTRUÇÃO PRÁTICA

Preparação para correspondentes esteno-dactilógrafas em português, francês, inglês

Habilitações mínimas para a admissão: Instrução Primária.
A duração do curso é variável com as habilitações das alunas.
Enviam-se brochuras com a organização do curso e referências das empresas onde se têm empregado as ex-alunas.

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA
RUA D. ESTEFÂNIA, 126
Telefs.: 44730 - 553575

EXPLICAÇÕES
(em qualquer época do ano)
MATEMÁTICA E FÍSICA
INDIVIDUAIS OU EM CURSO
TELEF. 4 88 64 — Rua Júlio César Machado, 2, 1.º

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
anuncia

O 3.º VOLUME DA
História Universal
de CARL GRIMBERG

«Do Apogeu da Grécia Clássica á Civilização Helenística»

A história maravilhosa da antiga Grécia estudada por um grande historiador do nosso tempo.

Milhões de exemplares vendidos no mundo inteiro.

Uma história da humanidade apresentada em pequenos volumes profusamente ilustrados a cores e a preto e branco

252 págs. 35$

A sair em breve:
4.º volume: «A Grécia e as Origens do Poderio Romano».

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8 — MEM MARTINS
Rua das Flores, 45-2.º — LISBOA - 2

EM AGRIGENTO 5000 PESSOAS EM PÂNICO ABANDONARAM AS SUAS CASAS

AGRIGENTO (Sicília), 20 — (R.) — Brigadas de demolição chegaram hoje a esta velha cidade para completarem a destruição iniciada ontem por um intenso desmoronamento de terras.

Cinco mil dos 75 mil habitantes evacuaram os seus lares — alguns julgando que um sismo assolava a cidade — quando ruiram edifícios, o pavimento das ruas abriu fendas e as vias férreas ondularam, fazendo parar um comboio.

Um geólogo disse mais tarde que o desmoronamento não fora causado por um terramoto, mas possìvelmente pelo peso de novos edifícios.

Três prédios ruiram e 10 outros, incluindo a catedral, sofreram estragos. Não se registaram, porém, vítimas e o templo grego, que tornou famosa a cidade, continua de pé.

A Polícia e brigadas de bombeiros encontravam-se de prevenção para demolir edifícios que não oferecessem segurança e para o caso de haver de novo panico. Foram erguidas tendas, mas a maior parte dos evacuados encontraram abrigo junto de parentes e amigos.

Foi cortado o abastecimento de água e os habitantes foram avisados de que não devem beber água de condutas danificadas e, provàvelmente, contaminadas.

Os pilotos americanos prisioneiros não serão executados —supõe-se em Washington

WASHINGTON, 20 — (F. P.) — Os pilotos americanos aprisionados no Vietnam do Norte serão, sem duvida, julgados como criminosos de guerra, mas não serão executados, mesmo se lhes for aplicada a pena capital.

Os meios competentes da capital federal exprimem esta convicção, no momento em que o embaixador norte-vietnamiano em Pequim, Tram Tu Binh, acaba de confirmar á Imprensa que os pilotos americanos vão ter de responder, publicamente, pelos seus «crimes».

Nos meios americanos de Genebra também se considera agora praticamente inevitável a abertura em Hanói do julgamento dos aviadores americanos No entanto, espera-se igualmente que o Governo do Vietnam do Norte não irá ao ponto de executar estes homens, que se recusa a reconhecer como prisioneiros de guerra.

A lembrança da execução, o ano passado, de três prisioneiros americanos, condenados á morte, como criminosos de guerra, pelos norte-vietnamianos, é ainda motivo de receio. Mas os mesmos meios pensam que os aviadores actualmente detidos poderão ter valor político num regateio, o que impediria o Governo de Hanói de os executar.

Os círculos diplomáticos de Genebra têm, de resto, pouca esperança de ver coroadas de êxito as diligências da Comissão Internacional da Cruz Vermelha a favor dos aviadores.

Lembra-se nestes meios que as tentativas feitas anteriormente pela referida comissão, por intermédio de países como a Polónia, Republica Árabe Unida e França, se malograram.

APELO DO PAPA

CASTELGANDOLFO, 20 — (R.) — O Papa Paulo VI fez hoje um novo apelo a favor da paz no Vietnam, referindo-se especialmente aos pilotos americanos feitos prisioneiros pelo Vietnam do Norte.

DEZ AVIÕES ATACANTES ABATIDOS — segundo Hanói

HANOI, 20. — (F. P.) — Foram abatidos ontem á tarde, sobre o Vietnam do Norte, 10 aviões americanos—anuncia a agência de informação norte-vietnamiana, precisando que ficaram danificados muitos outros aparelhos atingidos pela D. C. A. e que um certo numero de pilotos americanos foram feitos prisioneiros.

Cinco dos aviões foram abatidos por unidades de foguetões, indica a agência, esclarecendo nomeadamente, que três dos aparelhos caíram na periferia de Hanoi, ao sul, outros dois ao norte da capital e na província de Vinh Phuc, outros dois em Bac Hai, um em Haiphong e outro em Viet Tri

DIA A DIA

A LIBRA E O GOVERNO

A Imprensa estrangeira refere-se, largamente, a duas decisões que, segundo alguns jornais, estariam próximas, e mesmo iminentes — a desvalorização da libra e a formação na Grã-Bretanha de um Governo de união nacional. Para a primeira chovem em Londres as sugestões, de diversa origem e diverso peso. O primeiro-ministro tem-se recusado, sistemàticamente, a deferi-las e, apesar das contrariedades que essa atitude lhe acarreta, nunca manifestou vontade de a modificar Desde a sua subida ao Poder luta vigorosamente nesse sentido, convencido de que as repercussões de uma tal decisão, dentro e fora da Grã-Bretanha, são mais ameaçadoras do que os benefícios transitórios que dela devem resultar e se resumem no aumento das exportações e na diminuição do «deficit» da balança de pagamentos. Na sua recente visita a Londres, o chefe do Governo francês apontou ao sr. Wilson o exemplo da França e deu-lhe a entender que sem desvalorização, escusado é pensar na entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum.

A gravidade da situação financeira justifica a insistência com que se fala na formação de um Governo de união nacional com vastos poderes, á frente do qual continuaria o sr. Wilson mas no qual entrariam figuras destacadas do Partido Conservador. Apontam-se mesmo, os nomes de «sir» Alec Douglas

DOUGLAS HOME

Home para os Negócios Estrangeiros, de Mac Leod para a Defesa, e de Anthony Barber para as Obras Publicas. Não se trataria de uma coligação, pois em caso algum se prevê a entrada no Governo de Edward Heath, mas de uma solução de emergência de duração limitada, nove a doze meses, a fim de serem adoptadas as medidas excepcionais que a situação exige, uma das quais a desvalorização da moeda. Ao sr. Pompidou o chefe do Governo britanico não ocultou as dificuldades em que se debate anunciando-lhe a adopção próxima daquelas medidas.

Estado de emergência em Cleveland — Segunda noite de tiroteio

CLEVELAND (Ohio), 20 — (R.) — O governador James Rhodes, do Ohio, declarou, a noite passada, o estado de emergência em Cleveland, após uma segunda vaga de tumultos raciais se ter registado na cidade.

O governador tomou essa iniciativa quando centenas de polícias e de homens da Guarda Nacional lutavam com multidões enfurecidas no bairro negro de Cleveland.

Um negro foi morto a tiro e dois outros, feridos por balas, deram entrada em hospitais.

Foram feitas, pelo menos, 60 prisões, elevando o total para 100 desde que as desordens principiaram na noite de anteontem para ontem.

Pela segunda noite consecutiva, a onda de violência foi caracterizada por tiroteio, fogo posto e actos de pilhagem.

O negro, de 21 anos, que perdeu a vida, a noite passada, foi morto com um tiro na nuca. Uma mulher negra foi morta, também, com um tiro na cabeça, quando chamava os filhos para irem para casa.

Mil guardas nacionais, chamados pelo governador James Rhodes, vinham a noite passada a caminho de Cleveland quando começaram os tumultos.

A nova onda de violência nesta cidade interrompeu uma pausa de quatro dias nos tumultos em Cleveland, Nova York e Jacksonville, na Florida, desde que milhares de guardas nacionais acabaram com as desordens da semana passada em Chicago.

Nova vaga de incidentes verificou-se também em Jacksonville, a noite passada, onde a Polícia do Estado isolou uma parte da cidade, após terem sido incendiados diversos estabelecimentos.

Cheias na Mongólia —57 mortos

MOSCOVO, 20. — (A. N. I.) — Nas inundações de Ulan Bator, capital da Mongólia, morreram 57 pessoas e os prejuízos são elevadíssimos — anuncia a Rádio oficial russa.

As primeiras notícias sobre as inundações foram fornecidas pela agência noticiosa russa, que no passado dia 13 anuncia terem saído do leito, depois de 48 horas de chuva torrencial, o rio Tola e os seus afluentes.

Frank Sinatra (50 anos) em lua-de-mel com a terceira esposa

PALM SPRINGS, 20 — (F. P. e R.) — Frank Sinatra e a sua jovem esposa Mia Farrow chegaram a esta cidade, de avião, depois de um casamento relampago, ontem, em Las Vegas.

Sinatra tem aqui uma residência e parece que o casal projecta passar nesta localidade os primeiros dias da sua lua-de-mel.

Anunciara-se anteriormente que os recém-casados partiriam para Londres, onde Frank Sinatra tem estado em filmagens.

É o terceiro casamento do «astro», de 50 anos, e o primeiro de Mia Farrow, de 21.

O célebre actor e cançonetista foi casado anteriormente com Nancy Barbato, mãe do seu filho Frank Junior e de sua filha Nancy, e com a «estrela» Ava Gardner.

Mia Farrow desempenha o papel de Allison McKenzie na série da TV «Peyton Place», drama acerca do escandalo que envolve uma comunidade da Nova Inglaterra. E' filha da actriz Maureen O'Sullivan e do falecido produtor-director John Farrow, de origem australiana.

Maureen O'Sullivan afirmara a semana passada que os noivos se casariam em qualquer data entre 5 de Setembro, feriado do Dia do Trabalho, e o Natal.

A decisão de realizar agora o casamento pareceu ter sido tomada repentinamente por Sinatra, que tem estado a filmar na Grã-Bretanha «The Naked Runner». O actor regressou subitamente aos Estados Unidos, tendo chegado ontem á noite a Las Vegas, vindo de Nova York, num avião particular a jacto. Mia Farrow chegara ontem á tarde, ida de Hollywood.

AUMENTA O TAMANHO DOS «SOUTIENS» NOS ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 20. — (R.). — Os fabricantes americanos de «soutiens» afirmam que o seu produto mostrou tendência para aumentar de tamanho nos ultimos dois anos.

Dan Garson, presidente da companhia Lovable, diz que, há dois anos, o maior tamanho vendido era o 34B (86 centímetros) mas que já estão agora a ser vendidos «soutiens» de 91 centímetros.

O serviço federal de drogas e produtos alimentares diz que as pílulas anticoncepcionais podem ser a causa dessa tendência.

JURACY MAGALHÃES VISITARÁ EM SETEMBRO PORTUGAL

RIO DE JANEIRO, 20. — (R.). — O ministro das Relações Exteriores do Brasil, Juracy Magalhães, anunciou a noite passada que aceitara um convite do Governo espanhol para visitar, em Setembro, a Espanha.

O ministro disse ainda que esperava seguir para Roma, em Setembro, a fim de presidir a uma conferência de embaixadores brasileiros em países da Europa Ocidental.

Juracy Magalhães, acrescentou: «Após a conferência, tenciono passar um dia ou dois em Portugal e, depois, seguir para Espanha».

O «passeio» no espaço poderá ser cancelado

Continuação da 1.ª página)

ginou que seria tomado por «maricas».

Funcionários atribuiram a irritação ao excesso de produtos químicos no sistema de filtragem de oxigénio, mas não podem explicar como isso aconteceu.

Se o problema voltar a repetir-se sèriamente, o «passeio» no espaço, de Collins, poderá ser cancelado.

Os astronautas começam o seu dia por volta das 14 horas, T.M.G., após terem dormido durante 10 horas, ligados ainda com o «Agena 10», que alcançaram para uma acoplagem dispendiosa em carburante cinco horas depois de terem sido lançados, na segunda-feira.

Young desligará a cápsula do «Agena 10» quando estiver a cerca de 112 quilómetros de distância do «Agena 8» e a «Gémeos 10» será manobrada pela primeira vez com os seus próprios recursos, durante quase 48 horas.

Na fase final crítica do encontro, Young terá de levar a «Gémeos 10» até ao «Agena 8» — por volta das 22 e 30, T.M.G. — sem o auxílio de luzes de alta intensidade e de radar.

É a primeira vez que a experiência é tentada e ela simulará o salvamento de astronautas, cuja cápsula espacial perdeu toda a energia eléctrica.

Nessa altura da missão, o comando do voo decidirá se ficou carburante suficiente para se efectuar o «passeio» no espaço. Se tudo correr bem, Collins utilizará uma pistola a jacto, manual, para se deslocar quase até ao fim de um cordão umbilical de 14 metros, dirigindo-se ao «Agena 8» e retirando um painel, que tem sido bombardeado, durante os ultimos quatro meses, por micrometeóritos.

«EL CORDOBÉS» OPERADO APÓS A COLHIDA

MONT-DE-MARSAN (França), 20. — (R.). — O famoso matador de touros espanhol «El Cordobés» foi operado ontem, nesta cidade, a uma perna, após ter sido colhido pelo seu primeiro touro, durante uma corrida.

«El Cordobés» sofreu um ferimento profundo numa das pernas e funcionários hospitalares disseram que estaria afastado das arenas durante cerca de 15 dias.

MORTE DE UM «MOÇO DE ESTOQUES»

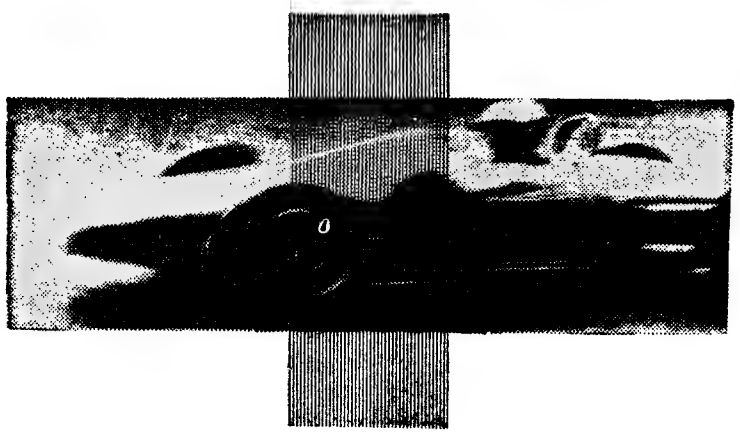
MADRID, 20. — (A. N. I.). — Faleceu o «moço de estoques» Gabriel Barrera Alba, que, no domingo, foi colhido por um novilho, na praça de Pastrana, Guadalajara.

Era «moço de estoques» do novilheiro Santos Coloma. Sofreu uma cornada quando procurava refugiar-se no burladeiro.

Foi tratado na enfermaria da praça e transferido para um hospital de Madrid, onde faleceu.

SACOR TRIUNFO ABSOLUTO

III CIRCUITO DE MONTES CLAROS



«FÓRMULA V» 1.º – J. FILIPE NOGUEIRA

«TURISMO» 1.º – M. LOPES GIÃO

«GRANDE TURISMO» 1.º – ACHILES DE BRITO

XIII CIRCUITO INTERNACIONAL DE VILA REAL

«TURISMO» 1.º – JOHN MILES

«GRANDE TURISMO» 1.º – JOHN MILES

«FÓRMULA V» 1.º – MANUEL NOGUEIRA PINTO

«FÓRMULA 3» 1.º – JOHN FENNING
5.º – J. FILIPE NOGUEIRA

JOHN FENNING

JOHN MILES

O CAMPEÃO JOHN FENNING ABASTECENDO O SEU CARRO COM PRODUTOS **SACOR**

OS CAMPEÕES
QUER NACIONAIS
QUER ESTRANGEIROS
PREFEREM
OS PRODUTOS

SACOR

CIDLA – DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS DOS LUBRIFICANTES SACOR

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Os nossos leitores e os exames

Do nosso leitor dr. José Mendes recebemos a seguinte carta com algumas observações muito significativas:

«*Senhor director* — Tem o jornal que V. muito superiormente dirige defendido sempre as causas justas, através da sua já não curta vida. O signatário, seu leitor de todos os dias, conhece e admira-o pelo desassombro com que expõe as suas ideias, pela justiça e pelo entusiasmo com que as defende; e teve já a satisfação de ver aceite pelas entidades oficiais uma sugestão que fez, a bem da causa da educação, após ter tido a honra de ver publicada nas suas colunas uma carta que lhe dirigiu.

«Baseado nesses factos, e porque mais uma vez julga trazer um alvitre justíssimo, que bem poderia ser posto à consideração de Sua Ex.ª o sr. ministro da Educação Nacional, ousa pedir a V., sr. director, que dê guarida nas colunas do «nosso» jornal ao referido alvitre, agora que está para ser publicado, pelo Ministério respectivo, um diploma do qual constam algumas alterações ao ensino, como o seu jornal anunciava no seu numero de 8 do corrente.

«Como é do conhecimento geral, o facto de as provas escritas dos exames dos cursos liceal, técnico e superior serem eliminatórias constitui a mais forte razão da enorme percentagem de reprovações nesses cursos. Essas reprovações, na sua maior parte, não reflectem o índice de conhecimento dos alunos, mas, tão-sòmente, o somatório de factores que se conjugam para induzir em erro os professores, os quais, forçados a apreciar provas com determinado numero de questões, mais não podem fazer que classificá-las em valor absoluto, limitados como ficam ás cotações superiormente dimanadas do Ministério.

«Sabido da existência de duas qualidades de alunos: uns com maior facilidade de exposição oral do que escrita; outros, pelo contrário, com maior facilidade de escrita do que de exposição, o actual sistema de exames, com provas escritas eliminatórias, beneficia os segundos relativamente aos primeiros, tornando injusto, quantas vezes, o julgamento dos méritos de cada aluno. Servindo-se de dados concretos, o signatário apresenta, seguidamente, alguns exemplos que servem bem para reforçar a sua opinião, de tal modo edificantes eles são. Assim, no ano lectivo passado, teve a sua filha a prestar provas de exame do 7.º ano, não conseguindo a mesma, na prova escrita da disciplina de Matemática, obter sequer a média mínima de 8,5 valores para poder ser admitida á prova oral, apesar de ser considerada boa aluna na referida disciplina. Pois bem, a mesma aluna, cerca de dois meses após, submetida a exame, obteve na prova escrita a classificação de 14 valores, aliás confirmados na prova oral. Custa a acreditar que a sua ciência possa ter subido tanto em tão pouco...

«No presente ano lectivo, um dos melhores alunos de Matemática de uma das turmas do Liceu Camoes, que teve, respectivamente, as classificações de 12, 13 e 14 nos três períodos escolares, ficou reprovado na prova escrita do exame da referida disciplina. Ainda, uma das alunas mais classificadas na mesma disciplina do Liceu D. João de Castro, que teve nos períodos escolares 13, 14 e 15, foi igualmente reprovada na prova escrita. Por último, o signatário enumera os resultados das provas escritas, segunda chamada, da disciplina de Matemática no Liceu D. João de Castro, no presente ano lectivo, por achar que, mais do que as palavras, os numeros falam por si próprios.

«De 109 alunos, presentes a exame — prova escrita —, foram admitidos á prova oral 24, tendo sido reprovados 85 (!), ou seja que a percentagem de reprovações foi de cerca de 80 %. Ora, se as provas escritas não fossem eliminatórias, estas incongruências não se verificariam, porque lá estavam as provas orais para os alunos mostrarem o que sabiam e, consequentemente, se poder fazer justiça. De resto, este sistema ora proposto não é inédito, mesmo entre nós, assim sucedendo na Faculdade de Direito de Lisboa.

«Por outro lado, o signatário toma a liberdade de alvitrar ainda, também por julgar justo, que as provas escritas continuem, como até aqui, a poder dispensar das provas orais; porém, com a classificação mínima de 12 valores, como, aliás, sucede já também no nosso País, nos exames de algumas cadeiras da Faculdade de Medicina de Lisboa. Repare-se que, presentemente, para se dispensar nos 1.º e 2.º ciclos liceais é necessária a classificação mínima de 14 valores; contudo, para se obter a dispensa de qualquer disciplina do 3.º ciclo liceal, é precisa a classificação mínima de 16 valores. Porquê estas disparidades? Sim, ocorre perguntar, porquê? E não se diga que esta maior valorização exigida para a obtenção da dispensa é devida ao facto de se tratar de exames pré-universitários, tanto mais que, como já se disse, o «modus faciendi» destes exames é bem diferente e bem mais justo.

«Agradecendo a V. o favor da sua atenção, julgando trazer á v. superior consideração um problema justo, daqueles que o seu jornal costuma perfilhar, espero ficar a dever-lhe mais um grande favor, que antecipadamente agradeço, tanto em nome pessoal, como no da grande maioria dos pais portugueses». — *José Mendes*

Os exames de admissão aos liceus

(1.ª chamada)
PROVA DE DITADO

A coruja encontrou a águia / e disse-lhe: /

— Ó águia, / se vires uns passarinhos / muito lindos / num ninho, / com uns biquinhos muito bem feitos, / peço-te que não os comas, / que são os meus filhos.

A águia prometeu que os não comia. / Foi voando / e encontrou / numa árvore / um ninho de coruja, / e comeu as corujinhas. / Quando a coruja chegou / e viu que lhe tinham comido os filhos, / foi ter com a águia / e, muito aflita, / começou a queixar-se: /

— Ó águia, / tu foste-me falsa, / porque prometeste / que não me comias os meus filhinhos / e mataste-mos todos! /

Diz a águia: /

— Eu encontrei umas corujas pequenas / num ninho, / todas depenadas, / sem bico, / e comi-as. / E, como tu me disseste / que os teus filhos eram muito lindos / e tinham os biquinhos bem feitos, / entendi que não eram esses. /

— Pois eram esses mesmos / — disse a coruja. /

— Pois então queixa-te de ti, / que me enganaste / com a tua cegueira. /

COMENTÁRIO — Três ditados em quinze dias é muito para uma crianças de 9-10 anos! Um ditado para o exame da 4.ª classe, com um limite de 8 erros. Um ditado para poder entrar na escola técnica, com um limite de 11 erros. Um ditado para poder entrar no liceu, com um limite de 6 erros. Tantos ditados, santo Deus! E que disparidade de critério na apreciação dos mesmos! Enquanto a escola técnica acha que a sua colega primária exige de mais no campo ortográfico, o liceu acha que a escola primária exige de menos e o que exige a escola técnica é um disparate. E, no fim de contas, quer-nos parecer que nem a escola primária, nem a escola técnica, nem o liceu têm razão. Já, nestas colunas, se apontaram os inconvenientes dos ditados e se chegou á conclusão de que são provas que estão ultrapassadas, pelo que não deveriam ser eliminatórias.

Mas vamos á prova de ditado de hoje, porque o que lá vai, lá vai...

Problemas ortográficos: ó, peço-te, comia, voando, corujinhas, chegou, queixar-se, foste me, falsa, prometeste, mataste-mos, diz, depenadas, comi-as, disseste, enganaste, cegueira.

Além disto, há que apontar o emprego do discurso directo, o qual não é suficientemente dominado pela criança desta idade.

Repare-se que o texto contém 7 apoclíticas, *que induzem quase sempre o erro. Repare-se que há 5* pretéritos perfeitos na 2.ª pessoa do singular. *Todos sabemos que o lisbocta, por hábito, não diz* prometeste *mas* prometestes... *Ora não terá havido professores que, involuntàriamente, o pronunciaram? Anda para aí um disco muito em voga que diz: «Na carta que me escrevestes / eu não sei que me dissestes...». Depois, como são cinco palavras diferentes* (foste, prometeste, mataste, disseste, enganaste), *embora o erro seja um só, para efeito de contagem, vale por cinco, o que nos parece uma exorbitância... Parece que houve a intenção, por parte de quem adaptou o texto (não é original, trata-se de uma fábula corrente e que se encontra em livros primários e do 1.º ciclo...), de bater nestas teclas.*

Ditado para averiguar mais do que se não sabe do que para averiguar do que se sabe! Será isto leal? Parece-nos que não. A águia, neste aspecto, foi até mesmo muito mais leal.

Saliente-se que a linguagem não é lá muito normal. A espontaneidade é quebrada pelas apoclíticas e pelos perfeitos. O texto é compreensível. Mas é uma fábula. E as crianças não acreditam nas «patranhas» das fábulas. O que lhes interessa fundamentalmente são os bichos. *Moral, para quê? A águia foi leal, não enganou a coruja e esta também não mentiu á águia. Nenhuma foi falsa. A coruja foi mãe, mãe quitntica, porque para uma mãe os filhos nunca são feitos. A águia cumpriu a sua promessa. Claro que uma criança normal apercebe-se disto. Mas não é numa prova de ditado. É numa aula de* língua. *O* ditado matou a língua. *Por esta razão, é também condenável. Aliás, o ditado é condenável por muitas e variadíssimas razões. Já se apontaram algumas. Outras mais se poderiam indicar. Só mais esta: 6 erros é muito ou pouco? Na 4.ª classe poderiam ser dados 8 erros. A menos que, em duas semanas, se aprendesse o que, ás vezes, não se aprende numa vida inteira. Não abundam para aí os* «Diniz», *os* «Vasconcellos», *os* «Telles», *os* «Luiz», *para só não falar de pessoas?! E os «assúcares»? E «Cintra»? E «Lisbóa»? Não, a ortografia, com pretéritos perfeitos a mais e apoclíticas a mais, não se aprende num dia! E muito menos num dia de Julho, quente, a pedir praia ou campo, sossego, repouso.*

Abaixo os ditados! Abaixo as tabelas de erros! Abaixo os exames de admissão!

Abaixo assinado
Todos os meninos de Portugal

PROVA DE REDACÇÃO

Agora que vais entrar para o Liceu, pensa um pouco na escola onde tens andado e onde aprendeste tudo o que sabes.

Fecha os olhos durante um bocadinho, e vê se te lembras bem dela. Onde fica? Numa cidade, numa vila ou no campo? É uma casa grande, com muitas salas de aula, ou é uma escola pequenina? Gostaste de lá andar? Tiveste muitos professores? E companheiros amigos, tinhas muitos?

Conta-nos tudo isso, e mais o que quiseres, numa pequena redacção, que vais fazer com todo o cuidado e a que podes dar o título que mais te agradar.

ATENÇÃO

Não tenhas pressa;
faz, primeiro, a tua redacção no papel de rascunho;
lê-a duas vezes, pelo menos, para ver se escreveste bem tudo o que querias dizer e se fizeste algum erro;
emenda-a;
passa-a, então, a limpo para o papel da prova;
verifica se copiaste tudo.

COMENTÁRIO — Redacção acessível. Bem motivada. No entanto, quer-nos parecer que os pequenos examinandos não terão ensejo de fugir a formas estereotipadas sugeridas pelo questionário que fornece os tópicos. Os bons alunos não irão, talvez, além da suficiência...

O tema, este ano proposto, não é inédito, porquanto, há duas ou três épocas, serviu de base á prova de redacção de exame de admissão ao Ciclo Preparatório do Ensino Técnico.

Alguns reparos:

1 — Porque se escreveu Liceu (com maiúscula) e escola (com minúscula)? Não será minimizar a escola primária?

2 — Para que se pergunta se a escola fica na vila ou no campo? Então uma vila não pode ser campesina? Seria talvez preferível substituir por «campo e praia»... Aliás, é uma pergunta desnecessária e sem interesse.

3 — Perguntar á criança se gostou de andar na escola é induzi-la, sem querer, á mentira. O aluno, mesmo que não tenha gostado, dirá que sim. A criança, em matéria de exames, não gosta de ferir susceptibilidades. E ela lá sabe porquê!

4 — Perguntar á criança se tinha por companheiros muitos amigos não nos parece ser nem pedagógico nem socialmente muito aceitável... Claro que todas as crianças, na escola, são amigas umas das outras. E, se o não forem, a culpa não será delas, mas sim dos adultos.

Concordamos plenamente com as observações finais que se seguem ao enunciado. Como concordamos plenamente com a não limitação de espaço para a resposta. Sabemos que há professores primários que dizem aos seus alunos para não escreverem mais de 10 linhas. Ora isto está errado. A criança é como um passarinho. Tem necessidade de voar. Precisa de céu. Limitar-lhe a resposta é pô-la numa gaiola. E as crianças, como as aves, não se querem presas. E a criança, para voar, nada mais tem a fazer do que «fechar os olhos durante um bocadinho» e, depois, lançar no papel o que a memória, a imaginação e a sensibilidade lhe ditarem. É certo que, no parágrafo final, o adjectivo pequena *a qualificar* redacção *poderá induzir á redacção curta. O professor tem de se defender. Classificar milhares de redacções em 2 ou 3 dias é um esforço enorme. Para mais, se a criança, ainda há umas três semanas, fez uma redacção no exame da 4.ª classe, para que é precisa mais esta redacção? E muitas das crianças, há três dias apenas, tinham feito outra redacção no exame dhs técnicas. Não serão redacções a mais?*

Está tanto calor! Não apetece escrever. Apetece fazer «relax»... As crianças não sabem o que isto é, mas andam mesmo necessitadinhas de um «relax». Ainda faltam quase duas semanas para o conseguirem. Não será, depois, tarde demais? E, se a depressão centrada a noroeste dos Açores se deslocar, lá se vão as previsões meteorológicas que dão bom tempo até ao fim deste mês.

Ah! Já me esquecia: mas até ao fim deste mês ainda há exames de admissão. Há as orais. Ora bolas! Senhores da Meteorologia, façam lá um jeitinho e mantenham a depressão dos Açores para lá do fim do mês. Obrigado, em nome dos meninos, dos pais dos meninos e dos professores dos meninos.

O QUE É A DISLEXIA — 2

O problema das concepções associativas da leitura

Temos que certas concepções da reeducação dos disléxicos, as mais em voga hoje, se apoiam, contudo, explicitamente, na teoria constitucionalista que parecem considerá-la como um facto adquirido.

É preciso distinguir nesta teoria o que realça da verificação, exacta ou inexacta e o que realça da hipótese. No nível da verificação, admite-se que existe em certas crianças uma propensão específica para inverter as letras, quer dizer, confundi-las com as suas simétricas, por exemplo, o *b*, o *d*, o *p*, o *q*, na leitura, ou a interverter as sílabas lidas, por exemplo, a ler braco em vez de barco, etc. O fenómeno tornou-se, aos olhos do grande publico, a definição prática da dislexia.

Que este género de defeitos existe nas crianças na altura de aprenderem a ler, ninguém o pode negar. O problema, no entanto, não está aí. Sabe-se que se há crianças, as quais dão, exclusivamente ou quase exclusivamente, este género de erros ou, por outras palavras, nas quais haveria uma propensão mais forte que na maior parte das outras, para darem este género de erros.

★

O problema não pode ser resolvido senão por um estudo estatístico dos erros em populações representativas de crianças na altura de aprenderem a ler. Os estudos que empreendemos a este respeito juntam-se ás conclusões de autores alemães (1) ou anglo-saxões: não parece haver crianças que se entreguem preferencialmente a este género de erros. Os que fazem um grande numero destes erros são também os que cometem grande numero de erros de todas as espécies. São simplesmente crianças que têm dificuldade em aprender a ler. Voltamos a cair numa definição de dislexia como dificuldade na aprendizagem da leitura.

No nível da hipótese, a teoria em questão é mais complexa. Distingue justamente, na aprendizagem da leitura, um momento A que chamaremos «momento da aquisição» e um momento B que chamaremos «momento de utilização», sem excluir naturalmente que o momento B possa ser, de certo modo, um momento A para uma utilização ulterior.

No momento A da aquisição, ela postula que as crianças que adquirem mal são só crianças que não percebem o dado grafo-fónico que lhes é oferecido e no qual fazem a sua aprendizagem.

★

No nível gráfico, admite que as crianças em questão ou fazem sistemàticamente inversões, quer dizer percebem outros elementos que não os elementos dados, ou não assinalam as associações de letras que constituem as sílabas e as palavras.

No nível fónico, admite que estas mesmas crianças ou repetem inexactamente os sons ouvidos, porque têm perturbações de articulação, ou não assinalam a ordem de escoamento dos sons e não vêem que esta ordem de escoamento corresponde depois a elementos gráficos segundo a direcção esquerda-direita (2).

(1) Cf. M. Tamm, «Die in der Schule durchführbare Fechleranalyse», in «Lese und Rechtschreibschwäche bei Schulkindern», Weinheim und Berlin, 1966.

(2) S. Borel-Maisonny, «Laugage oral et écrit», Delachaux e Niestlé, 1962.

A SEGUIR: Uma interpretação perceptiva.

Exposição escolar em Santo Tirso

SANTO TIRSO, 20 — Depois de amanhã, inaugura-se no ginásio da Escola Comercial e Industrial desta vila uma exposição de trabalhos escolares dos alunos daquele estabelecimento de ensino, que está a despertar grande interesse.

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino Técnico

Exames de admissão
(2.ª chamada)

Redacção — 9 horas
(45 minutos)
Ditado — 10.30 horas
(Cerca de 15 linhas de um texto, em linguagem simples. Alínea a) do n.º 1, do art.º 263 do Estatuto do Ensino Liceal).

CURSO LICEAL
DIURNO E NOCTURNO
Instrução Primária — Admissão
RUA ISIDORO VIANA, 12 — TEL. 771965
(Junto à Estação de Entrecampos)
EXTERNATO DE ALVALADE

Um sério e velho museu

(o Instituto Smithsoniano) é o mais recente e requintado clube nocturno de Washington

por KELLY SMITH

(Serviço especial da Associated Press)

WASHINGTON, Julho — O Instituto Smithsoniano — um sério e velho museu no conceito do publico — é o mais recente clube nocturno da capital.

Durante o dia, cerca de 10 milhões de visitantes (por ano) percorrem as suas salas, observando as relíquias e os artefactos. À noite, os corredores estremecem com os compassos do «jazz» e do «Watusi», e as ceias á luz de velas e recepções.

«E' algo fantástico», observou Meredith Johnson, um homem cujos poderes como director dos serviços do museu incluem agora o protocolo de «realmente estarmos a divertir-nos aqui».

A pessoa responsável é o dr. Sidney Dillon Ripley, o alto e calvo professor que sonhava fazer coisas fantásticas no Museu de História Natural de Yale.

Em determinada altura promoveu uma exibição de tesouros egípcios contratando uma artista para executar uma dança folclórica egípcia, que resultou na dança do ventre.

Desde Fevereiro de 1964 que Ripley é o director do Museu Smithsoniano, que conta 118 anos de existência.

Tem organizado recepções, chás, almoços, ceias, concertos, festas com musica — e ainda uma recepção de gala no Jardim Zoológico.

Raramente se comemora uma data sem que haja uma reunião social nalguma parte do museu, a qual, com toda a certeza, atrai sempre as pessoas mais conhecidas da cidade.

Um recente baile — um dos grandes eventos sociais para festejar a chegada da Primavera — teve a presença de 20 embaixadores, de metade dos membros do Gabinete, de nova-iorquinos passageiros de um voo fretado e das pessoas mais ricas da costa oriental.

O baile efectuou-se no Museu Smithsoniano de História e Tecnologia, á meia-noite.

Os corredores foram decorados com quarenta grandes arbustos. Contrataram-se guardas para proteger as joias dos convidados. Estenderam-se cordas, para salvaguardar os objectos em exibição, e a orquestra de Peter Duchin foi instalada no salão principal, rodeada de mesas cobertas de cristais e alumiadas por velas.

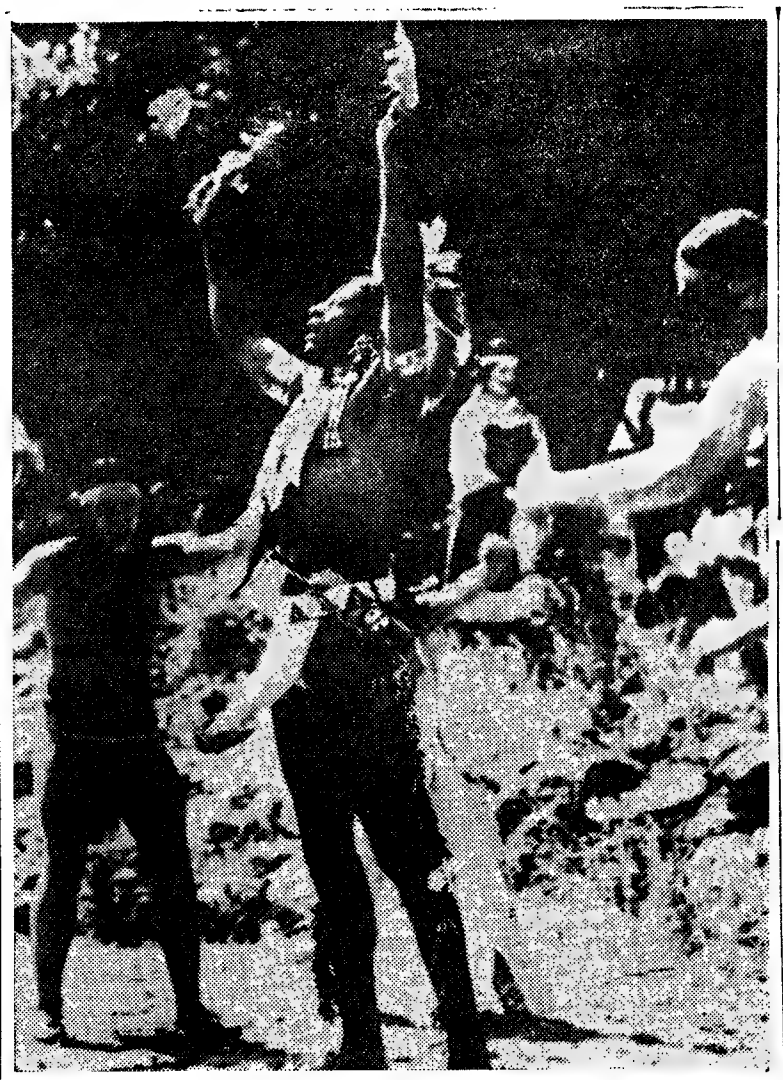
A senhora Alice Roosevelt Longworter, que frequenta á sociedade há meio século, ficou entusiasmada com as danças frenéticas. Bill Moyers, da Casa Branca, fez bastante exercício. A senhora Lydia Katzenbach, cujo marido é director do Departamento de Justiça, e a esposa de Edward Kennedy estiveram maravilhosas no «Watusi».

O secretário da Defesa, Robert S. McNamara, dançou um remexido compasso com Sthel Kennedy. Ethel acompanhou depois o seu marido, Robert Kennedy, e Lewellyn E. Thompson Jr., antigo embaixador na Russia, para um canto, por baixo da escada rolante, a fim de trocarem impressões.

A senhora de Rudolph E. Carter, esposa de um funcionário do Departamento de Estado, chegou á festa com um atrevido vestido de malha cor de carne, cujo efeito era espectacular.

Disseram-lhe que fosse a casa mudar de vestido e assim fez. Voltou porém, para não perder nada da festa.

Quando os ultimos convidados abandonaram o museu, eram três da madrugada e os empregados do museu — alguns vestindo ainda o fato de cerimónia — ocuparam os seus postos no edifício.



Danças índias na Alemanha

A partir de 9 de Julho, na cidade de Bad Segeberg, ao norte de Hamburgo, no XV Festival Karl May, que terminará a 15 de Agosto, nada menos de 140 actores e figurantes representarão cenas de obras de Karl May, perante 100 000 espectadores. Desta vez, o intendente Wulf Leisner escolheu a versão dramática da segunda parte do romance de Karl May, «Winnetou». No teatro ao ar livre, assistir-se-á a cavalgadas e danças de 35 índios (na realidade 34 alemães, chefiados por um índio genuino, Buffallo Child Long Lance, de Colorado, o qual se vê na gravura)

Festival em honra de marinheiros

ingleses e portugueses

ILHAVO, 20 — Depois de amanhã, devem entrar na barra de Aveiro dois pequenos navios de guerra da Armada inglesa. Como os seus tripulantes e também marinheiros portugueses, dum pequeno barco da nossa Marinha de Guerra, visitam esta terra, a direcção do Illiabum, com o patrocínio da Camara Municipal deste concelho, leva a efeito no próximo sábado, pelas 21 e 30, um festival no Pavilhão dos Desportos, no qual colaboram as marchas sanjoaninas de Alqueidão, Malhada e Cimo de Vila, bem como a conhecida cançonetista da região, Rosa Maria, que tão assinalado êxito tem alcançado no Norte do País. A esta festa de confraternização das duas marinhas de guerra assistem as autoridades locais, o capitão do porto de Aveiro e outras entidades oficiais do distrito.

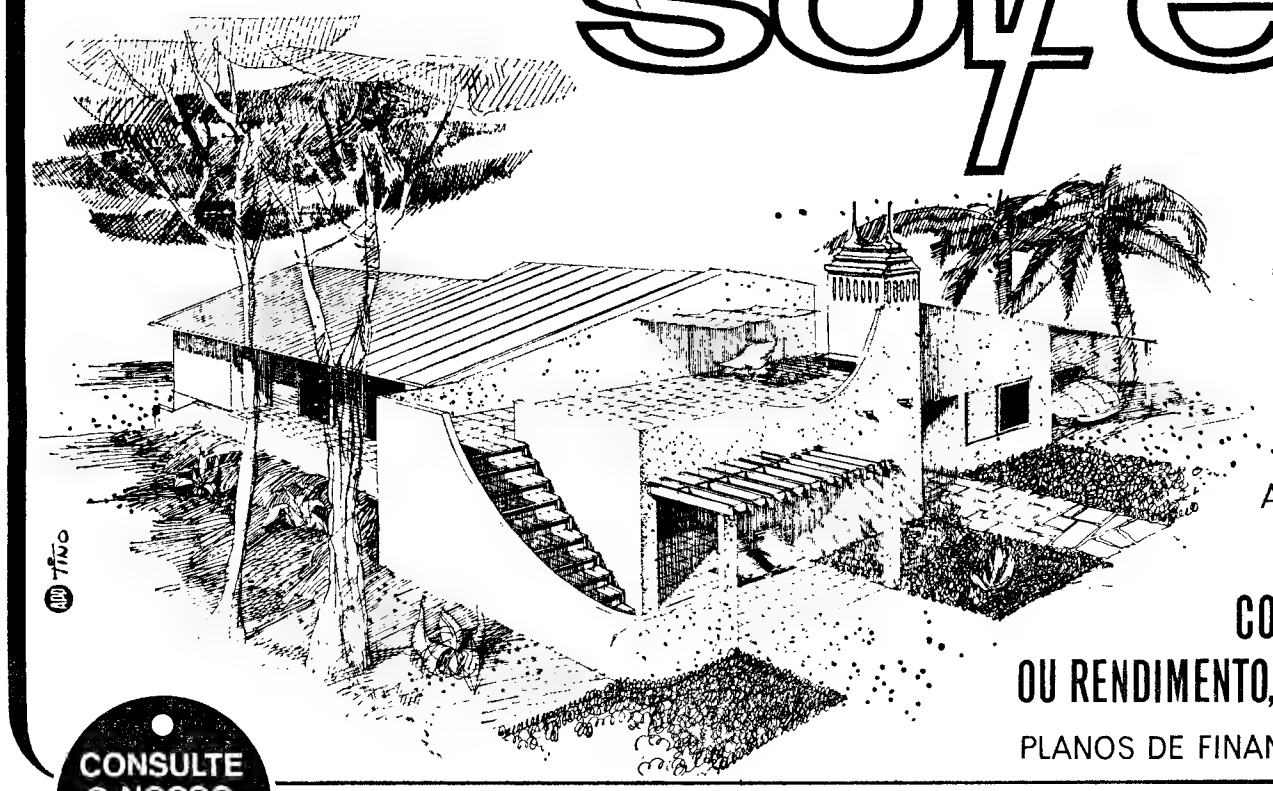
Os Sapadores Bombeiros participam no desfile da Festa de São Cristóvão

Os Serviços Técnicos da Camara Municipal estão empenhados no brilho das festividades de São Cristóvão — patrono dos viajantes — no dia 25, desde a iluminação exterior e ornamentação da igreja, até á participação de viaturas no desfile para a bênção dos viajantes automobilistas. Para este desfile, também os Sapadores Bombeiros comunicaram já a sua participação com viaturas de diversos tipos. Igualmente as empresas montadoras de automóveis estão interessadas em apresentar os seus carros no desfile.

Com excepção das viaturas de entidades oficiais, todos os carros particulares devem fazer a inscrição prévia na sede, igreja paroquial de São Cristóvão, ou delegações das entidades organizadoras.

O SOL QUANDO NASCE NO ALGARVE... É PARA SI EM

soférias



- Clima excepcional durante todo o ano
- Moradias de seis tipos diferentes
- Zona Hoteleira com piscina
- Campo de Ténis
- Zona Comercial com boliche, restaurante e esplanada

GRANDE EMPREENDIMENTO PROJECTADO POR URBANISTAS DE PRIMEIRO PLANO QUE ESCOLHERAM PARA SI A MARAVILHOSA PRAIA DO CARVOEIRO

COMPRE A SUA MORADIA PARA VERANEIO OU RENDIMENTO, NA ENCANTADORA PAISAGEM ALGARVIA

PLANOS DE FINANCIAMENTO ATÉ 36 MESES

CONSULTE O NOSSO PLANO DE VENDAS

GP IMOBILIARIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ, S.A.R.L.
Av. Infante Santo, 56 A B D-Tel. 661036·661069-Lisboa

EMPRESA ASSOCIADA
SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO, S.A.R.L.
R. Alexandre Herculano, 12·1º·Esq.-Tel. 55 3183-Lisboa

Ainda estava com vida quando o tiraram do frigorífico o pequeno José Vasco

(Continuação da página central)

tuberculosa e ajuda o marido, pintor da construção civil, com pequenos trabalhos de malhas, deixava regularmente a criança. De regresso a casa, o pai levou-o até ao estabelecimento de mercearia e vinhos contíguo, pertencente á firma Rodrigues & Vilas, Lda., onde ficou a ouvir o relato com o gerente, sr. Luís José da Silva, e um empregado de nome Jaime.

De novo a criança se queixou de que estava cansada. Pouco depois saía da taberna para a mercearia, onde ela e outras crianças da mesma idade costumavam brincar.

Uma freguesa ouviu gritos

A's 7 e 45, uma vizinha, a senhora Aurora dos Santos Nunes, foi á mercearia fazer compras. E' freguesa antiga e o empregado atendeu- logo. Enquanto este pesava o arroz, pareceu á senhora Aurora ter ouvido gritos abafados. Veio até á rua, e daqui passou ás escadas de sua casa. Tem um filho pequeno e alarmou-se, mas a criança estava onde a mãe a deixara.

Quando voltou á mercearia, novamente lhe pareceu ouvir gritos. Disse ao empregado que avisasse o sr. Joaquim Baptista da Silva, pai do José Vasco. Os gritos eram de criança! Desta feita o pai saiu da taberna e foi a um quintal das traseiras. O José Vasco não aparecia. Talvez estivesse em casa, ou a brincar com outras crianças. E o relato do desafio foi ouvido integralmente até final.

Um pressentimento

Já com o estabelecimento fechado, o sr. Baptista da Silva teve um pressentimento de que o filho estaria lá dentro. Bateu á porta. Chamou vizinhos. Mas parecia mal insistir, não fosse alguem pensar que ele queria arrombar a mercearia...

As buscas orientaram-se para outros lados. A mãe do José Vasco, a senhora Idalina da Assunção da Silva, foi rápidamente á esquadra da Ajuda, onde o subchefe de serviço a informou: não fora encontrada qualquer criança. A conselho desse mesmo subchefe, a mãe do pequenito meteu-se num táxi e dirigiu-se ao Governo Civil. Mas o amanuense, também sem notícias concretas, nada podia fazer.

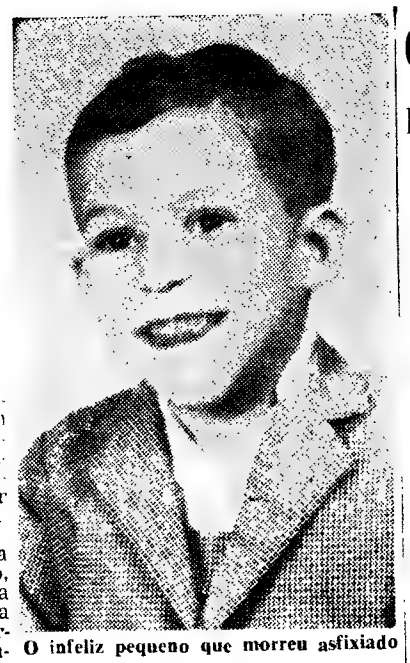
Entretanto, o pai procurava nos quintais da vizinhança e ia depois ás esquadras de Belém e do Calvário. Aflitíssimo, meteu-se a uns baldios e gritou pelo filho. Continuava a suspeitar de que o José Vasco estivesse, de facto, na mercearia.

A suspeita avolumou-se. Podia o pequeno ter-se fechado no frigorífico, o qual, há tempos desarranjado, era objecto de curiosidade por parte da miudagem. Mas só de manhã o sr. Baptista, inquieto e pedindo muita desculpa, pôde convencer um empregado da mercearia a abrir a porta. Aberto o frigorífico, um «Frigidaire» de 50 litros, lá estava o pequenito sentado, com os lábios e os cotovelos roxos e os olhos fechados. Pavor!

Esforços vãos da ciência

Uma ambulância do serviço de urgência «115» chegava pouco depois ao local. A caminho do Hospital de S. José, um enfermeiro tomou o pulso ao pequeno José Vasco: ainda batia, embora de forma quase imperceptível. O pai forçou as pálpebras á criança, a qual, por momentos, o olhou. Na sala de observações as tentativas de reanimação sucederam-se, mas foi tudo infrutífero, apesar de o pai ter sido mandado embora com a indicação de que o José Vasco ficava internado. Um guarda de esquadra do Calvário comunicava-lhe, meia hora depois, a morte da criança.

Um outro irmão, de 15 anos, está para o Alentejo, internado na Tutoria de Menores de Vila Fernando. Inconsoláveis, os pais vão



O infeliz pequeno que morreu asfixiado

tentar que ele regresse a casa. No n.º 108 da Calçada da Boa Hora o desgosto é grande, agravado pelas circunstâncias em que o acidente ocorreu. O pai do José Vasco culpa-se a si próprio de negligência. O mesmo ouvimos a muita gente que, de perto ou de longe, acompanhou este caso triste. Todos — ou muitos — se sentem responsáveis pela morte da criança.

Diário do Porto

As investigações sobre o caso do homem encontrado morto em Matosinhos

A Polícia Judiciária, a requisição da G. N. R. de Matosinhos, prossegue nas investigações para esclarecer o caso do aparecimento, em circunstâncias que levantaram suspeitas, do cadáver do sr. Armando Gomes Magalhães, de 22 anos, solteiro, estucador, que residia no lugar de Gatões, Guifões (Matosinhos). Pelas primeiras impressões recolhidas no Instituto de Medicina Legal após a viagem do cadáver parece não se tratar de crime mas que o homem teria sucumbido a ferimentos semelhantes de queda após um ataque epiléptico. Contudo, só a autópsia esclarecerá o caso devidamente.

Ainda se encontram, contudo, sob prisão duas pessoas, vizinhas do estucador. Este fora visto a trabalhar num campo ás primeiras horas da manhã e, pouco depois, era encontrado morto e com alguns ferimentos na cabeça. Daí a suspeita de possível crime. Por isso, a Polícia Judiciária está, como dissemos a proceder a averiguações.

Segundo aniversário do desastre de Custóias

Na terça-feira completam-se dois anos sobre o trágico desastre ferroviário de Custóias, no qual morreram 91 pessoas e houve numerosos feridos. Naquele dia, ás 19 horas, haverá missa campal, de sufrágio, junto da «Memória das Alminhas» na ponte das Carvalhas.

Julgamento

Prosseguiu esta tarde, no 1.º juízo criminal da Boa Hora, o julgamento dos estudantes universitários João Bernardo Maia Viegas Soares e Maria Luísa Lemos Viana Boavida, envolvidos no caso de subtracção de um processo disciplinar movido contra eles e numerosos outros colegas.

As alegações do delegado do Ministério Publico, sr. dr. Costa Saraiva, e dos patronos dos réus, respectivamente, srs. drs. Heliodoro Caldeira e Fernando Luso Soares devem terminar hoje, não se sabendo ainda se ao fim da tarde, será lida a sentença pelo colectivo a que preside o sr. corregedor Jerónimo Martins.

Em BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES. NA AGÊNCIA DE EDUARDO & ALVARO.

Feira de Sant'Iago

O presidente da Câmara Municipal de Setúbal, sr. dr. Constantino de Gois, acompanhado dos srs. José Maria da Silva Pelo, António Maldonado Santos, agente técnico Manuel Severo, Sousa Fidalgo e José Cândido, da comissão promotora da Feira de Sant'Iago, esteve na redacção do «Diário de Lisboa» a convidar-nos para a recepção aos orgãos da informação que se efectua amanhã, ás 11 horas, nos Paços do Concelho da capital sadina, e durante a qual será anunciado o programa oficial daqueles seculares festividades.

Em nome da referida comissão o sr. dr. Constantino de Gois teve ainda a gentileza a entregar-nos um cheque na importância de quinhentos escudos para os pobres protegidos pelo nosso jornal.

Alarme de incêndio na Liga dos Combatentes

Pouco depois das 11 horas, foram reclamados os bombeiros para a Liga dos Combatentes, á Rua João Pereira da Rosa, onde se teria manifestado incendio na cozinha da cantina

O alarme foi dado quando o fogão onde estava a ser confeccionado o almoço foi envolvido por chamas de grandes proporções.

Fechado o gás e abafadas as labaredas com trapos, verificou-se que o acidente fora provocado pela combustão das gorduras derramadas acumuladas no fogão.

Quando os bombeiros chegaram, tudo terminara, não passando, felizmente do alarme.

Um pavilhão da «Caprofil» na exposição de Aveiro

(Continuação da página central)

prometedor das palavras do presidente do Conselho de Administração da Químico-Têxtil Portuguesa, falou da futura unidade fabril que valorizará fortemente a economia nacional, de acordo com os interesses da Nação, com larga projecção no surto de industrialização em curso no País e em benefício do distrito de Aveiro. E disse:

— Todos os aveirenses e todos os habitantes do Distrito de Aveiro e, com eles, todo o País, com certeza se hão-de orgulhar de terem ao seu dispôr uma indústria ao nível europeu, senão ao nível mundial.

Os oradores foram muito aplaudidos.

Foi em seguida exibido um documentário relacionado com a nova unidade fabril

Na visita pormenorizada que se efectuou, depois, ás instalações foram apreciados os diversos materiais expostos, desde a matéria-prima das fibras sintéticas até ás confecções de nylon, numa exposição das aplicações dos produtos da CAPROFIL que, em futuro próximo estarão á disposição da indústria portuguesa, sendo muito apreciado um diagrama, em movimento da linha programada de produção.

O acto inaugural terminou com um beberete, durante o qual proferiram breves saudações os srs. prof. dr. Carlos Soveral, António Santos e dr. Artur Alves Moreira presidente da Câmara Municipal de Aveiro.

Os responsáveis presentes pela iniciativa, foram muito cumprimentados

O ENG.º MANUEL ROCHA recebeu hoje as insígnias do grande-oficialato de Cristo

O Chefe do Estado recebeu, esta tarde, em audiência especial, no Palacio Nacional de Belém, o director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, sr. eng.º Manuel Rocha, a quem impôs as insígnias do grande-oficialato da Ordem Militar de Cristo, com que decidiu agraciá-lo atendendo á acção que tem desenvolvido á frente daquele departamento, que completa vinte anos de existência.

Estiveram presentes o ministro e o subsecretário de Estado das Obras Publicas, os directores-gerais e outros funcionários superiores do mesmo Ministério, pessoal dirigente do Laboratório e outras individualidades, bem como os oficiais da Casa Militar do Presidente e o sr. dr Luís Pereira Coutinho, secretário-geral da Chancelaria das Ordens Portuguesas, que leu o alvará de concessão da mercê.

Recepção aos dirigentes da Casa de Macau

O sr. Presidente da Republica recebeu, também, uma delegação dos corpos gerentes da Casa de Macau, que lhe apresentou cumprimentos a propósito da recente aprovação oficial dos estatutos da nova colectividade.

A delegação era constituída pelos presidentes da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal, respectivamente, srs. general Flávio dos Santos e drs. Armando Hagatong e António Maria da Silva, e por alguns membros oriundos das Comunidades Portuguesas do Extremo Oriente e da própria Metrópole ligados áquela nossa província por laços de nascimento, de parentesco ou permanência.

Convite para visitar os acampamentos da M. P. e M. P. F.

O sr. almirante Américo Thomaz recebeu, ainda, representações de dirigentes e filiados da Mocidade Portuguesa e da Mocidade Portuguesa Feminina, chefiadas pelos respectivos comissários nacionais, as quais lhe foram apresentar cumprimentos e dirigir convite para visitar os próximos acampamentos nacionais das duas organizações.

Os dirigentes e filiados da M. P. e da M. P. F. aproveitaram a oportunidade para agradecer ao Chefe do Estado a nomeação das duas organizações como membros honorários da Ordem da Instrução Publica, por motivo dos seus recentes aniversários

Cessou o tabelamento de preços de vários produtos cerâmicos

Um despacho do secretário de Estado do Comércio, hoje publicado, determina que, a partir desta data cessa o tabelamento dos preços dos produtos cerâmicos de construção — artigos de barro vermelho e grés e artigos de barro fino (faiança de construção), pelo que é revogado o despacho ministerial de 14 de Janeiro de 1918, publicado no «Diário do Governo» n.º 16, 2.ª série, de 20 do mesmo mês e ano, com as tabelas de preços dos produtos referidos

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Brigadeiro Eduardo Pires

Faleceu o sr. brigadeiro Eduardo Pires, de 73 anos, natural de Braga, antigo governador da Madeira. Era casado com a sr.ª D. Maria Fernanda Vieira Pires, pai das sr.as D. Maria Eduarda Pinto Brás Pires Sottomayor casada com o sr. Armando Sottomayor, D. Maria Teresa Pinto Brás Pires e do sr. Carlos Alberto Vieira Leitão casado com a sr.ª D. Erna Vieira Leitão e avô das meninas Maria do Rosário e Maria de Lourdes Leitão.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realizou-se hoje, pelas 16 e 30, da capela do Hospital Militar Principal para o cemitério do Alto de S. João.

D. Maria Teresa Marques Martins

Faleceu a sr.ª D. Maria Teresa Marques Martins, filha do antigo desportista do Sporting Clube de Portugal Albano Martins e irmã de Jaime Martins, também antigo atleta daquele clube. O funeral sai amanhã, ás 11 horas, do Hospital de S. José, para o cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

Alberto Delgado

PORTO, 20.

Realizou-se, com grande acompanhamento, para o cemitério do Prado do Repouso, o funeral do sr. Alberto Delgado, um dos mais antigos componentes do Académico, seu devotado dirigente, muito conhecido, pela sua acção no popular clube da Rua Costa Cabral e pelo nome de família.

Na sua mocidade, foi um frequentador assíduo das «caixas» dos teatros e gozava de muita simpatia entre os artistas. Foi, também, dedicado amigo do nosso jornal e leitor desde o início. A morte, inesperada de Alberto Delgado foi muito sentida, e o funeral constituiu sentida manifestação de pesar.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 2772 - 28 00 27

S. BRÁS DE ALPORTEL

Olinda Engrácia Pereira de Medeiros Galvão

FALECEU

Confortada com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja

Maria Margarida Pereira de Medeiros Galvão, Gabriel Pereira de Medeiros Galvão, Francisco José Pereira de Medeiros Galvão e sua mulher, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua divina presença a sua muito querida e saudosa mãe, e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 18 h. da sua residência á Quinta da Fonte da Pedra para o cemitério local.

SANTARÉM

ANTÓNIO DOS SANTOS

Cabo-fogueiro da reserva da Armada

FALECEU

Maria Isabel Madeira Figueiredo dos Santos, e mais familia cumprem, o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã dia 21, pelas 11.30 horas, da capela do Hospital para o cemitério dos Capuchos.

Trata: Ag. Campião & Cruz

PEDRO PEREIRA DE FREITAS

Missa do 7.º dia

Sua mulher, filhos e mais família participam que se realizará missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 21, pelas 8.30 na Igreja do Campo Grande.

Reportagem
do nosso enviado especial
FERNANDO SOROMENHO

O FUTEBOL EM LIVERPOOL «FALOU» PORTUGUÊS VERNÁCULO

• Três vitórias consecutivas do «onze» nacional e brilho no apuramento para os quartos-de-final

Exibição para não esquecer

MANCHESTER, 20 — (Por telex) — Piramidal...

Os fantasmas fugiram a sete pés. E, agora, o «onze» de Portugal não é um mero finalista deste «Mundial». Desbancando favoritos, chamou sobre si as atenções dos cépticos e fez entupir os «espiritos de porco».

Ganhou e convenceu. Reafirmou personalidade, produzindo futebol de elevado escalão contra o que era campeão do Mundo. Exibição para não esquecer. Ao nivel da tal página de antologia, escrita em Bratislava, numa tarde borrascosa, que foi o ponto de partida para a grande alegria do momento. Realidade que dignifica a humildade. E premeia, justamente, quem tanto labutou para dar, aqui, no palco de honra do futebol, um recital de gala espampanante.

O leitor, que viu o jogo através da televisão, sabe que não exagero, porque sou avesso a assumir essa atitude. Mas o leitor que não está em Inglaterra, ignora, por carência de observação directa, o alcance de elogio que exaro nestas colunas com infinito prazer. Os húngaros são bons. Deslumbraram. Mas nós, perdão, ela, a selecção, e eles, os jogadores, superaram-nos, atingindo o cume de uma ascensão lógica, que subordinou ao ditado italiano: «piano se va lontano» que, no português, equivale a «devagar se vai ao longe».

Três vitórias consecutivas — feito até á data inédito na história dos «mundials», na fase dos oitavos-de-final — e o registo de nove golos marcados contra dois sofridos são verdades que cortam como punhais. Metem-se pelos olhos dentro.

O «rei» e a sua corte levaram um piparote de respeito. O Brasil (com Pelé) vergou e quebrou. Inapelàvelmente. E desportivamente, o Brasil rendeu-se á evidência dos factos. Saudando os vencedores. Apetecendo felicidades a quem em Liverpool soube «falar» português vernáculo.

Inundemos de adjectivos a selecção nacional de futebol. Fiquemos a admirá-la, agradecendo-lhe o que fez. Mesmo que o futuro não seja igual.

Aplausos. Aplausos. Aplausos.

*

Primeira parte fulgurante Dois golos. Um de Simões (15 minutos) e outro de Eusébio (26 m.). No seguimento de «livre». Ambos de cabeça. Segunda parte comedida, acentuadamente retractil pela banda dos portugueses. Os brasileiros reduziram para 2-1, com golo de Rildo (28 m.) e Eusébio fixou o resultado em 3-1, a cinco minutos do fim do belíssimo encontro.

A actuação dos portugueses caracterizou-se pelo talento individual, força colectiva, companheirismo, discernimento táctico e tecnicismo. Eles pareciam os campeões do mundo, ao explanarem um futebol descontraido e intencional. Cerebral, de alto a baixo. Cronométricamente executado como se os ouvidos dos jogadores ouvissem, pertinho, a voz do treinador Otto Glória — um brasileiro que, na realidade, se limitou a dizer aos seus patricios: «Bom dia».

A «equipa-família» deu lição. Mas não desrespeitando ou atribulando adversário, Que perdeu antes de entrar em campo. Jogando a bola, fartou-se de dizer aos brasileiros que jogassem também. Mais não poderia ter feito. Mas, se na segunda parte, continuasse no jeito espectacular dos primeiros 45 minutos, talvez a História fosse de outro teor. Mesmo assim, alguns locutores brasileiros, durante os acontecimentos, gritavam aos microfones: «Estamos a ser humilhados».

O Brasil (com Pelé) perdeu por 2-0. O Brasil (com Pelé magoado, vindo a propósito censurar Morais, pela entrada maldosa que apagou ainda mais quem não lograra até então fazer luz) empatou a uma bola. Nos dois «retratos», o primeiro foi de uma nitidez impressionante. Futebol de primeiro toque; passes oportunos, explorando os espaços vazios e convidandó ás desmarcações, e atracção pela baliza contrária, onde Manga tremia como varas verdes. Desde que o primeiro «livre» de Eusébio lhe levou uma bola ás mãos, que parecia carvão incandescente.

Com Pelé inferiorizado e no flanco esquerdo, Portugal retraiu-se. Premeditadamente. Coluna recuou para médio de cobertura e Alexandre Baptista passou a agir como «libero». Trancas nas portas que, no entanto, possibilitaram o crescendo e ameaças dos brasileiros, a começarem a segunda parte com outro estado de espírito. Mais desenvoltos. Menos hipnotizados. Dispostos a agarrarem-se a uma bóia...

Mas a defesa lusitana, a me-

(Continua na 21.ª página)

O melhor de Portugal foi o sólido conjunto

MANCHESTER, 20 — (Por Telex) — Uma pincelada de cimento e ficou a selecção devidamente solidificada. De tal sorte que se torna, sinceramente, difícil salientar este ou aquele jogador. No entanto, num ligeiro plano de superioridade, será lícito citar pela ordem, Vicente, Eusébio, Simões, José Pereira, José Augusto, Torres, Jaime Graça, Alexandre Baptista, Coluna, Hilário e Morais. Mas (cá volto eu á mesma...). Não há primeiros, nem segundos.

Apreciemos, um por um, os homens da «Selecção da Conquista». Aquela que quebrou certos mitos de inferioridade. E que num curso rápido, de três jogos, subiu do ensino elementar para o ensino universitário.

JOSÉ PEREIRA — Bem batido no golo. A bola saiu colocada. Teve intervenções de muito acerto. Corajoso, seguro. Confiante. Soube abandonar a baliza e, por isso, salvou dois golos certos. Fulgurante e elástico. Pássaro azul a voar rumo á bola. Muito bem.

MORAIS — Duro (reprovável a entrada e toque em Pelé). Atento e com a preocupação de não ceder terreno para as incursões dos adversários que se descolassem para o seu flanco. Muito positivo.

ALEXANDRE BAPTISTA — Acima do que produziu contra os húngaros. Acertado na colocação, expedito nas entradas e persuasivo nas antecipações e bem como no jogo de cabeça.

VICENTE — Dínamo em permanente movimentação. Gato pronto a suster o rato. Mobilidade extraordinária. Fulgurância nas intervenções, rapidíssimo nas dobras. Cortes magistrais. Magnífico.

HILÁRIO — Uma rocha. Pelo seu lado, não passou nada. Eficiente na cobertura do seu flanco. Grande autoridade. Duro sem ser malévolo. O melhor defesa esquerdo deste campeonato.

JAIME GRAÇA — Igual a si próprio quando o jogo é de feição ofensiva. Teve incursões valiosas, contribuindo para robustecer a vanguarda. Na segunda parte, baixou ligeiramente, mas sem desiludir.

COLUNA — Excelente na primeira parte, como elemento activo e ordenador da manobra. Barrou, sempre, o caminho das progressões dos brasileiros. Esteve na origem das iniciativas destes. Na segunda parte, limitou-se a cumprir como médio de cobertura. Falou alto a experiência e a pujança física.

JOSÉ AUGUSTO — Cumpridor cem por cento e esforço em prol

(Continua na 21.ª página)

CLASSIFICAÇÕES

GRUPO A

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
URUGUAI	3	1	2	—	2-1	4
Inglaterra	2	1	1	—	2-0	3
México	3	—	2	1	1-3	2
França	2	—	1	1	2-3	1

Golos marcados: 7.

GRUPO B

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
ARGENTINA	3	2	1	—	4-1	5
Alemanha Oc.	2	1	1	—	5-0	3
Espanha	2	1	—	1	3-3	2
Suíça	3	—	—	3	1-9	—

Golos marcados: 13.

GRUPO C

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
PORTUGAL	3	3	—	—	9-2	6
Hungria	2	1	—	1	4-4	2
Brasil	3	1	—	2	4-6	2
Bulgária	2	—	—	2	0-5	—

Golos marcados: 17.

GRUPO D

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
RUSSIA	2	2	—	—	4-0	4
Coreia do Norte	3	1	1	1	2-4	3
Itália	3	1	—	2	2-2	2
Chile	2	—	1	1	1-3	1

Golos marcados: 9.

Torres exterioriza natural alegria ao ver o esférico aninchar-se nas redes á guarda de Manga. Era o primeiro golo da equipa nacional. (Foto obtida por intermédio da TV)

MANTA DE RETALHOS «MADE IN BRASIL»

MANCHESTER, 20 — (Por Telex) — Desiludiu, por completo, esta selecção aflita que Vicente Feola apresentou. Autêntica manta de retalhos. A expressão verdadeira do desespero e da tristeza, que se apossou dos membros da comissão técnica e se transmitiu aos jogadores.

Em relação ao ultimo encontro, contra a Hungria, actuaram nove elementos novos, embora Pelé deva ser considerado um titular que regressou ao seu lugar. É muito para se lograr entendimento e capacidade colectiva. Tudo dependia da inspiração. Que nunca apareceu.

MANGA foi um guarda-redes atormentado que jamais conseguiu transmitir confiança aos companheiros postados, anárquicamente, na sua frente. Falhou no primeiro golo, ao sacudir de leve a bola. No segundo, ficou parado na baliza. E no terceiro foi bem batido.

FIDELIS foi um defesa vulgar. Sem colocação. Hesitante. E brando.

BRITO também viveu em constante sobressalto. Daí não ter podido evidenciar a sua classe. Viveu diante de problemas consecutivos, sem lograr resolvê-los.

ORLANDO produziu uma exibição regular. Foi o jogador perante o qual os dianteiros portugueses mais vezes experimentaram dificuldades. E não precisou de ser ríspido.

DENILSON e LIMA formaram uma dupla que se nivelou na irregularidade. Sem disciplina posicional e sem experiência. Cascas de noz ao sabor das ondas.

JAIR foi um avançado combativo, visando a penetração, sobretudo quando ocupou o lugar de ponta de lança, o que se verificou na segunda parte. Mas revelou movimentos morosos. Aliás, a grande pecha dos brasileiros foi a falta de velocidade. O seu maior mal neste «Mundial» O futebol moderno não pode ser jogado a vinte á hora.

SILVA imitou o tanque sem imaginação. Fácilmente era desarmado conquanto não desistisse á primeira.

PELÉ foi anulado, como se esperava, por Vicente. O que não é novidade. Mas foi uma preocupação para os portugueses que, aliás, formaram um círculo logo que se apossava do esférico. Quando magoado, limitou-se a fazer figura de corpo presente. No entanto, numa ocasião obrigou José Pereira a recorrer a todos os recursos...

PARANÁ foi um extremo apático e incapaz de dar luta de peito aberto. Confuso também na condução da bola. Vulgar.

Os jogadores Pelé e Eusébio, considerados os melhores futebolistas do Mundo

PORTUGAL NO «MUNDIAL» – 1966

Portugal, no campeonato mundial em curso, apenas averbou uma derrota, nos oito desafios disputados. O desaire foi, na fase inicial, contra a Roménia, em Bucareste.

Os resultados dos oito encontros foram os seguintes:

QUALIFICAÇÃO

Turquia (Lisboa)	5-1
Turquia (Ancara)	1-0
Checoslov. (Bratislava)...	1-0
Roménia (Lisboa)	2-1
Checoslováquia (Porto)...	0-0
Roménia (Bucareste) ...	0-2

FASE FINAL

Hungria (Manchester)...	3-1
Bulgária (Manchester)...	3-0
Brasil (Liverpool)	3-1

OS JOGOS COM O BRASIL

Lisboa (1956)	0-1
Rio de Janeiro (1957)...	1-2
São Paulo (1957)	0-3
São Paulo (1962)	1-2
Rio de Janeiro (1962)...	0-1
Lisboa (1963)	1-0
Rio de Janeiro (1964)...	1-4
Porto (1965)	0-0
Liverpool (1966)	3-1

Mário Coluna disse:

—Estamos a ser a equipa revelação

MANCHESTER, 20 — (Por telex) — De um modo geral, as declarações dos jogadores portugueses afinaram pelo mesmo diapasão. Pormenores distintos mas a ideia geral unânime é incontroversa. «Ganhámos bem. O Brasil perdeu bem».

Mário Coluna, o «capitão» prontificou-se, porém, a falar mais circunstanciadamente...

— Gostei mais da minha exibição contra a Bulgária, mas, de qualquer modo, esta actuação agradou-me. Parece que cumpri as instruções. Ao serviço da selecção este foi o acontecimento inesquecível, embora não esqueça a vitória de Bratislava. Eramos dez contra onze durante 87 minutos.

— Chegou a experimentar dificuldades?

— Não. Nem eu, nem os meus companheiros. Penso, sinceramente, que o Brasil nunca apresentou uma selecção tão frouxa. Todavia, talvez seja consequência da evolução do futebol europeu. Progrediu imenso.

— E nós?

— Somos a equipa revelação.

Mário Coluna salientou o espírito de unidade que é apanágio da selecção e disse que o valor do futebol português se vem afirmando já há alguns anos. «Isto é a confirmação».

A concluir:

— As dificuldades vão aumentar. Mas nós estaremos dentro delas. Continuaremos a lutar com o mesmo denodo, a mesma perseverança. Se for possível, iremos á final. Aliás, viemos cá para isso. É esse o objectivo.

Alexandre Baptista, por sua vez, adiantou:

— Estivemos sempre num plano superior. E a vitória não oferece discussão. O Brasil perdeu também porque nunca considerou as possibilidades dos seus adversários. Gostei muito do modo como se exibiu a nossa selecção. Categoria, em todo o sentido.

Eusébio explicou como marcou os golos:

— No meu primeiro, vi a bola á minha frente e não hesitei, mesmo que tivesse de meter a ferida. A testa e o couro foi direitinho para a baliza. No segundo, (o terceiro da equipa) a bola sobrou para o espaço vazio. Eu estava lá e rematei, com efeito, a cortar.

E finalizou:

— Os golos de cabeça são raros em mim. Mas, quando a bola vem de feição não hesito.

Simões pormenorizou o seu golo, o primeiro da selecção:

— Estava bem colocado e quando Manga rechaçou a bola meti a cabeça e enfiei no buraco.

EUSÉBIO ADIVINHO...

MANCHESTER, 20. — (Por telex). — O próprio e vários jogadores disseram-nos que nos três jogos disputados nos oitavos de final, o resultado foi previsto com certeza matemática pelo famoso avançado Eusébio, que após a sensacional vitória sobre o Brasil, explicou-me: «Tenho um palpite e pronto. Acerto».

O SONHO DE SIMÕES

MANCHESTER, 20. — (Por telex) — O azougado extremo-esquerdo, Simões, confidenciou-me, durante a viagem de regresso a Wilmslow: «Palavra, que sonhei em marcar um golo e de cabeça. E quando isso aconteceu, julguei que não estava acordado.

Os jogos das meias-finais deviam efectuar-se nos mesmos dias

MANCHESTER, 20 — (Por Telex) — Embora não alimente projectos quanto á passagem de Portugal ás meias-finais, Manuel da Luz Afonso é realista e admite perfeitamente que essa hipótese venha a verificar-se.

E porque é costume nele não pensar com a cabeça dos outros, o seleccionador disse que discordava do programa elaborado pelos ingleses:

— Dois jogos, em dois dias diferentes, afigura-se-me errado. É processo que diverge do que tem sido até á data feito. As equipas que se defrontarem no segundo dia ficam em desvantagem.

— Quanto ao jogo de ontem?.

— Com o Carvalho lesionado a solução José Pereira era a indicada, tanto mais que a sua forma é excelente. De resto, o José Pereira é quase uma «mascote»!...

«Quanto á constituição da defesa, optámos pelo regresso de Morais e Alexandre Baptista, que estavam naturalmente menos gastos do que Festa e Germano. Tanto mais que com as hipóteses que tínhamos de continuar no torneio, importava não insistir, dentro do possível, com os mesmos jogadores. A tarefa é dura e temos de estar precavidos.

«A equipa nacional, ao contrário do que possa pensar-se, não adoptou, nesta partida, plano especial. Jogou no mesmo estilo apresentado contra a Hungria e a Bulgária, apenas acautelando um pouco mais a defesa. Neste desafio a medida impunha-se, visto os brasileiros serem grandes jogadores.

«A certa altura, a lesão de Pelé quebrou um tanto a unidade do

(Continua na página seguinte

VAMOS BATER NO NASCIMENTO?

MANCHESTER, 20 (por Telex) — Dia 19. Primeiras horas da madrugada. Comissão Técnica da Selecção do Brasil reunida. Discutindo. Traçando planos. O sono apressou uma solução. E um «onze» ficou formado. Mas na cama, onde ninguém pregou olho, receou-se a catástrofe. Nova reunião. Antes do pequeno almoço. E durante o pequeno almoço. Os jornalistas brasileiros batiam á porta. Queriam coisas concretas. Mas os técnicos respondiam «mais tarde...» E aproximava-se a hora do começo do jogo, sem o «team» campeão do mundo dar a prova da sua capacidade organizadora. Os «responsáveis», embora não o aparentando, tremiam como varas verdes.

Dia 19. Primeiras horas da tarde. Finalmente, da capoeira saiu uma ave. E os jornalistas e radialistas (como se diz por lá) agarraram a ave. Depenando-a logo. Cepticismo. Derrotismo. Caras de enterro. E a comissão técnica voltou a tremer. A hesitar. Novas reuniões. Talvez perdido o almoço. A vontade de comer esvaira-se. Nós na garganta. E tudo foi remexido. De alto a baixo. «A escalação é outra». Discussões intermináveis. Ninguém queria deixar de ter razão, mas todos queriam que a razão fosse secundada. E veio o jogo. A desilusão. Em Goodison Park, na arquibacanda, um letreiro enorme: «Vamos Brasil. 85 milhões estão com vocês. Pelé: repita Lisboa-63 (alusão ao Benfica...). Mas o Brasil não foi. Nem Pelé repetiu. Daí 85 milhões de brasileiros ficarem tristes. Tristes e indignados. Como um. Em Liverpool. Junto da porta de acesso aos vestiários: «Vamos bater no Nascimento?» (O Nascimento é um dos membros da comissão técnica). Dissemos-lhe que éramos portugueses. Não estávamos interessados em bater em Nascimento. «Não é?» E o «cara» concordou adiantando: «Vocês estão felizes. Eu irei comer em Lisboa uma bacalhoada em vossa homenagem».

E o «cara» desandou, enquanto entravam os suplentes brasileiros. Zito encolheu os ombros. Garrincha riu-se. Nada disseram. Tal como os titulares quando tomavam lugar no «onibus». Silêncio. Mas cabeças erguidas. Os mais excitados eram os técnicos. Que ouviram ali mesmo. Palavras impossíveis de reproduzir para maiores de trinta e tantos anos...

A Polícia inglesa montada fechava o cerco. Surgiu Pelé. A multidão agitou-se. E Pelé sorriu-se, a mancar. Diplomata. Simpatia. Saudou-me. E com um gesto desejou felicidades a um português que o cumprimentava. O «ónibus» arrancou. Pingos de água caíram. E do tubo de escape do mastodonte vomitou fumarada. Lá seguiram os ex-campeões do Mundo. Para começarem uma viagem de regresso que há-de ser penosa. Muito penosa. Oitenta e cinco milhões de brasileiros ficaram descontentes. O «tri-tri» perdeu o pio. Mas para eles é preciso que alguém mais perca o pio. Os jogadores não. E Feola, porque é gordo, é o alvo ideal.

A mais sumptuosa selecção, das dezasseis que vieram a Inglaterra, perdeu-se na noite liverpoolina. De corações despedaçados. Só Garrincha, o perna torta que a macumba não endireitou, sorria. Mas era nervoso. Com certeza...

Ausência de algazarra. Ausência do hino nacional. Atitude natural. Alegria serena. Familiaridade com a humildade.

A selecção ia contente. Mas não transmitia essa impressão. No seu lugar, Manuel Afonso, o seleccionador das vitórias, meditava. Deitava contas á vida. Arrancámos-lhe um desabafo: «Já perdi cinco quilos...» E outro: «Imagine que os brasileiros, quando foi do sorteio do «Mundial», em Janeiro, diziam-me para me consolar: Deixa, nós vamos dar um jeito em vocês...»

E o autocarro parou em Wilmslow. Parara também a chuva.

A selecção foi dormir. Regaladamente...

Otto Gloria (treinador), Coluna (capitão) e Manuel da Luz Afonso (seleccionador) — um trio de inegável categoria, na orientação da equipa nacional

Exibição para não esquecer

(Continuação da 19.ª página)

lhor do mundo (outra igual não existe neste campeonato, que é do mundo) comportou-se ás mil maravilhas. Não transigindo. Em todo o caso, a mudança táctica podia causar amargos de boca. Com a manutenção de 4x3x3 (no plano intermediário: José Augusto, Coluna e Jaime Graça), decerto, teriam que ser inventados outros adjectivos de elogio.

O que mais está a impressionar na selecção nacional é a extraordinária facilidade em construir lances ofensivos e em concretizá-los. E o que mais impressionou na equipa brasileira, no jogo de ontem, em Goodison Park, foi a impotência, agravada de uma descrença calamitosa. Pareciam estreantes. Mas na circunstância, o principal responsável, o grande culpado, foi o «onze» nacional, senhor absoluto de todas as situações. Implacável a defender. Ágil a criar, terrível a finalizar. Contra ele, o pré-vencido e estilhaçado «onze» brasileiro não podia, realmente, operar melhor. Por isso, cedeu, sem azedume. Vergado á evidência dos factos, rendendo homenagens ao melhor. A Portugal.

Os quartos-defenal foram por conseguinte, atingidos com inusitado brilho. Três adversários, três vitórias. E seis pontos. O máximo que era possível.

Não sonhamos, não.

AS EQUIPAS

PORTUGAL — José Pereira; Morais, A. Baptista, Vicente e Hilário; Graça e Coluna; José Augusto, Eusébio, Torres e Simões.

BRASIL — Manga; Fidelis, Brito, Orlando e Rildo; Denilson e Lima; Jairzinho, Silva, Pelé e Paraná.

ÁRBITRO — George McCabe (Inglaterra).

JUÍZES DE LINHA — Leo Callaghan (País de Gales) e Kenneth Dagnall (Inglaterra).

Comentários do seleccionador

(Continuação da página anterior)

«onze», que no entanto lutou sempre com muita coragem e muito entusiasmo para reduzir o avanço que os portugueses haviam alcançado.

«Os dois golos seguidos — prosseguiu o nosso entrevistado — perturbaram muito o adversário, o que é incompreensível na medida em que os brasileiros, sendo bicampeões mundiais, deveriam estar preparados para todas as emergências.

— Que opinião forma de Eusébio e de Pelé?

— Eusébio é um grande jogador, como ainda há pouco o confirmou exuberantemente. Só Pelé pode na verdade competir com ele.

«Quero no entanto acrescentar que, tal como Eusébio, todos os nossos rapazes merecem iguais aplausos e elogios, pois todos cumpriram á risca os planos traçados e fizeram-no com uma consciência notável.

Manuel Afonso, sobre a Coreia do Norte, disse:

— Nada de optimismos exagerados, pois se eles bateram a Itália, é porque não são tão maus como se dizia.

«De resto, este Campeonato do Mundo tem sido uma verdadeira caixa de surpresas, e o que não se afigura provável também pode acontecer.

E concluindo:

— O Brasil perdeu o título no campo mas com a colaboração dos que estavam de fora, que cometeram muitos erros, quer na escolha dos jogadores, quer na planificação táctica.

EUSÉBIO COM 3 GOLOS

Marcaram os 46 tentos dos vinte prélios do Campeonato Mundial de Futebol:

ARTIME (Argentina)	3
EUSÉBIO (Portugal)	3
BECKNBAUER (Alemanha)	2
BENÉ (Hungria)	2
HALLER (Alemanha)	2
JOSÉ AUGUSTO (Portugal)	2
MALLOFEEV (Russia)	2
TORRES (Portugal)	2

UM GOLO (28) — Amancio, Pirri e Sanchez (Espanha); Banishevski e Tchislenko (Russia); Barison e Mazzola (Itália); Bobby Charlton e Hunt (Inglaterra); Borja (México); Boungoing e Hausser (França); Cortez e Rocha (Uruguai); Simões (Portugal); Farkas e Meszoly (Hungria); Garrincha, Pelé, Rildo e Tostão (Brasil); Held (Alemanha); Marcos (Chile); Onega (Argentina); Pak Doo e Pak Seung Zin (Coreia) e Quentin (Suíça). Na própria baliza: Vutzov (Bulgária) — para Portugal.

1 CASACO DE VERÃO
1 CALÇA DE TERYLENE
550$00
EDUARDO FERREIRA
Rua da Assunção, 42, 1.º

CAMPEONATO DO MUNDO DE FUTEBOL

Agradecendo ao senhores espectadores a extraordinária compreensão manifestada quando da avaria que impossibilitou a retransmissão completa do jogo Portugal-Brasil, a

PHILIPS PORTUGUESA

e o

CINEMA MONUMENTAL

anunciam que amanhã, dia 21, às 19 horas será feita a

RETRANSMISSÃO INTEGRAL DO DESAFIO PORTUGAL-BRASIL

tão brilhantemente ganho pela nossa selecção.

TEM ENTRADA PARA ASSISTIREM À RETRANSMISSÃO OS PORTADORES DOS TALÕES DOS BILHETES DA SESSÃO QUE SE REALIZOU NA TERÇA-FEIRA ÀS 17.30 HORAS.

Simões, autor do primeiro golo obtido pelos portugueses

Apreciação aos jogadores

(Continuação da 19.ª página)

da causa comum. Integrou-se no povoamento do meio-campo graças ao seu toque de bola e sentido de entreajuda. Exibição muito tranquila. Satisfatória.

TORRES — Foi o Torres e está quase tudo dito. Abnegado, pôde dar nas vistas com as suas passadas de gigante. Precioso nos auxílios á retaguarda e rapidíssimo no desdobramento. Perigoso. Presente nos lances ofensivos mais intencionais. As suas constantes desmarcações perturbaram a defesa brasileira. Brito, por exemplo, nunca lhe pôs a vista em cima. Um avançado de extraordinária mobilidade.

EUSÉBIO — Autor de dois golos. Um de cabeça e outro com um remate sesgado e enganador. Mas forte. Os seus arranques impressionaram por numa nesga de terreno «burlar» dois e três adversários. Pôs Pelé no bolso do colete.

SIMÕES — Muitíssimo bem. Inspirado. Conduções da bola magistrais. Acção permanente. Dribles e fintas de elevada craveira técnica. Simões igual a Simões. Interessadíssimo sem medo. Atrevido. Excelente.

«Amanhã, o almoço é arroz com o pauzinho...»

MANCHESTER, 20 — (Por telex). — Não pude entrar nos vestiários. A Polícia, a hermética Polícia britanica, de cara de pau e sorriso de cera, não deixou. Sem dizer «sorry». Não entrei e não ouvi o Cruz, o humorista da selecção dizer ao Feola: «Adeus sr. Feola, Boa viagem». Mas ouvi depois os jogadores. Melhor, viajei com eles até Wilmslow.

Os jornalistas aplaudiram os «cracks». E os «cracks», humildes agradeceram. Abraços em catadupas. Abraços silenciosos. Emoção. Alegria lusitana. Cá fora, um compatriota envolvido numa bandeira nacional. Viera de França,, onde trabalha há dois anos. Os rapazes agradeceram através dos vidros do autocarro.

Garotos solicitavam autógrafos. E os autógrafos eram concedidos. Eusébio, o alvo do momento. E o autocarro não marchava. Germano, o jogador do dia, contava: «Um, dois, três, quatro...» por aí fora.

«Falta um. É o sr Manuel Marques». «Onde está o Óscar». Outra voz (o ambiente aquecia): «Sr. Melo Carvalho, sr. Melo de Carvalho? Já mandou vir mais bacalhau?», outra voz: «E umas sardinhas para assar». O sr. Melo de Carvalho, o tesoureiro da Federação, acenava a confirmar. Começa a troca de impressões E começa a chover. Á frente do autocarro, um batedor da Polícia de Transito. A selecção ia bem guardada. Atrás, um automóvel particular. Com ocupantes todos barbudos. A palavra «Portugal» escondia a pintura.

Soube-se dos resultados dos outros jogos. E a voz estridente do Otto Glória: «Saiu-nos a Coreia do Norte. Amanhã o almoço é com o pauzinho»... E repetiu. Talvez para principiar a mentalização A preparação psicológica. Em que é mestre...

Liverpool perdeu-se de vista. Lá voltaremos. Quando não esperávamos regressar. «Alto aí». E voltei a ouvir afirmações de exuberante optimismo.

As máquinas de gravar entraram em acção. Os locutores tentaram devassar o íntimo dos jogadores. E estes, de bom modo, acediam. Dizendo sempre coisas diferentes, mas sem alterarem a ideia principal. Ninguém cantara. Ninguém fazia barulho. Uma outra piada. Sobretudo, quando, numa curta paragem, se viu, nas janelas de uma casa, um grupo de simpáticas velhinhas que gozavam as delícias de um «party». Se as velhotas ouvissem. Não, não ouviram. Tinham vidros a resguardá-las...

Simões chamou-me. Era um segredo. Prometi não dizer, mas não prometi deixar de escrever. Concordou. O segredo é uma surpresa. «Não diga nada». «Pronto, Simões, não digo nada. Só escrevo» «Está bem». E Simões contou o segredo. Uma homenagem á comissão técnica. E uma homenagem especial a Otto Glória. «É um grande treinador, o melhor». E Simões continuou: «Ele é brasileiro, mas, hoje, foi muito português. Se tivesse perdido, estava em maus lençóis». Fiquei sensibilizado com a iniciativa do Simões, o mais novo da selecção. Tem vinte e dois anos de idade. E mais sensibilizado fiquei quando, no hotel Stanneyland assisti á homenagem. Comoveu. O Otto chorou para dentro. O maroto. Otto, não é feio um «homo» chorar. Você chorou. Eu pressenti...

COMENTÁRIOS DA IMPRENSA BRITÂNICA

LONDRES, 20. — (R.). — Jornais britanicos comentam, hoje, da seguinte forma, o desafio de futebol entre Portugal e o Brasil:

«Daily Telegraph» (Ronald Saunders) — «O reinado do Brasil, como campeões do futebol mundial, terminará, certamente, amanhã, após oito anos gloriosos, que serão recordados com prazer por todos aqueles que tiveram o privilégio de ver jogar a maior equipa de futebol já reunida... Basta dizer que creio que o verdadeiro erro do Brasil foi apegar-se a uma equipa velha, quando devia ter criado uma nova».

«The Guardian» (Eric Todd) — «O Brasil não me impressionou como vencedores potenciais em qualquer dos seus jogos. Os seus jogadores são bons, individualmente, mas o trabalho de equipa, velha, sem apelo nem agravo, não tem sido brilhante.

«Portugal tem uma equipa poderosa e cheia de recursos e tenho a impressão que a sua jornada a caminho da glória não está de modo algum terminada».

«The Sun» (Peter Lorenzo) — «Foi tanto uma vitória como uma execução formal — o fim de um reinado ilustre de oito anos, que deu ao mundo da bola alguns dos seus momentos mais maravilhosos».

«Daily Sketch». (Laurie Pignon) — «Estes maestros de Pelé foram uma pálida sombra da grande equipa que os tornou os homens mais temidos do mundo do futebol. Mesmo o grande Pelé se viu raras vezes a não ser quando era placado pela defesa portuguesa. Foi Eusébio, que foi o rei da cena e que poderá transformar-se na personalidade mais brilhante deste campeonato mundial».

A SELECÇÃO NACIONAL DE FUTEBOL VIAJA COM CAMISAS REGOJO

Os jogadores portugueses da Selecção Nacional levaram na sua viagem para Inglaterra as camisas REGOJO «SPLENDESTO» de popeline suíça, 100 % algodão, extremamente confortáveis, fabricadas com o novo tecido SL ainda mais fresco e resistente, as camisas «SPLENDESTO» vivem intimamente com a equipa no CAMPEONATO DO MUNDO.

PORTUGAL NAS COTAÇÕES

LONDRES, 20 — (R.) — A equipa portuguesa, depois da vitória de ontem, passou a ser a favorita entre os corretores de apostas.

Um dos principais corretores está a oferecer 6 contra 4 e outros oferecem 3 contra 1. A Inglaterra, que no início do torneio figurava como favorita nas apostas, passou para segundo lugar com a cotação de 4 contra 1.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇOES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 665 kc/s — As 16 e 15: Instrumentistas e orquestras; 16 e 30: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 35: Programa dos rapazes; 19: Noticiário Regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Tempo de «jazz»; 19 e 45: Um conto, pelo dr. Paulo Pombo; 20 e 10: Fados, por Maria Augusta Ermida e António Rocha; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: A nossa terra; 21 e 20: 12.º episódio do folhetim «Exodus»; 21 e 42: Conjuntos ligeiros; 22: Musica e poesia; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Melodias portuguesas; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: VIII Outono Musical Napolitano; 16 e 31: Musica sinfónica; 17: Interrupção; 18: O Compositor do mês; 18 e 24: Musica do século XX; 19 e 30: Recital pela cantora Tony Rosado; 19 e 46; Musica de camara; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Dois poemas sinfónicos; 20 e 45: O ciclo «A Sonata»; 21 e 30: Semanário musical; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 23: Musica coral sinfónica; 0 e 30: Musica de piano; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 16: Teatro trágico; 16 e 15: «Cocktail» radiofónico; 17: Noticiário; 17 e 2: Ritmos modernos; 17 e 30: Para jovens; 17 e 45: Ela e o seu mundo; 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das Donas de Casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Igrejas Caeiro apresenta...; 22: Noticiário; 22 e 2: Conjuntos; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16 e 35: Estudio 4; 17: Noticiário; 17 e 50: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52; Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda.

Emissor de Miramar — 383,7 m 782 kc/s — Às 16: Bossa nova; 16 e 15: Artistas do novo mundo; 16 e 30: Orquestras; 16 e 45: Vozes do Brasil; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do Disco; 17 e 46: À procura de um nome — 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Conjuntos de ritmo; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 30: Ritmos modernos; 19 e 45: Guitarras e fadistas; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio placard; 20 e 17: Banda de som; 20 e 30; Philips; 20 e 45: Perfil de Paris; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Rádio motorismo; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 2: Conjuntos; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Fados; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — 16: O Clube das Donas de Casa; 18: Canções da América Latina; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Cartaz musical da Europa; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma voz, 4 canções; 21 e 15: Estúdio de George Shearing; 21 e 45: Livros e e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — Às 16: O Clube das Donas de Casa; 18: Vozes europeias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins religioso e de filmes; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Palestra dedicada aos doentes pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras ligeiras; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: O quinteto de George Shearing; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Musica para si; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Noite de ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Universidade Radiofónica Internacional; 17 e 20: Discos pedidos; 17 e 35: Feira do livro; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s — 99,4 mc/s — Das 17 e 30 ás 19: Clube Radiofónico de Portugal; 19 ás 22: Rádio Graça; 22 ás 2: Rádio Peninsular.

Programa da TV

HOJE — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Lanterna Mágica — desenhos animados da série «Pica-Pau»; 20 e 10, Junta da Acção Social; 20 e 25, TV Motor (automobilismo, motonáutica e aviação Programa coordenado e apresentado por Joaquim Filipe Nogueira); 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 30, Boletim Meteorológico; 21 e 35, Agenda da Praça; 21 e 40, Noite de Teatro («Os Dois Primeiros Prémios», de Ives Péneau sobre o conto de Caragiale. Tradução e adaptação de Virgínia Ramos. Intérpretes (por ordem de entrada em cena): Pedro Lemos, Maria Schulze, Jacinto Ramos, António Sarmento, Tomás de Macedo, Ângela Ribeiro, Maria Cristina e Luís Cerqueira Cenários de Hernâni Lopes. Realização de Félix Ferreira); 22 e 40, IV Corrida da TV (Encontro com José Lupi e Amadeu dos Anjos); 23, TV Mundo; 23 e 50, Jogos Luso-Brasileiros; 0 e 10, Telejornal — ultimas notícias; 0 e 15, Meditação; 0 e 20, Fecho

AMANHÃ — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Fury; 20 e 10, Nós as Mulheres; 20 e 40, Carta de Espanha; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 35, Boletim Meteorológico; 21 e 45, Agenda da Praça; 22, Reportagem do Exterior; 0 e 5, Telejornal — ultimas notícias; 0 e 10, Meditação; e 0 e 15, Fecho.

Morte súbita de um pescador

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 20 — Ao sair de um bote onde terminara a sua faina de pesca, faleceu subitamente o marítimo sr. Manuel Inácio Correia, de 73 anos, casado, natural de Castro Marim. O corpo foi removido para a casa mortuária do Hospital da Misericórdia desta vila.

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — Tel. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.ª, 4.ª e 6.ª ás 14 1/2; 3.ª e 5.ª ás 17 horas.
Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 18 h
Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 5 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Medicina geral, 14 h.
Dr. J. Junqueira Junior — Boca e dentes, 17 h.
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.ª, 4.ª e 6.ª), 15 h.
Dr.ª Maria do Carmo Martinho — Clínica médica. Doenças do coração Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral. ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), ás 12 1/2.
Dr. Xavier de Brito — Clínica médica. estômago, intestinos, fígado. ás 18 h

Arrematação

Vão á praça no próximo sábado dia 23, pelas 15 horas, á porta da Bolsa de Lisboa na Praça do Comércio, as propriedades seguintes: 1.º, Terreno de cultura arvence com área de 10 000 m2, a destacar do prédio, Casal da Granja, da freguesia de Terrugem Concelho de Sintra, vai por 3$80 por m2; 2.º, Terreno com linda vista denominado «Valmor» em Massamá, freguesia Agualva-Cacém, confina do Nascente com a Quinta das Flores, área 1560 m2, vai por 25 contos; 3.º, Terreno que foi vinha na freguesia de Minde e junto a Mira Daire, Concelho de Alcanena, área 9800 m2, vai por 2$50 por m2; 4.º, Terra de cultura arvence na freguesia de Louza, Concelho de Loures, área 1950 m2, vai por 7$00 por m2. Informações pelos telefones 664531-326514, Rua Gustavo de Matos Sequeira, 44-1.º, Esq.º

CONTA PASSAR FÉRIAS EM INGLATERRA E LEVAR O SEU CARRO?

É fácil, é cómodo e pouco custoso, utilizando os serviços que a C. P., em combinação com os Caminhos de Ferro Ingleses, lhe oferece para a travessia do Canal da Mancha.

Peça informações e folhetos no Serviço Comercial e do Tráfego (Santa Apolónia), nas Secções de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, nas agências de viagens e automóveis clubes.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores. 322222 ✲ **Voluntários,** 538524.

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ **Companhias Reunidas,** 537021 ✲ **Gazcidla,** 538821 ✲ **Gazcidla** (dom. e feriados), 382069.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ **Segurança Pública,** 366141 ✲ **Judiciária,** 735380 ✲ **Marítima,** 326456 ✲ **Internacional,** 362721 ✲ **Viação e Trânsito,** 42205 ✲ **G. N. R. (área rural),** 36865).

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ **Enfermagem permanente,** 766161 ✲ **Enfermagem de urgência,** 43738 ✲ **Hospital de Santa Maria,** 775171 ✲ **Hospital de S. José,** 860131 ✲ **Sangue, oxigénio e soro,** 771161 ✲ **Transfusões soros e oxigénio,** 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ **Caminhos de ferro (C. P.),** 869029 ✲ ✲ **Caminhos de ferro (Estoril),** 361121 ✲ **Estação Fluvial (T. Paço)** 325345 ✲ **Estação Mar. de Alcântara,** 663195 ✲ **Estação Marítima do Rocha,** 672445 ✲ **Estação Fluvial (Belém),** 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — A. César. R. Prior do Crato, 74 (660187)
ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ **Góis, Ld.ª Sucs.** R. dos Anjos 12-C-D (840101)
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto,** Av. do Aeroporto, lote 318 (722384) ✲ **Rio de Janeiro,** Avenida Rio de Janeiro, 4-C (721409).
AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 1-B (777478)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D (771661) ✲ **Figueiras,** Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes,** Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais,** Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso R. 21 n.º 41 (389216).
BAIXA — Lima Amaro, Sucs., Pr. da Alegria, 27-28 (321149) ✲ **Valadas, Sucs.** R. da Madalena, 235 (326260) ✲ **Cortez,** R. de São Nicolau, 93 (325378).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ **Vitex.** Est. de Benfica, 373-B (780548)
BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves). Rua do Junqueira, 326 (638193).
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120).
CAMÕES — Pinharanda, Rua do Rosa 94-96 (321534)
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. do Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Urbano de Freitas,** R. Silva Carvalho, 1-9 (662838) ✲ **Elma — R. D. Maria Pia,** 358-A (686176)
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424)
CHARNECA—São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
CONDE REDONDO — Saluz R. Luciano Cordeiro, 73 (42239)
ENTRE-CAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Morais, 1 (771469)
ESTEFÂNIA—São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (734027).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669435) ✲ **Rodrigues & Aires,** Rua do Lapa, 52-54 (662246).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790484)
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439) ✲ **Laranjeiras,** Rua Filipe do Mata, 160-162 (761035).
PAMPULHA — Pinheiro. Rua Presidente Arriaga, 16 (661867)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703).
POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp, 58 (43409).
RESTELO — Belém, Rua Tristão Vaz, 10-A á Encosta do Restelo (612248)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçada de D. Gastão, 30-32 (381279) ✲ **Pereira, Suc.,** Rua do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ **Branquinho,** Rua dos Sapadores, 87 (842725).
SANTO AMARO — Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa,** R. dos Lusíadas, 32 (636704).
SÃO BENTO — Confiança, Praça de Flores 59 (327901)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — E. das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).
MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel 239029)
MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel 230156).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)
SETÚBAL — Marques — R. Arrouches Junqueiro (Tel 22783), **Bonfim** — Av. Rodrigues Manitto, 12 (Tel 24558)
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 57 (Tel. 2218580)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020)
ALMADA — Cristo-Rei — Av. de Cristo-Rei, 31 (Tel. 273498).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174
BARREIRO — Soares — Av. da República, 1 (Tel. 2273023).
COVA DA PIEDADE — Império — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel 274356).
MOITA — Silva Rocha — R. da Republica, 16 (Tel 239029).
MONTIJO — Diogo — R. Almirante Reis, 42 (Tel 230032).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)
SETÚBAL — Marques — R. Arrouches Junqueiro (Tel. 22783); **Bonfim** — Av. Rodrigues Ranitto, 12 (Tel. 24558).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel 2218580)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel 935518); **Carmele** — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); **Helénica** — R. Elias Garcias, J. P. L., loja B (Tel. 930213).
DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 971121)
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); **Zeller** — R. da Republica, 83 (Tel 950043).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins 285 (Tel 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391)
COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE — Macau — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785)
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078); **A. Costa** — R. Freitas Reis, 24-C (Tel 280214)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compro	Venda
Cons. 4 3/4 % I. 10	674$00	673$00	675$00
Cons. 3 % I. 10	735$00	734$00	736$00
Cons 3 1/2 % I. 10	852$00	852$00	852$00
Centenários 4 % 1940	1.981$00	1.980$00	1.983$00
Obg Tes 4 1/2 % 942	—	1 006$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 1944	—	1.006$00	—
Externo 1.ª série	—	1.220$00	—
Externo 1.ª série car.	—	1.250$00	1 260$00
Externo 2.ª série	—	1.250$00	1.280$00
Externo 2.ª série car.	—	1.250$00	—
Externo 3.ª série	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.300$00	1.350$00
Cout 3.ª série s/l.	—	300$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	101$00	—
Gás, Elect 3 3/4 %	910$00	900$00	920$00
Gás, Elect 4 %	—	—	930$00
Gás, Elect 4 1/2 %	—	—	940$00
Gás, Elect. 5 %	—	—	970$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	89$00
U. E. P. 4 % 945	—	—	—
U. E. P. 4 % 948	—	—	95$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	93$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Sonefe	—	780$00	—
H. do Douro	930$00	928$00	930$00
H. E. S. Estrela	—	—	870$00
C. P. 4 1/2 %	1.001$00	1.000$00	1.001$00
Metropolitano	—	985$00	990$00
TAP	—	—	1.000$00
Acções. Bancos			
Alentejo	1.250$00	1.225$00	1.300$00
Angola	1.460$00	—	1.480$00
Espírito Santo	—	11.000$00	11.500$00
Lisboa & Açores	—	4.150$00	4.250$00
Portugal	—	2.400$00	—
Ultramarino	1.355$00	1.355$00	1.360$00
Agricultura	—	1.285$00	—
Crédito Predial	1.580$00	1.580$00	1.590$00
P. Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	4.400$00	5.300$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	300$00	345$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.900$00
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	556$00	560$00
Ag. das Neves	80$00	—	85$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	800$00	—	805$00
Boror	—	135$00	—
Cabinda	22$00	21$00	25$00
Cadá	—	1.480$00	—
Com. do Búzi	71$00	70$50	72$00
Ilha do Príncipe	—	380$00	—
Incomati	—	750$00	800$00
Moçambique	—	62$00	65$00
Zambézia	—	44$00	45$00
Diamantes	1.085$00	1.082$00	1.085$00
Lobito	513$00	513$00	520$00

Comp.ªs diversas	Efect.	Compro	Venda
Cimentos Tejo	—	1.900$00	2.000$00
Cimentos Leiria	1.500$00	1.450$00	1.600$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.370$00	1.370$00	1.375$00
Nac. de Navegação	—	1.000$00	1.040$00
Col. de Navegação	—	—	—
Port. de Celulose	—	4.700$00	4.750$00
Port. de Pesca	—	—	—
Port. de Tabacos	335$00	335$00	336$00
Tabacos de Portugal	—	952$00	1.000$00
Petroquímica	3.830$00	3.820$00	3.850$00
Termoeléctrica	—	—	1.860$00
Sacor	5.130$00	5.130$00	5.180$00
Socel	3.760$00	3.760$00	3.800$00
U. F. Azoto	950$00	948$00	952$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934	—	—	555$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	500$00
Eléct. das Beiras	—	1.830$00	1.850$00
Gás e Electricidade	419$50	419$50	420$00
H. Alto Alentejo	267$50	266$00	268$00
H. E. Cávado	1.405$00	1.403$00	—
H. E. Zêzere	1.655$00	1.650$00	1.655$00
Nac. de Electricidade	—	1.680$00	1.695$00
União Eléctrica Port.	247$00	246$00	247$00
H. Douro	1.445$00	1.445$00	1.444$00
H. E. S.	—	—	—
F. Invest. Atlântico	—	173$90	175$00
F. I. D. E. S.	—	118$80	122$40

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica	$55,5	$57,7
Brasil — Cruzeiro	$01,1	$01,6
Canadá — Dólar	26$40	26$90
Dinamarca — Coroa	4$10	4$30
Espanha — Peseta	$47,7	$48,7
França	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (1/2 Libra)	215$00	230$00
Portugal — barra fino	33$00	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
NOITE SEM FIM — no MUNDIAL

TIVOLI
Telef 5 05 95
(M. 12 anos)
As 3 da tarde e 9.30 da noite
7.ª MÊS
28.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

SÃO LUIZ
Telef 32 71 12
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
CINDERELA ESTÁ DE VOLTA!
CINDERELA EM PARIS
com Audrey Hepburn e Fred Astaire

CONDES
Telef. 32 25 29
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M 6 anos)
2.ª SEMANA
Um grande espectáculo para todos um delírio de riso, e um prémio para as férias
O ALEGRE MUNDO DE BUCHA E ESTICA
e desenhos animados de Tom e Jerry
(Ar condicionado)

SÃO JORGE
Telef 4 11 53 54
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Um dos mais discutidos «casos» do cinema mistério
SAFIRA

EDEN
Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
A Broadway à noite... misteriosa, fascinante, sedutora...
PRIMEIRO ACTO
com George Hamilton — Jason Robards Jr.

AVIS
Telef 3 71 63
Às 15.30 e 21.45
Infernal aventura na selva do Amazonas
OS FUGITIVOS DO INFERNO VERDE
com Barbara Rutting e Harald Leipnitz
SCOPE COLORIDO (M. 12 anos)
AR CONDICIONADO

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 21.30 (Adultos)
ESTREIA
O célebre filme de Will Tremper
NOITE SEM FIM
com Karin Huebner e Harald Leipnitz

ALVALADE
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(M. 12 anos)
CINDERELA EM PARIS
com Audrey Hepburn e Fred Astaire

estúdio 444
Telef. 75 0095
Às 15.30 e 21.45
O mais ousado documento filmado, apresentado ao publico!
(Adultos)
13.ª SEMANA
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
EASTMANCOLOR
AR CONDICIONADO

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30
(M. 12 anos)
O OPORTUNISTA
com Bourvil e Louis de Funés

EUROPA
Telef. 66 10 16
As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
3S3 — PASSAPORTE PARA O INFERNO
com George Ardisson — Barbara Simons

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Telef. 47663
As 21.30
(M. 12 anos)
A SALAMANDRA DE OIRO
GIGANTES EM FÚRIA

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h.
(M. 17 anos)
ÓDIO NO SANGUE
MARTINE E OS DETECTIVES

IMPÉRIO
Telef 55 51 34
As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Um grande êxito em 3.ª SEMANA
EL GRECO
com Mel Ferrer — Rossana Schiaffino

estúdio
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
9.ª SEMANA
O maior filme de sempre
AFRICA ADEUS

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
As 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme excepcional da primeira à ultima imagem
TODOS CONTRA UM
com Henry Fonda — Joanne Woodward

ROMA
Platéia 72 77 78
Balcão 72 91 92
As 15.30 e 21.45
4.ª SEMANA
A obra-prima de MARCEL CAMUS
RUDES PAIXÕES
com Hardy Kruger e Caherine Deneuve
EASTMANCOLOR (Adultos)
AR CONDICIONADO

POLITEAMA
Telef 32 63 05
A's 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
Uma admirável sátira aos filmes de espionagem
AGENTE SECRETO 00-6 1/2
com Helmut Lange e Bárbara Lass
A história de uma audaciosa aventura para aniquilar uma sinistra quadrilha...
(Scope-Col.) (M. 17 anos)

ODEON
Telef 32 62 83
As 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA
O maior «record» de exibição do cinema português
com Amália Rodrigues e Alberto Ribeiro
CAPAS NEGRAS
Uma história admirável com maravilhosos fados e canções
(M. 12 anos)

LIZ
Telef 4 85 60
As 21 horas
(Adultos)
7 MULHERES
COMEÇOU COM UM BEIJO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 15: «Fausto» (12 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Quando é que tu casas com minha mulher» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O colosso de Roma» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Tambores de África» (12 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 15: «A fronteira do pecado» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «7 mulheres» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Louca juventude» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «O tigre ataca» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Ruivas, loiras e morenas» (12 anos)
PARIS — Às 21: «Furia na Baía para O. S. S. 117» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Dom Camilo na Russia» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Os 4 monges», 17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «À procura do ídolo» (12 anos)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Loucura do twist» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Os longos dias de Junho» (17 anos).
PAREDE — PARQUE OCEANO — Às 21 e 45: «Gigantes do mar» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Scaramouche» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

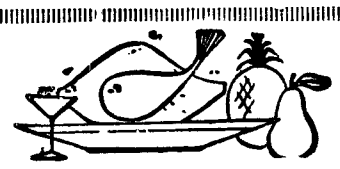
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O enigma do apartamento» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Obsecado» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Lola» e «O Gaúcho» (17 anos).

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

bom apetite



restaurante arameiro
Trav St.º Antão, 21
(Restauradores)
LISBOA
Aberto até ás 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
PATO ASSADO NO FORNO
À MODA DE BRAGA
AÇORDA DE GAMBAS
Diàriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Telf. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA
BACALHAU À ZÉ DO BARRO
Aberto até às 3.30 h
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 53 60 80 (Junto ao Monumental)

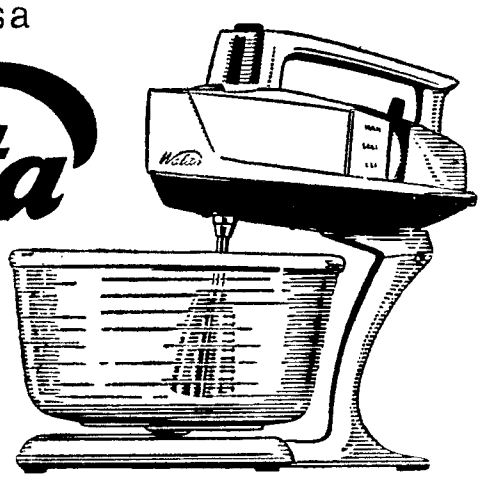
EM Biquini
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL Telef. 260664

RESTAURANTE-BAR RELÂMPAGO
SE DESEJA ALMOÇAR OU JANTAR BEM, VÁ AO RESTAURANTE-BAR RELÂMPAGO
Rua Mouzinho da Silveira, 19 a 21
Telefone 47255
Encerrado aos Domingos

Estalagem «CAÍQUE»
Telef.: 72167
OLHÃO
40 Quartos - todos com casa de banho e telefone
BAR - RESTAURANTE - SOLÁRIO
A melhor Estalagem do Algarve
na mais típica vila do Sul de Portugal

UM MUNDO NOVO
AO ALCANCE DAS BOAS DONAS DE CASA

2 aparelhos da famosa marca **Walita**



O LIQUIDIFICADOR

Todas as boas donas de casa preferem o LIQUIDIFICADOR WALITA Experimente-o e comprove as suas inúmeras vantagens De fácil manejo e alto rendimento é o único com velocidade variável "Toque-Pluma' copo de "Pirex" lâminas inoxidáveis e conjunto desmontável para uma limpeza fácil e completa

A BATEDEIRA

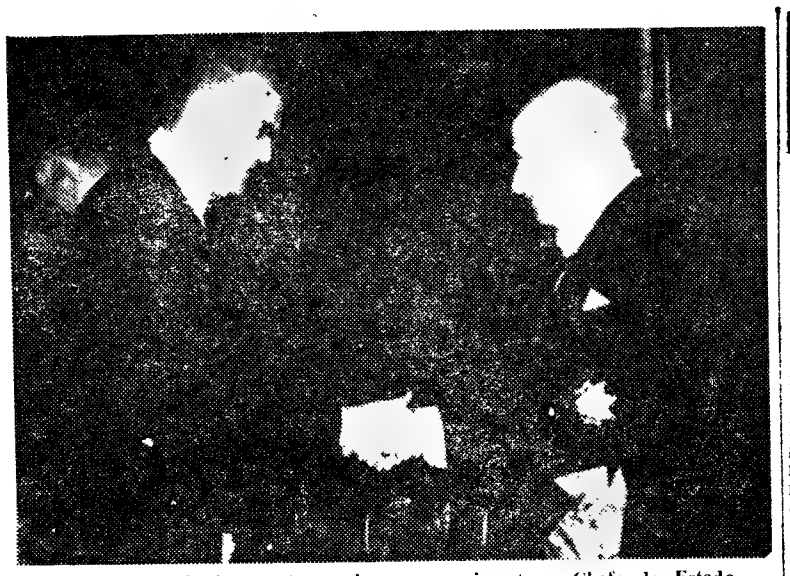
Na cozinha moderna a BATEDEIRA WALITA é o seu braço direito moe carne, espreme frutas e prepara ràpidamente todas as suas receitas É um conjunto prático atraente e facílimo de usar

A VENDA NAS BOAS CASAS

ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE GARANTIDA PELA PRÓPRIA **WALITA**

Distribuidores no Continente e Ultramar
IMPORBRAS — Importação e Exportação, S. A. R. L.
Av. Visconde de Valmor, 46, 2.º F. · Telefone 75 07 77 · LISBOA

O embaixador americano entregou hoje credenciais ao Presidente da República



O novo embaixador norte-americano cumprimenta o Chefe do Estado

O Chefe do Estado recebeu, esta manhã, no Palácio Nacional de Belém, em audiência solene para entrega de credenciais, o novo embaixador dos Estados Unidos da América do Norte, sr. dr. William Tapley Bennett Jr.

Aquele diplomata, acompanhado dos ministros-conselheiros, adidos e outro pessoal superior da embaixada e do chefe do protocolo do Estado e funcionários superiores do Ministério dos Negócios Estrangeiros, chegou a Belém pouco antes das 11 horas, em cortejo automóvel que se organizara no Palácio das Necessidades, sendo escoltado por uma força de Cavalaria da G. N. R., em grande uniforme.

A entrada do palácio, prestou guarda de honra uma força de Infantaria da mesma corporação, também em grande uniforme, com bandeira, guião e banda de música, que executou os hinos dos dois países. Dando entrada no edifício, o embaixador foi recebido pelo secretário-geral da Presidência da República, sr. dr. Luís Pereira Coutinho, e pelos oficiais da Casa Militar do Chefe do Estado, srs. general Humberto Pais, coronéis Guilherme Thomaz e Benvindo da Fonseca e capitão Rui Pereira Coutinho.

Apresentados pelos referidos individualidades na Sala Azul, o sr. dr. Tapley Bennett era aguardado pelo seu homólogo Américo Thomaz, que estava acompanhado do ministro dos Negócios Estrangeiros e do secretário-geral do mesmo Ministério, sr. embaixador dr. José Luís Archer. Após a entrega das cartas credenciais, o embaixador norte-americano proferiu uma breve saudação, em que se referiu às relações entre os dois países aliados e exprimiu o prazer com que fora destacado para prestar serviço em Portugal. O Chefe do Estado agradeceu as saudações e retribuiu os votos de prosperidades que aquele diplomata lhe dirigira, convidando-o depois a passar á Sala do Conselho de Estado, onde ambos trocaram impressões, na presença dos srs. drs. Franco Nogueira e José Luís Archer.

Os comerciantes

de brinquedos e quinquilharias pedem a revisão de certas disposições do Código do Imposto de Transacções

Alguns dos principais armazenistas importadores de brinquedos e quinquilharias de Lisboa reuniram-se para apreciar as disposições do novo Código do Imposto de Transacções e foram unânimes em apoiar uma exposição feita pelos comerciantes do Porto.

Nessa exposição acentua-se que todos estão de acordo em suportar o referido imposto, mas chama-se a atenção para o facto de o código, como foi publicado, ser de muito difícil execução no que respeita a algumas das suas disposições.

Por isso foi decidido elaborar uma exposição a apoiar a dos comerciantes-armazenistas do Porto, salientando a impossibilidade de serem cumpridas muitas disposições e as vantagens da modificação do processo de cobrança do novo imposto. Não poderá deixar de ser reconhecida a oportunidade dessa modificação.

Essa exposição será apreciada em nova reunião.

As alterações sugeridas

Entre as alterações sugeridas na exposição dos comerciantes do Porto e apoiada pelos seus colegas de Lisboa contam-se as seguintes:

1) — O imposto de transacções deve ser cobrado no acto da importação das mercadorias estrangeiras;

2) — Quanto ás mercadorias nacionais, deve ser o produtor a arrecadar o mesmo imposto, para o entregar á Fazenda, onerando o preço das suas facturas com a respectiva importância;

3) — Se assim se proceder, não haverá qualquer prejuízo para o Estado, antes há vantagem, visto que a cobrança do imposto não está dependente da posterior e eventual venda das mercadorias sobre que ele incide;

4) — Por outro lado, a cobrança do imposto simplifica-se extraordinàriamente, não exigindo a sua fiscalização os rigores a que obriga o sistema da cobrança estabelecida no Código;

5) — É fàcilmente demonstrável a impossibilidade da organização de um inventário de artigos existentes, dentro do prazo consignado no Código, ou mesmo noutro prazo mais dilatado que viesse a ser concedido, pois os comerciantes-grossistas não teriam os seus serviços organizados para satisfazer esta exigência legal, sendo materialmente impossível modificar os seus esquemas de escrituração de modo a poder obter esse inventário;

6) — A actualização permanente desse inventário também não é viável, pois, além do muito tempo que seria necessário para a organização da sua base, implicaria uma organização de serviços tão complexa quanto a pessoal habilitado, que seria incomportável com as possibilidades económicas do mercado português.

CRUZEIRO NO MEDITERRÂNEO

GRÉCIA
TURQUIA
ITÁLIA
ILHAS GREGAS

De 21 de Agosto a 3 de Setembro (14 dias)

ÚLTIMOS DIAS DE INSCRIÇÃO

Europeia

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

231, Av. da Liberdade 235
Telef. 53 61 21
LISBOA - 2

17 DIAS
FÉRIAS DE VERÃO
PALMA DE MAIORCA

ESTADIA EM BONS HOTEIS TODAS AS REFEIÇÕES, L. EXP. A MADRID E VOLTA, AVIÃO MADRID A PALMA E VOLTA
3950$00

ESTADIA EM HOTEL RESIDENCIA TODAS AS REFEIÇÕES, L. EXP. A MADRID E VOLTA, AUTOC. MAD. VAL. E VOLTA, BARCO VAL. PALMA E VOLTA
3000$00

ESTADIAS DE 15 DIAS
SÒMENTE ESTADIA PENSÃO COMPLETA
2000$00

RESERVAS E INFORMAÇÕES:
LUSAMÉRICA, LDA.
Rua Duque de Palmela, 35-A
TEL. 42640 - 49354

12.º ANDAR EM CASCAIS

EDIFÍCIO TORREMAR
VENDEM-SE 2 ANDARES

550 contos. Lindo panorama, c/ piscina no terraço. Outro no Outeiro da Vela (Prédio E, 2.º piso), 2 ass., coz., c. banho, por 180 contos. Facil. pagamento. Telef. 48089.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Os jogadores portugueses dispõem esta noite de liberdade

(Do nosso enviado especial, Fernando Soromenho)

MANCHESTER, 20 (por telex) — **Depois de merecido repouso, os jogadores portugueses foram, esta manhã, a Old Trafford, para banhos e massagens (os que jogaram), indo os restantes efectuar uma sessão de carácter individual.**

Porque o jogo Bulgária-Hungria não tem interesse, Manuel da Luz Afonso e Otto Glória foram a Birmingham assistir ao jogo Espanha-Alemanha. Por sua vez, Fernando Caiado foi observar o jogo Russia-Chile.

Depois do almoço, os jogadores permanecerão no hotel, durante a tarde. Terminado o jantar terão liberdade absoluta até á uma hora da madrugada. Um prémio merecido.

Grande façanha e grande vitória dos portugueses — escreve o jornal madrileno «Marca»

MADRID, 20 — (A. N. I.) — «Acontecimento histórico» e «grande façanha e grande vitória» é como o diário desportivo madrileno «Marca» classifica a vitória de Portugal sobre o Brasil.

António Valência, subdirector do jornal, escreve de Liverpool: «O futebol brasileiro teve aqui o seu Waterloo... Os portugueses encararam o jogo com uma decisão, com um sangue-frio, com uma ordem perfeita, para lograrem a maior vitória da sua história.»

O director-geral dos Desportos felicitou a equipa nacional

O director-geral dos Desportos, logo que teve conhecimento da qualificação da selecção nacional para os quartos de final do campeonato do Mundo, enviou ao presidente da F.P.F. o seguinte telegrama: «Felicitações efusivas brilhantíssima classificação. Agora olhos postos final.»

Já foram presos dois dos autores dos assaltos aos navios «Timor» e «Índia»

Uma brigada da Polícia Marítima, constituída pelo chefe Serra e Moura; subchefe Gonzaga Pratas e agente Nabais, está a proceder a diligências acerca dos assaltos praticados a bordo dos navios «Timor» e «índia» e de que foram vítimas os respectivos comissários e alguns tripulantes.

Além de terem sido furtados, do camarote dos dois oficiais, dinheiro nacional e estrangeiro, revólveres e as respectivas cargas e duas colecções de moedas nacionais e estrangeiras, duas das quais únicas no Mundo e de elevado valor, outros furtos foram praticados.

As autoridades já prenderam José das Dores Cruz, de 28 anos, casado, ajudante de electricista e antigo operário da C.N.N., que assaltou os referidos camarotes, de cumplicidade com Carlos Manuel de Oliveira Leite, que se encontra há dias detido naquela Polícia.

Procuram-se agora identificar outros elementos de uma possível quadrilha a que pertençam os dois presos.

UM CRÉDITO ESPECIAL para as forças no Ultramar

Foi aberto no Ministério das Finanças um crédito especial no montante de 1 440 000 000$00, devendo a mesma importância ser adicionada á verba inscrita no artigo 307.º «Forças militares extraordinárias no ultramar», capítulo 12.º, do orçamento dos Encargos Gerais da Nação para o corrente ano económico.

CASINO ESTORIL

HOJE, última apresentação

DONNA HIGHTOWER
VEDETA NORTE-AMERICANA DA CANÇÃO
GRANDE NÓME DO «JAZZ» MUNDIAL

KASSAGI
«OSCAR» DE MAGIA E PRODIGIOSO ILUSIONISTA

ADA DE CASTRO
BRILHANTE INTÉRPRETE DO FADO

THE RUDAS DANCERS
CÉLEBRE «BALLET» ACROBATICO AUSTRALIANO

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias, jantar 80$00 (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», AS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM NO
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(Maiores de 17 anos)

ATLAS
TURISMO
EXCURSÕES

em modernos autopullmans de turismo

PEREGRINAÇÃO FRANCISCANA À ITÁLIA

DE 30 JULHO A 26 AGOSTO
Tudo incluído (Bons hotéis de 2.ª categoria) — Esc. 8.250$00

Informações e inscrições:
Avenida Duque d'Ávila, 203-E — Lisboa — Tels. 533714 ou 556229
Largo da Luz, 11 — Lisboa-2 — Tel. 780515
R. Silva Carvalho, 34 — Lisboa — Tel. 660539
Rua dos Bragas, 321 — Porto — Tel. 22151
Igreja de S. Francisco — Faro — Tel. 23696

VESTIDOS ELEGANTES, em fino crépe de lã verde-mar e em mousselina negra, ostentando laçadas e folhos franzidos. Criações de Nina Ricci — Paris

Do vestido juvenil ao traje solene para noites de festa

Todos os conjuntos de Verão já estarão, certamente, confeccionados. Não se esqueceram as saias, travadas e fendidas, justas e traçadas, plissadas ou abotoando á frente ou atrás, talhadas nos sempre bonitos, apetecidos e confortáveis tecidos de lã, em cores unidas, com riscas ou xadrez, que se usam a qualquer hora do dia, que servem para um passeio de carro ou uma ida ás compras, acompanhadas por blusas ligeiras e frescas ou mesmo por um pequeno casaco em linho; também não se esqueceram os discretos «tailleurs» em lãs modernas de fios cruzados em fusões de tons suaves de rosas e de cinzentos, que mesmo em climas pouco variáveis, toda a mulher terá no seu guarda-roupa, ao lado dos «tailleurs» de linho, de seda e ainda de outros, mais sumptuosos, em renda, em «lamé» ou em brocado. Mas, há ainda vestidos que têm de ser escolhidos, «pensados», confeccionados, com gosto e também com inteligência. Nesse número estão os vestidos vistosos ou de tons neutros, para as grandes noites de Casino, os jantares brilhantes, os «cocktails» requintados, todas essas reuniões que a mulher não dispensa em férias, que fazem como que parte integrante do viver dos meses das estiradas tardes de sol causticante.

Os divertimentos sucedem-se e a mulher tem de estar preparada para causar sensação, suscitando as admirações que lhe dão prazer.

Quase todos os grandes costureiros franceses apresentaram, para a tarde e para a noite, duas linhas distintas: a frívola e a austera. Foram, portanto, do vestido juvenil ao vestido solene, sem exageros espectaculares.

Para os primeiros, deram a pre-

(Continua na página seguinte

Há uma arte de ser feia

incumbindo à mulher saber tirar partido dos «pontos» fracos

Fala-se muito de beleza. No entanto, a beleza é apenas um privilégio de algumas mulheres e sonho da maioria. Assim, o que é uma realidade é a fealdade, companheira (e inimiga) que é preciso disfarçar e da qual se pode tirar partido de encanto.

Toda a mulher tem o seu ponto fraco, a sua fealdade, pequena ou grande, e por causa dela sofre. E todas, sem excepção, movem-lhe guerra sem tréguas, nem sempre vitoriosa. Há até as que se deixam destruir pela própria fealdade. Mas outras, ao contrário, e ás vezes muito mais feias, ajeitam-se bem com ela: fazem carreira, conquistam amizades, emanam encanto e simpatia, são felizes no amor.

Por isso, se acredita que há uma

(Continua na 3.ª página)

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias abaixo indicados, enviam-se parabens ás seguintes senhoras e meninos:

Hoje — Meninas Maria Isabel Deitado Liques, Arlete Ramos de Almeidda, Celeste Murta Soares e Helena Isabel Palhoto Bicudo Martins.

Amanhã — D. Maria José Peres Ferreira Chaves e D. Maria Henriqueta Tasso de Figueiredo Borges de Sousa.

Dia 22 — D. Maria Margarida d'Orey Ribeiro de Melo e menino Rui Miguel Baptista Camarada Antunes Maurício.

Dia 23 — D. Ondina das Mercês Barros, meninas Rita de Mesquita Faro Viana e Maria de Lourdes Rodrigues Bastos.

Dia 24 — D. Maria Lídia Delgado e menina Maria Evelyse de Albuquerque Martins.

Dia 25 — D. Maria Fernanda de Carvalho, D. Maria Helena Vieira de Carvalho, meninas Rosa Maria Crespo Gois Pinheiro, Ana Maria Helena Vieira de Carvalho e menino José Eduardo Cortez e Almeida.

Dia 26 — D. Maria Amélia Faria Pires, D. Maria Teresa d'Orey Soares Franco, meninas Maria Ivete Machado Gonçalves, Maria de Lourdes Ferreira de Sousa, Maria Carolina Bastos Cadete e menino Bruno Quelhas da Silva Sacadura Cabral Trindade.

Dia 27 — D. Maria Amélia Patrício, D. Julia Guilhermina Reis Santos e menina Maria de Fátima Soares Borba.

VIMOS PARA SI...

A verdade manda Deus que se diga. Já aqui falámos nestes ferros para o cabelo, que dão excelentes resultados. Já foi há muito tempo, mas lembramo-nos que o preço era bastante caro, á volta de 400$00. Calculem a nossa surpresa quando esta semana vimos numa loja modesta os mesmos ferros, mas de origem inglesa (os outros eram franceses), por 175$00! Confessemos que é barato. Para as leitoras que não saibam bem do que se trata, esclarecemos: o ferro liga-se a uma ficha de 220 volts, aquece-se durante cinco minutos, desliga-se (isto é muito importante) e depois actua-se como certamente têm visto fazer no cabeleireiro. Toma-se o cabelo em madeixas, que se enro-

(Continua na página seguinte

O vestido mais simples que temos, é quase sempre, aquele de quemais gostamos e que melhor nos fica. Para que a leitora possa ter um vestido dessa «classe», aqui lhe damos um modelo atraente que foi executado com «schantung» cor de laranja e pespontado a branco.

VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior

lam no ferro durante uns momentos. O cabelo fica enformado, tal como se saísse do secador. Depois, é passar-lhe a escova e pentear.

Para quem tem habilidade natural, ou quem viva afastado dos centros, este artigo é de um auxílio precioso. Em menos de nada

está uma «mise» feita. Nesta época de banhos, em que a touca, por melhor que seja, sempre deixa passar água, o uso de «Vanity Curl» permite rápidamente enrolar, para dentro ou para fora, as madeixas escorridas. Acrescente-se que não tem peças desgastáveis, pelo que a sua duração é bastante longa. Já agora, mais um aviso; cuidado com a taxa de vinte por cento, que vem aí, a partir de 1 de Agosto. É aproveitar enquanto é tempo.

Mais uma arma contra a celulite

Vimos uma luva de pêlos muito altos, dispostos em tufos, que nos garantiram dar muito bons resultados em massagens contra a celulite ou nódulos gordurosos. A acção desta luva é dupla: o efeito termoactivo traduz-se por uma vasodilatação dos capilares e excitação dos terminais nervosos, fazendo afluir sangue fresco. Este aquecimento local torna fluidos, e lança na corrente sanguínea, os elementos que constituem a celulite. O outro efeito é electroestático, pois se liberta a electricidade estática que age sobre o tecido celular subcutâneo.

A luva pode ser usada a seco ou então no banho, como uma luva vulgar. O sentido das massagens é, no começo, de baixo para cima, depois lateralmente e, por fim, em movimentos circulares.

Esta luva, que dá pelo nome de «Flugina», lava-se com água e sabão e não se gasta, podendo durar anos e anos sem perder os seus efeitos. Para tirar bons resultados, só é preciso paciência, persistência... e 175$00, que é o custo desta nova «arma» contra um dos mais

vulgares males que nos afligem, a nós, mulheres sedentárias.

MARIA ADELAIDE

Nota — Vimos o ferro para os cabelos em Silva & Oliveira, Lda., na Rua de S. Nicolau, 57, e a luva anticelulítica na Perfumaria Vogue, na Rua do Ouro, 254. Conforme sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a qualquer publicidade de marcas, firmas ou lojas.

Do vestido juvenil ao traje solene

(Continuação da página anterior

ferência aos tecidos maleáveis, ás transparentes mousselinas tão sedutoras, ás sedas de tons delicados e, para os segundos, adoptaram, sem reservas, os cetins, as rendas, os crepes de lã e de seda e os brocados de cores surpreendentes em que o bronze se funde ao verde-absinto, com quentes reflexos, de ouro e águas paradas.

Nina Ricci, a criadora de numerosos modelos de maravilhoso corte, oferece dois vestidos de linhas semelhantes, mas confeccionados em materiais diferentes — crepe de lã verde-mar e mousselina negra. Folhos franzidos e laçadas nos ombros e sobre as espáduas. Vestidos gentis, vestidos que se usam fàcilmente e se acompanham com belos casacos compridos em cetim, ou verde, ou branco.

Muitos outros reputados costureiros, para além das audaciosas saias, ou muito curtas (para a hora do «cocktail»), ou longas, mas fendidas á frente acima dos joelhos (modelos soberbos), impuseram, com sucesso, os bordados com pérolas ou vidrilhos ou empregaram tiras de «strass», sublinhando decotes e orlas. Também as franjas de pedrarias estão na moda; vêem-se, sobretudo, nos duas-peças de crepe ou de cetim e são colocadas sòmente na orla do curto blusão que termina, pràticamente, ao rés da cintura.

Mais do que belos, estes modelos são estonteantes, pela sua graciosidade cheia de sugestões.

Afirmar-se que só o vestido comprido, até aos tornozelos, triunfa nas noites de gala, não é possível. Há preciosos vestidos inteiramente rebordados, com lantejoulas ou pedras, que terminam pela altura do joelho. Alguns decotes generosos, sobretudo nas costas, e o regresso dos decotes em bico (á frente) que tanto embelezam a garganta da mulher, prolongando-a, como se fora uma haste de flor.

Todavia, não deixam de ver-se os decotes redondos, os decotes em forma de coração e os decotes quadrados, embora subidos. Alguns decotes redondos apresentam tiras altas, em viés, em jeito de golas. Convenhamos, entretanto, que os decotes razoàvelmente amplos são, digamos, mais cómodos, nesta época escaldante que atravessamos, tendo nos olhos visões amadas e na alma sonhos de felicidade ou ilusões que, de certo modo, nos dão felicidade, bem especial e, por isso mesmo, mais interessante...

Devemos pensar em novos vestidos; devemos escolher vestidos belos, conjuntos juvenis, elegantes casacos, para que a alegria esteja em nós, como uma fonte de águas irisadas jorrando continuamente...

A «MINI-SAIA» PERDE TERRENO A FAVOR DAS CALÇAS COMPRIDAS ENTRE AS MULHERES ITALIANAS

A cotação da «mini-saia» está a baixar no mercado da elegância italiana. A inauguração das passagens dos modelos da alta costura, em Florença, no «Salão Branco» do palácio Tippi, que abre a estação internacional da moda para o Outono-Inverno, evidenciou esta inversão de tendência.

A «Op» e a «Pop» morreram — pelo menos para as primeiras colecções de modelos de «Zincone». As raparigas usarão vestidos direitos, até ao joelho, Clássicos e discretos. Os casacos compridos, de corte desportivo e prático, predominam: ombros normais, cintura levemente marcada. Para as horas janotas, reaparecimento em massa dos modelos compridos, vaporosos, talhados em viés, com mangas ricamente trabalhadas.

A princesa Luciana Pignatelli, que figura geralmente na primeira linha das listas das «mulheres mais elegantes do Mundo», chamou grandemente a atenção, nos meios da alta costura. Igualmente anti-«op», declarou preferir modelos de género e tecidos muito modernos, nomeadamente a malha e o «piqué», mas inspirados na moda de 1930.

As cores para o próximo Inverno, francas, berrantes, agrupam-se ás três e três: areia-vermelho-azul, por exemplo, ou branco-amarelo-escarlate. Outra tendência importante: se a «mini-saia» recua, a mulher italiana, no próximo Inverno, adoptará as calças compridas.

ACABAMOS DE RECEBER

Lindos jogos de cama enfeitados com galões tecidos no próprio pano, a preços extraordinàriamente baixos:

1 lençol de 1,60 com 1 almofadão ..... 83$00
1 lençol de 1,80 com 2 almofadões ..... 111$00
1 lençol de 2,00 com 2 almofadões ..... 119$00

As cores dos galões são fixas, os almofadões grandes e a qualidade do pano é boa.

Veus, mantilhas e Goyescas de maravilhosos desenhos, em preto, branco, prateado e pérola.

Lavores Femininos
Avenida Guerra Junqueiro, 3-D
LISBOA

LAVORES
R. Áurea, 179
(Ar condicionado)

MINHA SENHORA

Não use cremes ou loções de beleza sem um prévio exame á sua pele, no

Instituto de Beleza Arminda

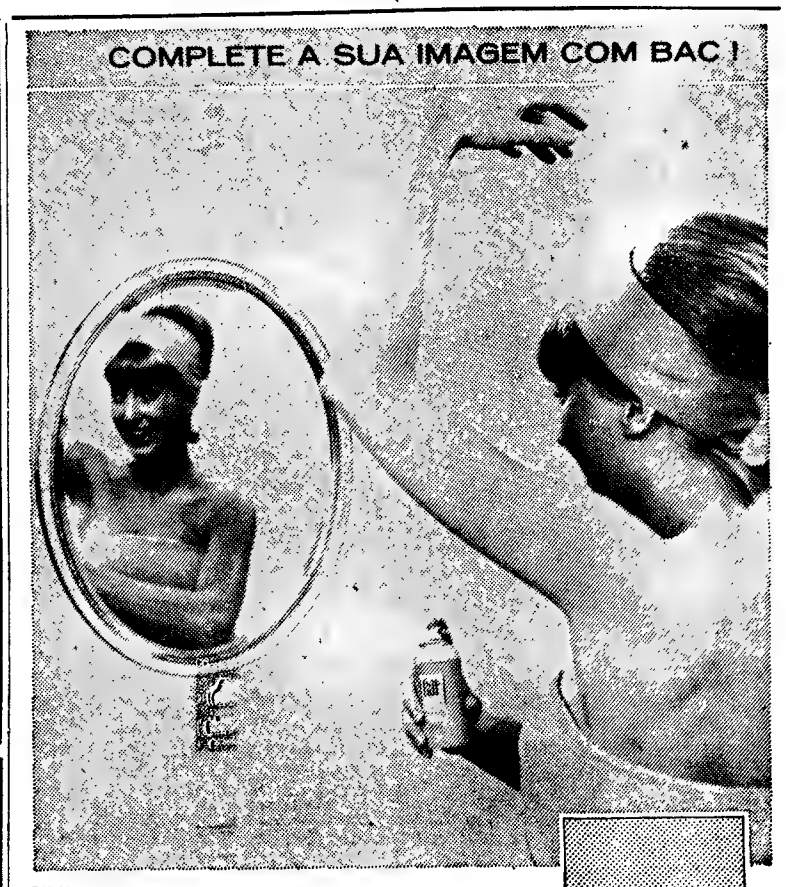
tem esteticistas diplomadas e especializadas em Paris, onde por preços normais encontra Produtos de Beleza para qualquer problema da sua pele

Conselhos gratuitos

Av. Ant. Augt.º de Aguiar, 25
Telef.: 41150 — 41984

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

COMPLETE A SUA IMAGEM COM BAC!



Bac

A imagem duma mulher elegante não é só beleza. É também frescura. É também presença. Use BAC diariamente e goze duma protecção suave durante muitas horas. Por si própria e para si própria, pelos outros e para os outros:

um toque de frescura

BAC vende-se em três perfumes modernos:
BAC SOFT que agrada particularmente aos jovens
BAC CLEAR particularmente apreciado pelos desportistas
BAC DRY a fragância simpática da limpeza que os homens preferem.
Qualquer tipo de BAC vende-se em forma de "spray" e de "stick", no tamanho que mais lhe convier.

OLIVIN
UM PRODUTO OLIVIN

A MEIA DE VIDRO apresenta as mais recentes novidades em malhas exteriores para Senhora:

CONJUNTOS, BLUSAS, SAIAS E VESTIDOS
NAS MAIS MODERNAS FIBRAS

MEIA DE VIDRO

RUA AUGUSTA, 158
A CASA DAS MEIAS DESCANSO

Vionell

Vionell
Para os cuidados íntimos da mulher moderna.

Vai formosa e mal-segura,
dizia-se noutro tempo.
Vai formosa e vai segura,
diz-se no nosso tempo.
VIONELL é o desodorizante seco
que permite à mulher moderna
confiar tanto em si própria
como na sua própria beleza.

OLIVIN UM PRODUTO OLIVIN

1766

CRÈME
SUPER-NOURRISSANTE
Nº 2

poderoso
regenerador hidratante;
evita as rugas
ou atenua-as

A frescura deste produto é garantida pela data limite de venda

GUERLAIN
PARIS

HÁ UMA ARTE DE SER FEIA

(Continuação da 1.ª página)

arte de ser feia, ou melhor, de saber ser feia.

Estudar a fealdade directamente, ao natural, é coisa delicada.

Há tempos, uma célebre visagista francesa foi entrevistada sobre o assunto. A entrevistada começou por falar de si própria, dizendo:

— Tenho uma fealdade.. alegre.

Dizer que com ela nunca sofri, seria mentir. A primeira vez que dei com o meu perfil no espelho (eu tinha nove anos), tive um choque! Quê?! Aquilo era eu?... Espantada com a descoberta, pus-me a detalhar o meu rosto: o nariz, horroroso com duas bossas e cortado na ponta; o lábio superior muito curto, deixava aparecer dentes grandes mal plantados; a testa... cheia de acidentes, os olhos esbugalhados, o maxilar brutal, tudo coroado por cabelos cor... de poeira! Felizmente, essa descoberta não fez de mim uma «complexada». Eu era (e continuo a ser) uma criatura muito viva, muito risonha, muito alegre e, naquele tempo, a beleza ainda não ocupava o lugar importante que hoje ocupa, não era tão-pouco uma industria, uma carreira, uma ciência, um objecto de concurso. O cinema ainda não exercia a sua ditadura sobre o físico dos humanos. Não havendo sido instruída, nem armada para defender-se e nem vivido tão obcecada pela imagem das «vedetas», a feia de outrora não se sentia culpada de negligência, nem preocupada com a sua fealdade. Achava, apenas, que não tivera sorte — seu físico era... um bilhete branco! Essas considerações fizeram-me aceitar com absoluta serenidade a cara feia com que nasci. Aliás, ninguém pensara em remediar o mal, até que...

● Nariz — o ponto crítico

E a visagista continua a contar a sua «história», que é a história da grande maioria das mulheres. Diz que tinha vinte anos quando, certo dia, foi abordada numa rua de Paris por um homem já grisalho e bem-posto.

— Menina, desculpe-me, mas por que tem esse nariz? Ele estraga-lhe o rosto e seria muito fácil modificá-lo. Sou cirurgião plástico. Aqui tem o meu cartão. Venha, com seus pais, ao meu consultório e eu a operarei, sem lhe levar um centavo. Interessa-me o seu «caso».

Prosegue a entrevistada:

— Quando em casa, contei o episódio, minha mãe disse que o homem devia ser louco. Tal como as mulheres do seu tempo, achava que devemos aceitar o nariz mandado por Deus. Entretanto, não admitia um dente cariado, nem apêndice inflamado. Na verdade, os nossos pais aceitavam o nariz feio com que vieram ao Mundo, do-mesmo modo com que se conformavam em se alumiarem com uma vela. Talvez porque para ambos os casos não vissem solução melhor...

E eu conservei o meu nariz.

No dia seguinte ao meu encontro com o cirurgião, o meu noivo (eu tinha noivo... apesar de tudo) foi informado do caso.

— O teu nariz poderia ser menos feio? — lá isso poderia! Mas eu gosto de você assim como você é. Com outro nariz eu gostaria mais?... Não sei, mas acho que não. Em todo caso, resolve como quiseres. Fiquei com o nariz.

O problema do nariz é muito vulgar. É o caso de uma mulher que ainda não encontrou o amor e pensa que o culpado é o nariz. Então, porque o conserva? Culpado ou não, que seja operado, sempre que as condições o permitam. Remodelada, ela readquirirá confiança em si mesma e, se Cupido continuar a fazer cara feia, o cirurgião terá, pelo menos, esclarecido o problema, corrigindo um falso culpado (o nariz) e fazendo a mulher compreender que a causa do seu insucesso é outra. Há, evidentemente, coisas bem mais importantes e decisivas do que um nariz.

● Os «defeitos» preciosos

Por outro lado, uma mulher amada que faz questão em conservar esse amor, só deverá modificar o seu físico se o homem amado o desejar e, mesmo assim, agir com prudência.

Suponhamos que ele deseje vê-la muito esbelta. Emagreça, mas não muito rápidamente, nem muito. Perca alguns quilos, mas não se esqueça de que ele gostou de si «gordinha»...

Quanto a esse nariz encantador que você admirou no catálogo do cirurgião, será que ele o faria vibrar como faz esse nariz menos... encantador que você tem? Quem sabe?...

O amor é um fenómeno ainda mal conhecido e Cupido, um deus brincalhão que gosta de divertir-se.

Um caso real contado, ainda, pela visagista parisiense e que lhe foi descrito por uma rapariga feia da seguinte maneira: «No tempo em que trabalhava num banco, um homem esperava-me todas as tardes quando eu saía. Eu fingia não perceber e ele não ousava aproximar-se. Era tímido. A «manobra» continuou até ao dia em que um subito aguaceiro nos reuniu debaixo de um toldo de estabelecimento.

— Até que enfim — exclamou ele, a rir. — Sabe que você me agrada muito? — ?!. — Mas não sabe certamente o que mais me atrai em você. É o seu nariz de... «polichinelle»! É diferente, engraçado! Com um nariz assim, você não deve aborrecer-se na vida... deve ser uma companhia divertida! Vamos, venha tomar um drinque. Não diga que não, porque o seu nariz já disse que sim. Ele parece guloso!».

E desde aquele dia, nós tornámo-nos grandes amigos. Hoje, é o meu marido».

Esta história serve bem para demonstrar que a fealdade não é um «handicap». Muitas vezes, o principal encanto, o maior atractivo de uma mulher reside num ligeiro defeito ou fealdade, de que ela sabe tirar partido.

Certo explorador, francês, que depois de passar anos seguidos na Africa, tornara á Europa, um dia surpreendeu os amigos, dizendo-lhes: «Volto para lá... definitivamente. A Africa é como uma mulher feia — quando a gente se prende a ela... é para sempre!».

● Concepções de belo e feio

A concepção de fealdade, assim como a de beleza, varia de uma época para outra. A feia de ontem poderá ser a bela de hoje e vice-versa. A mulher muito magra desesperava os costureiros da «Belle Époque», que não sabiam como vestir um «cabo de vassoura». A muito alta (1,70 m e mais) merecia da garotada o apelido de «espanador da Lua», e outras amenidades no género.

Hoje, para ser «manequim» de classe, isto é, a expressão máxima da elegancia, é preciso (sobretudo em Paris) ser muito magra, parecer uma daquelas figuras famélicas de Bernard Buffet... Os quadris voluptuosos da Bela Otero e os braços roliços da Castiglione são «horrores» do passado.

Todos os anos, ou quase, a beleza muda de rosto e de formas por causa de uma mulher... Procure — você não tardará a descobri-lhe o nome. É um jogo divertido.

Quem, no tempo daquelas boquinhas «em coração» ousou ostentar a boca rasgada, generosa? Quem pôs na moda o rosto cavado? Quem baniu as sobrancelhas? Quem teve coragem de lançar os grandes óculos escuros? Quem, ultimamente, adoptou as meias compridas em escocês, de lã, e as altas botas de pelica?

Com talento, lança-se qualquer coisa, ainda que seja um defeito: sedutor careca, «vamp» gigante, cantor afónico... Eles existem e você conhece-os. Como conseguiram o seu objectivo? Pergunta difícil de responder. Mas uma feia que descobre o segredo não continuará feia por muito tempo.

● Uma ideia fixa

As mulheres mais bonitas têm, ás vezes, defeitos físicos, enquanto que as feias possuem, não raras vezes, extraordinária beleza moral.

Mas o pior de tudo para as que se julgam feias fisicamente é deixarem-se tomar por essa ideia fixa.

Um exemplo. Uma rapariga, Leonor, por exemplo, tem 1 metro e 70 de altura. Pode alegar-se que a encantadora Ingrid Bergman é mais alta. — Mas também é mais bonita enquanto eu sou feia — alega a nossa Leonor.

E a pobre Leonor caminha curvada, de cabeça baixa, pensando assim diminuir de estatura. Ingrid, ao contrário, trás a cabeça erguida, os ombros lançados para trás, orgulhosa do seu porte altivo.

No rosto de Leonor estampa-se um sentimento de vergonha por sentir-se feia. Isso tolda-lhe o olhar, torna a boca amarga... Sorria! Milagre: aparecem dentes maravilhosos, alvos, bem plantados! Com uma ligeira maquilhagem aqueles lábios descorados e inexpressivos valorizarão o sorriso que é bonito. Esse sorriso anima o rosto, dá brilho aos olhos castanhos, que mais bonitos ficarão, quando as sobrancelhas forem devidamente arqueadas e os cílios escurecidos com cosmético apropriado. Um bom cabeleireiro saberá dar vida aos cabelos triste de Leonor. E a altura de 1,70 m permitirá que ela use aquele modelo elegantíssimo, criado exclusivamente para a mulher alta e que tanta inveja causa ás baixinhas, de tipo «mignon».

Até então, Leonor, você só conhecia a sua fealdade — agora, tome conhecimento da sua beleza. Uma feia não é senão uma mulher a tal ponto obsecada por aquilo que tem de feio que não chega a discernir os seus bons pontos, os seus encantos femininos. Essa ideia fixa não sòmente lhe rouba os meios, como até o desejo de melhorar a sua aparência. É então uma vencida!

Enquanto que uma bonita não é mais do que uma mulher de gosto, capaz de apreciar e valorizar o seu capital físico e explorá-lo ao máximo.

Em suma: será a fealdade mais de ordem psiquica do que pròpriamente física?

ROUPAS DE VERÃO

Devido á sensibilidade da pele, quando faz calor (ou frio), verifica-se uma reacção no organismo, no sentido de manter á superfície a temperatura do corpo. Quando faz calor, o excesso de roupas perturba a adaptação do organismo ás variações da temperatura.

Assim, facilite o bom funcionamento fisiológico da pele, usando, no Verão, roupas claras, leves, folgadas e porosas.

OSIRIS
FATOS DE BANHO
OSIRIS
SÃO OS MELHORES
OSIRIS
A MARCA DA FANTASIA
OSIRIS
AO SERVIÇO DA MODA
OSIRIS
FATOS DE BANHO
OSIRIS

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

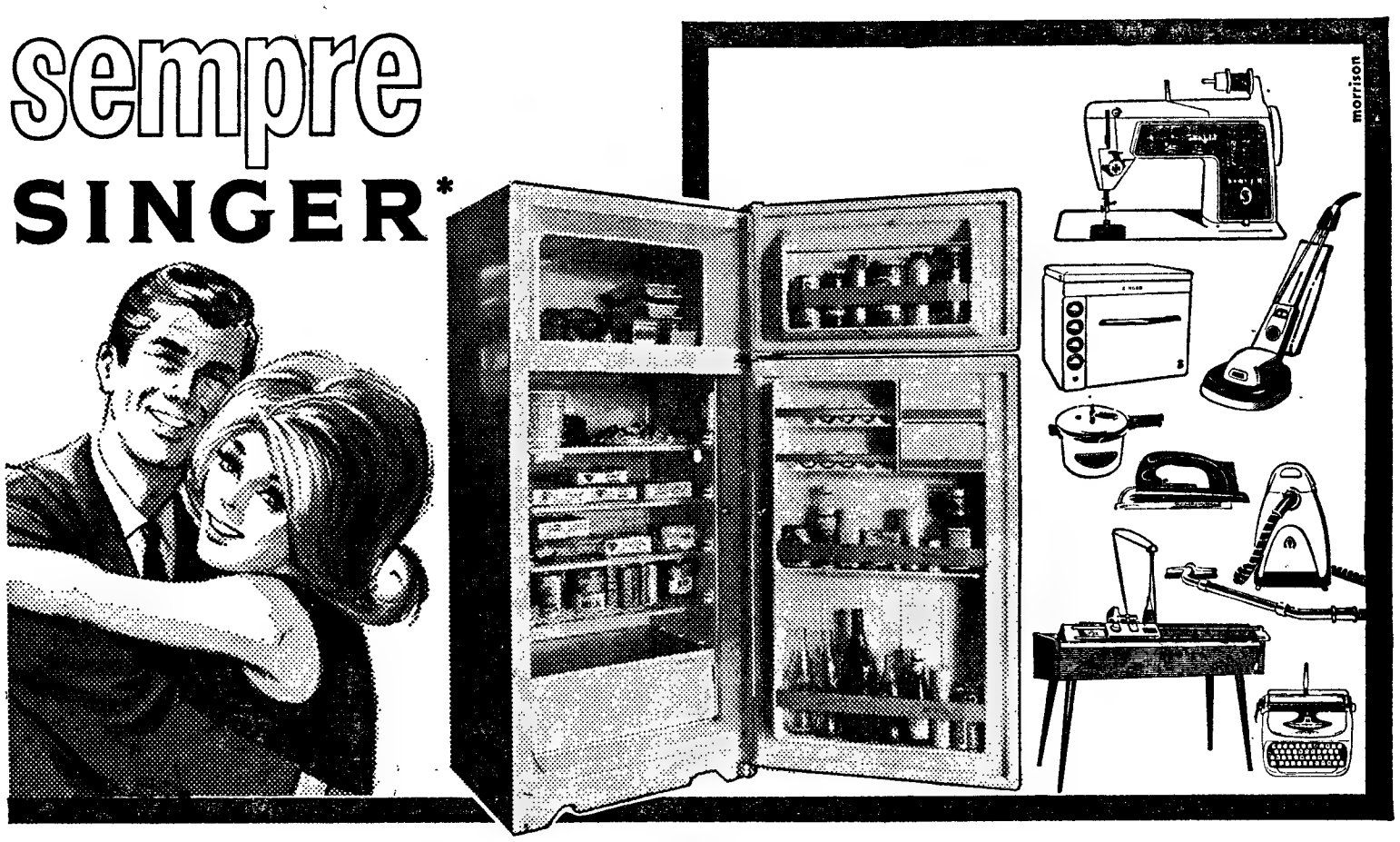
INFORMAÇÕES
TELEF. 72 23 92

Nilodor
O PRIMEIRO DESODORIZANTE CONCENTRADO

UMA GOTA...
E O CHEIRO DESAPARECE

QUEIJO TIGRE
APRESENTA
AGORA TAMBÉM EM FATIAS
UMA ESPECIALIDADE SUÍCA
PARA SANDES E TOSTAS

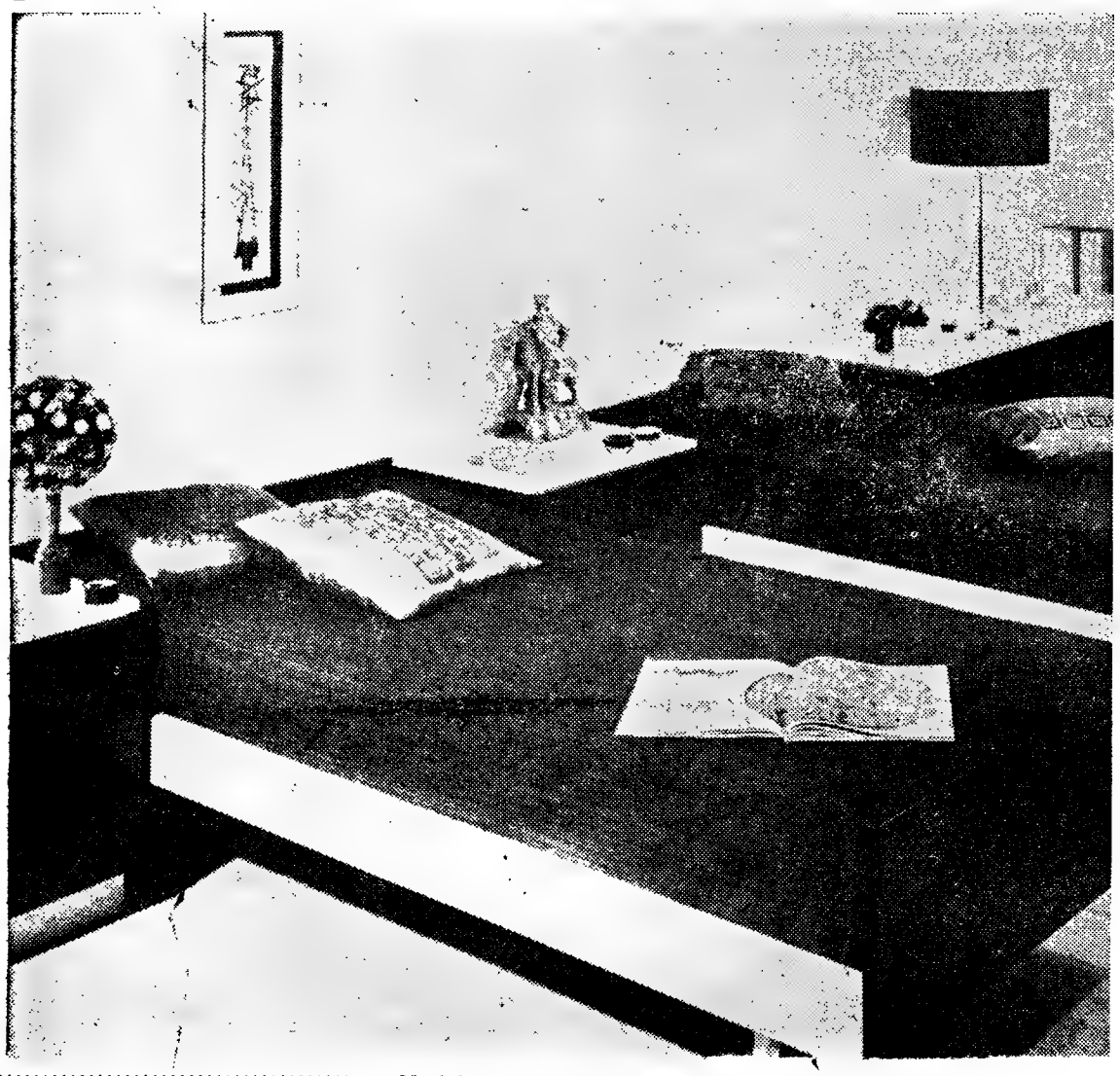
sempre
SINGER*



vida mais bela e confortável com SINGER*

* Marca Industrial de The Singer Company

QUARTO PARA DOIS



Modelo de um quarto para casal com camas separadas. Os móveis são de madeira escura e madeira clara num interessante efeito de contrastes. Almofadas de fantasia são dispostas sobre as camas. Ao fundo, a cómoda com o candeeiro.

EMBELEZE OS SEUS OLHOS
USANDO
TACYDIL
FAZ CRESCER AS PESTANAS
DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

Tomatada de salsichas

Uma sopa de tomate Knorr; uma lata de salsichas de «cocktail»; quatro cebolas grandes; 100 gramas de margarina; azeitonas verdes.

Leva-se ao lume um tacho com margarina e logo que esteja derretida deita-se-lhe as cebolas ás rodelas. Tapa-se o tacho para as deixar suar. Faz-se á parte, segundo a indicação do pacote, com menos um decilitro de água, a sopa de tomate Knorr. Junta-se ás cebolas. Deixa-se apaladar e adiciona-se as salsichas depois de secas para aquecerem. Serve-se com quadradinhos de pão frito e azeitonas verdes sem caroço.

VESTIDOS de VERÃO

Confeccionados com perfeição em bordados suíços da melhor qualidade a preços excepcionalmente baratos. Blusas de bordado suíço desde 100$00.

Grande stock de bordados suíços a metro para a confecção de vestidos e blusas com 40% de desconto.

Lavores femininos

Avenida Guerra Junqueiro, 3-D
LISBOA
AR CONDICIONADO

Pergunte para saber

Minha avó fazia uma compota aproveitando as cascas dos melões. A compota, espalhada em grossas fatias de pão caseiro, era, durante o ano inteiro, a merenda mais apreciada pelos netos. Como poderei, hoje, obter a receita da compota das cascas de melão?

M. A. C.

Ponha as cascas de melão a secar. Corte-as depois em bocadinhos pequenos. Para cada quilo de cascas deite, num tacho, o mesmo peso de açucar e um copo de água. Leve o tacho ao lume e deixe ferver até que, soprando sobre a calda que cubra a colher de pau, a veja deslizar sem dificuldade. Junte-lhe, então, as cascas de melão já secas e cortadas e deixe-as ferver até ficarem transparentes. Nessa altura misture-lhes o sumo de meio limão. Poderá depois guardar em frascos de vidro ou boiões de barro. O sumo de limão é indispensável para conservar a compota sem risco de fermentar.

Gostaria que me indicassem como se fazem gelados e sorvetes no frigorífico.

M. G. FERREIRA

Para fazer refrescos gelados, prepara-se um sumo de frutos e mistura-se-lhe gelo moído no momento de servir. Convém que o sumo tenha bastante aroma e esteja bastante doce porque o gelo vai diminuir-lhe essas qualidades.

Para fazer sorvetes no frigorífico prepara-se a mistura que se quiser empregar, deita-se numa tigela e mete-se no congelador do frigorífico. Quando começa a solidificar mexe-se com uma colher e depois passa a mexer-se de 10 em 10 minutos. A partir de certa altura o sorvete está pronto e pode deixar-se repousar.

Tenho um pomar que produz muitas pêras de formato pequeno que poderia aproveitar para fazer pêras cristalizadas. Agradeço que publiquem a receita para cada quilo de pêras.

MARIA TOMARENSE

Prepare uma calda com 1500 gramas de açucar pilé e quando atingir o ponto de pasta junte-lhes as pêras descascadas e com os pézinhos raspados. Deixe-as ferver durante uns minutos. Ponha-as, depois, a escorrer sobre uma rede inoxidável. No dia seguinte, leve a calda ao lume, ferva novamente as pêras e ponha-as a escorrer. No terceiro dia, repita a operação mas depois da calda ter estado ao lume o tempo bastante para atingir o ponto de espadana. As pêras, depois de escorridas e secas, podem guardar-se em frascos de vidro com boca larga.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de sagu

INGREDIENTES — 1 gema de ovo, 1 chávena, mal cheia, de sagu, 1 colher, das de sopa, de Vaqueiro, 1 cubo de caldo de galinha Royco, 1 fatia grossa de presunto magro, 1 litro e meio de água, sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume e, quando ferver, deita-se-lhe o sagu em chuva. Estando o sagu quase cozido, juntam-se-lhe o cubo de caldo de galinha a margarina e o presunto cortado em cubos pequenos. Só se tempera com sal depois de ter fervido o presunto e o cubo de caldo, visto serem dois ingredientes que já contêm sal. Não se deixa cozer muito o presunto. No momento de servir, adiciona-se a gema de ovo diluida em duas colheres de água.

AS RECEITAS DA LEITORA

Pargo à portuguesa

INGREDIENTES — 1 pargo com 1 kg, 500 g de tomates, 2 cebolas, 3 cenouras, 2 dentes de alho, 100 g de margarina, 1 colher das de sopa de azeite, 2 decilitros de vinho branco, 1 colher, das de sopa, de vinagre, 3 decilitros de água, 1 folha de louro, sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Corta-se o peixe em postas e separa-se-lhe a cabeça. Deita-se numa caçarola a água, o sal, o vinho, a polpa dos tomates sem peles nem sementes, o louro, as cebolas cortadas, as cenouras, os alhos e a cabeça do peixe. Deixa-se ferver durante uma hora. Passa-se tudo pelo passador. Põem-se as postas numa assadeira e regam-se com metade deste caldo e 50 g de margarina. Leva-se ao forno. Quando estiver assado o peixe, junta-se-lhe o resto do caldo e o resto da margarina e deixa-se ferver até reduzir um pouco o molho. Polvilha-se com pimenta e serve-se acompanhado com batatas cozidas.

AS RECEITAS DA LEITORA

Pudim de requeijão

INGREDIENTES — 300 g de requeijão, 100 g de amêndoas, 500 g de açúcar, 10 gemas de ovos, 1 clara de ovo, 1 colher, das 500 g de açúcar, 10 gemas de ovos, 1 clara de ovo, 1 colher, das de café, de canela.

PREPARAÇÃO — Mistura-se o requeijão com o açúcar, juntam-se-lhes as amêndoas, peladas e pisadas, as gemas de ovos e a clara. Mistura-se tudo muito bem e deita-se em forma untada. Leva-se a cozer no forno com calor médio.

CONSERVAS DE CARNE MARCA «CORRETORA»
UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

		LATAS DE 250 gr.	500 gr.	700 gr.
Bifes de Hamburgo	Tipo	10$00	17$50	—
Almôndegas	»	10$00	17$50	—
Pasta de carne	»	10$00	17$50	—
Carne estufada	»	12$00	20$00	27$50
» á jardineira	»	—	14$00	—
» guisada c/ feijão	»	—	14$00	17$00
Cozido á portuguesa	»	—	15$00	—
Guisado á saloia	»	—	11$00	—
Mão de vaca guisada	»	—	15$00	17$50
Dobrada c/ feijão	»	—	14$00	—
Galinha c/ arroz	»	—	20$00	—
Frango c/ ervilhas	»	—	22$50	—
Frango estufado	»	—	22$50	—
Pasta de fígado, tipo 90 gr.	7$50	15$00	—	—
» » » 160 »	10$50			

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduiches!
EM LISBOA: AÇOREX — R. DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º, DT. * Tel. 362312
SOCIEDADE CORRETORA, LDA. * PONTA DELGADA * AÇORES

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

As nossas férias e as das crianças

Se vai para férias com os seus filhos, organize um programa de modo a dedicar-lhes todo o tempo possível. Já reparou que, regra geral, as crianças formam grupos completamente «abandonados»? Está de acordo?

Mas os pais também têm direito a descansar durante as férias, claro. Aí vai uma sugestão:

— Procure ir para a mesma localidade que outras pessoas amigas. Que cada família leve, com as suas, uma ou duas crianças cujas famílias não possam proporcionar-lhes férias. Que cada mãe e pai de família dedique um dia inteiro a todas essas crianças amigas, reunidas em grupo. Deste modo, os pequenos estarão sempre acompanhados, e os adultos terão inteira liberdade — e tranquilidade — para gozar como queiram os dias em que... não estejam de serviço... ao grupo infantil.

Um livro para os pais

«Emílio»

A editorial «Inquérito» publicou, nos seus «Cadernos Culturais», a obra «Emílio», de J. J. Rousseau, traduzida, prefaciada e anotada por António Sérgio. É esta obra que hoje recomendamos aos nossos leitores, e dela transcrevemos a página que se refere á mentira:

«Nunca devemos, pelo que respeita aos meninos, infligir castigos como castigos, senão que cumpre que os sofram sempre como consequências naturais da sua má acção. Nunca declameis contra a mentira, nunca castigueis o vosso educando pelo facto preciso de haver mentido; esforçai-vos unicamente porque os maus efeitos da sua mentira (como o de não o acreditarem quando disser a verdade, ou de ser acusado do mal que não fez, por mais que se defenda de o haver praticado) se acumulem sobre ele quando tiver mentido. Expliquemos, porém, o que seja para um menino o dizer mentiras.

Há duas espécies de mentiras: a mentira de facto, que diz respeito ao passado; e a de direito, que concerne ao futuro. Dá-se a mentira da primeira espécie quando negamos ter feito o que realmente fizemos, ou se dizemos ter feito o que não fizemos, e de modo geral se cientemente falamos contra o que é a verdade das cousas. Dá-se a mentira da segunda espécie quando se promete o que não se tenciona cumprir, e em geral se mostramos qualquer intento que seja contrário ao que realmente tivermos. Por vezes, as duas espécies podem coincidir numa só; aqui, porém, só as considero pelo que entre si diferem.

Para quem tem necessidade de que lhe prestem auxílio e não cessa de sentir a benevolência alheia não há interesse algum em enganar os outros; pelo contrário: interessa-o de maneira bem sensível que vejam as cousas como elas são, com medo de que se enganem em prejuízo dele. A mentira de facto, por conseguinte, não se nos afigura natural num menino; é, porém, a lei da obediência que produz a necessidade de mentir; porque, sendo a obediência uma cousa penosa, dispensamo-nos dela secretamente na maior medida que nós podemos, dando-se o caso de que o interesse próximo de evitar o castigo ou a reprimenda sobrepuja o remoto de dizer a verdade. Na hipótese da educação natural e livre, porque nos havia de mentir o menino? Que teria ele que esconder de vós? Vós não o repreendeis, não o punis, nada dele exigis. Porque não vos diria tudo aquilo que faz, exactamente como ao seu companheiro? Não pode ver em tal confissão maior perigo de um lado do que do outro.

Quanto á mentira de direito, essa é menos natural ainda, porque as promessas de fazer ou de não fazer são actos puramente convencionais, que saem do estado da natureza, e que denegam a lei da liberdade. Mais ainda: todas as promessas que faz um menino são irritas e nulas por si próprias, pois que a certeza do seu pensamento lhe não permite estender-se para além do presente; portanto, ao obrigar-se de qualquer modo ele não sabe realmente o que está fazendo. Um menino, por conseguinte, mal pode mentir ao empenhar a palavra; só curando de desenvencilhar-se no momento de agora, todos os meios lhe parecerão idênticos quando não tenham efeito nesse momento actual; obrigando-se pois para um tempo futuro, não se obriga realmente a cousa nenhuma; a sua fantasia, amodorrada ainda, não estende o seu ser a dois tempos diferentes. Se pudesse evitar os palmatoadas, ou receber um cartuchinho de rebuçados, prometendo que se atiraria pela janela amanhã, prometeria isso sem mais delongas. Isto nos explica porque é que as leis não tomam em conta o que apalavrou um menino; e quando os pais ou preceptores mais severos lhe exigem o cumprimento do que pactuaram, é só para o que os pequenos deveriam fazer ainda no caso de não haver pactuado.

O menino, não sabendo o que faz quando promete, não pode mentir ao prometer. Já não sucede a mesma cousa no momento em que falta ao prometido, espécie de mentira retroactiva, porque se lembra muitíssimo bem de haver realizado essa promessa; o que ele não abrange, todavia, é a importância que tem o não faltar a ela. Estando incapacitado de divisar no futuro, não pode prever as consequências das cousas; e quando viola as suas promessas não vai contra a razão da sua idade.

De onde se segue, que as mentiras dos pequenos são todas obras dos seus mestres, e que querer ensiná-los a dizer a verdade é o mesmo que ensiná-los a mentir».

Um bom conselho para cada dia

SEGUNDA-FEIRA

Não julgue que ser boa mãe é pensar só nos seus filhos. Pense também em si. Cuide da sua saúde, e muito especialmente dos seus nervos, para manter a serenidade e boa disposição de que tanto necessita — e eles também.

TERÇA-FEIRA

Habitue-se a pensar antes de falar. Uma palavra injusta, uma frase infeliz, podem ferir as crianças, que tudo observam e fixam; e tornar desagradável o ambiente familiar.

QUARTA-FEIRA

Organize a sua vida de maneira a poder fazer todos os seus trabalhos com tempo e calma. A falta de método e de ordem provocam uma desorganização que se reflecte no nosso estado de espírito.

QUINTA-FEIRA

Em vez de dar a seus filhos os modernos e aperfeiçoados brinquedos de guerra, que a indústria continua a atirar criminosamente para o mercado — dê-lhes um pequeno sacho, um regador, sementes e um caixote com boa terra. Tanto basta para os tornar alegres e felizes; e terá contribuído para a sua saúde mental.

SEXTA-FEIRA

Converse com os seus filhos. Exprima-se correctamente, com clareza e propriedade; e leve as crianças a traduzir de igual forma as suas opiniões. Isto é muito importante. Saber falar, dissertar, argumentar, é uma arma preciosa para triunfar na vida.

SÁBADO

Para o bebé, escolha brinquedos simples, de tamanho apropriado, de cores suaves, laváveis, sem arestas, e sem pequenos pormenores que se possam soltar. Escolha, por exemplo, argolas maciças, rocas, bonecos de pano ou borracha, simples colheres de plástico.

DOMINGO

Agora mesmo, e há bocado, e ontem, e anteontem, ralhou com a criança pelo mesmo motivo? Cuidado! Não diga que ela é rebelde, teimosa, difícil. Medite, antes, na sua própria atitude, no seu processo educativo. Trata-se de um fracasso seu, não lhe parece?

MARIA LÚCIA

Como ajudar o nosso filho

Ao considerar o progresso escolar de uma criança, não devemos considerar apenas o seu nível mental. Se o menino não pode pôr-se a par dos colegas, será porque lhe falta capacidade para compreender a matéria escolar ou porque alguma coisa o está perturbando do ponto de vista emocional?

Por mais que a ajudemos, uma criança de inteligência lenta nunca será um génio. Mas se reconhecermos a sua verdadeira capacidade e a não admoestarmos, já poderemos proteger a sua felicidade e dignidade. Se é a escola que exige demasiado, podemos intervir para explicar que, embora de inteligência vagarosa, o pequeno é perseverante e conscienciozo a tal ponto que é preciso ter o cuidado de não o apoquentar.

Psicopedagogia familiar

DEPOIS DO EXAME AS FÉRIAS

por M. de Lourdes Tedeschi de Bettencourt

As férias são um objectivo a atingir. Trazem no seu significado uma esperança agradável que veio sendo estruturada no dia a dia de um ano de trabalho. Esta esperança costuma surgir com dois aspectos. Quando as férias acabam, levamos os primeiros meses a revivê-las, e nos meses seguintes projectamo-nos já no futuro, pensando no que serão as próximas.

São necessárias aos pais e aos filhos, mas para serem completamente úteis deverão ser bem aproveitadas.

Partindo do princípio que o ser humano é um todo, estruturalmente ligado corpo e espírito, vamos, portanto, encará-lo como um conjunto.

O que fizermos ao físico terá repercussão no psíquico, e vice-versa.

Depois de um ano de trabalho, sujeitos a uma actividade cronometrada, os vossos filhos devem, primeiro, ser observados pelo médico, que lhes aconselha o campo ou a praia, o repouso, a alimentação própria ou os medicamentos necessários. Um bom estado físico é indispensável ao novo ano escolar que se aproxima.

Mas, se cuidarmos só do corpo, as férias terão proporcionado apenas metade dos seus benefícios. Esta outra metade refere-se ao espírito.

Como vamos fazer isso?

Trata-se de dar uma finalidade útil e educativa a todas as oportunidades que surgirem. São variados os aspectos que se podem considerar importantes e vamos procurar pô-los numa ordem:

— A CONVIVÊNCIA FAMILIAR

O mais vulgar, é o pai, quando em plena actividade profissional, ter pouco tempo para estar junto dos seus filhos. Por isso os dias de férias devem ser bem aproveitados no aspecto de convívio. É a altura de o pai conhecer mais intimamente os seus pequenos. O passear, jogar e conversar talvez seja o que já costuma fazer. Mas é preciso um pouco mais. E cada um dos vossos filhos deve ser considerado como um indivíduo, e receber uma atenção particular, que seja distinta e dirigida a ele próprio. Cada filho tem necessidade, uma vez por outra, de ser considerado individualizado do grupo familiar.

Um passeio «a dois», uma conversa aberta, uma atenção directa aos seus interesses pessoais, ás suas aspirações ou modos de pensar, transformam o pai no «amigo», no companheiro exclusivo.

É uma técnica de aproximação, que os pais devem usar sempre que possam. Este jogo de afectos que se pode realizar em férias, e deverá ser depois continuado, vai proporcionar a cada filho aquela dose de confiança e atenção que lhes é necessária para tomar consciência das suas possibilidades. Resolvem-se problemas de grande alcance futuro, como, pôr fim a sentimentos de insegurança ou de inferioridade, atitudes de oposição, etc. Muitas das atitudes de reacção entre irmãos são esclarecidas e cada um aceita o seu lugar no agregado familiar porque o pai ou a mãe (isto é especialmente para os pais!) lhes deram um lugar distinto e pessoal no seu amor.

— DEVERES ESCOLARES

Em princípio estão totalmente condenadas as lições formais durantes as férias. Geralmente, estas destinam-se aos alunos fracos. Mas o que é verdade é que os bons alunos, quando não as têm, esquecem os assuntos estudados como os outros, e recuperam de novo os conhecimentos adquiridos no início do ano escolar. Esta revisão é feita para todos. É assim o bom processo de elaboração mental, para os bons e para os não bons. Aprender, esquecer e voltar a recordar na altura própria. Torna-se, portanto, útil deixar esquecer.

Mas voltando aos alunos fracos ou reprovados.

Os trabalhos em férias, sem professor, são absolutamente condenados a criança precisa de ser orientada, porque quando sòzinha, perde-se e nada faz de útil. O trabalho escolar torna-se um suplício, ela sabe que está em férias; inicia depois o novo ano sob a pressão desse suplício.

Se tiver um professor também não é de boa vontade que o aceita. A adesão é má, o aproveitamento, nesta disposição negativa, também é nulo.

Neste momento lembro que, em muitos casos, em vez de lições de férias é mais útil, durante o ano lectivo, acompanhar diàriamente as lições e estar a par da progressão da aprendizagem ou das causas que a contrariam.

Mas... sem falar em lições podemos instruir e educar a criança, sem que ela se sinta na escola.

Para que aceite bem as informações culturais, é necessário que estas lhe interessem ou sejam um jogo agradável.

A actividade escolar exige fundamentalmente que ela aprenda a ler e a utilizar a leitura a par de um bom raciocínio, rápido e preciso.

Sendo a leitura uma continuação da linguagem falada, torna-se imensamente útil que se cultive na criança uma expressão verbal correcta.

Diante da natureza, através dos passeios ou viagens, em presença das obras guardadas em museus, nas visitas a monumentos, há um conjunto de estímulos preciosos para ver, criticar, recordar e descrever.

Tornam-se úteis essas experiências se as prolongarmos através de conversas orientadas, onde a descrição em palavras, se vai aperfeiçoando, com novos vocábulos e novas formas de dizer. De uma linguagem rica e expressiva resultará mais tarde maior facilidade para a redacção escrita.

Outro motivo de interesse é a visita e o hábito de frequentar uma biblioteca. A leitura orientada e comentada pela família, ou um dos seus membros, o livro que se lê em conjunto, alternando os capítulos, e que a seguir se interpreta e discute, é sempre útil. Condenamos as lições formais, com professor a horas certas, mas defendemos uma aprendizagem informal, que vai constituir não só uma cultura geral, mas um treino para o ano que se segue.

— A EDUCAÇÃO ESTÉTICA E ARTÍSTICA

Ninguém pode forçar outrem a ser artista ou esteta. São actividades que no aspecto exterior ou em pensamento puro só se realizam com aprazimento.

Para os adultos, o chamado «hoby» é um aprazível derivativo do trabalho. Tem como função restituir ao organismo o equilíbrio necessário ao bom desempenho de todas as funções vitais. O adulto busca o seu desporto ou ocupação, conscienciosamente como uma necessidade. Na criança precisamos ser nós a dar-lhes a oportunidade para descobrirem o seu «violino de Ingres». As férias são óptimas para esse despiste, proporcionam vagares para encontrar o que lhes possa interessar.

Esta escolha deve ser precedida de uma educação estética e da pes-

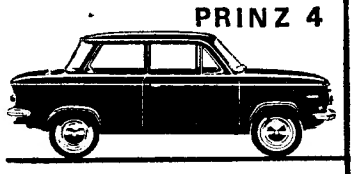
(Continua na 7.ª página)

DEPOIS DE TUDO TER EXPERIMENTADO
PREFERI UM

NSU

Publidirecta

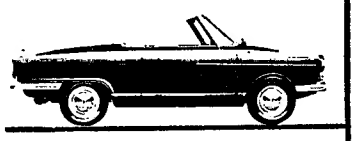
PRINZ 4



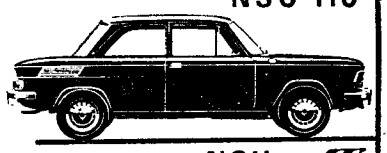
SPORT PRINZ

PRINZ 1000

NSU SPIDER

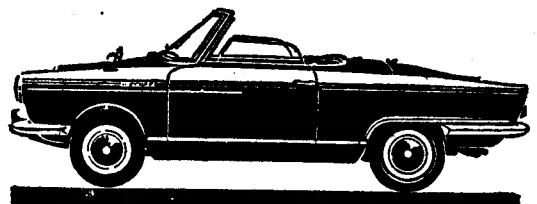


NSU 110



NSU TT

NSU SPIDER



- Revolucionário motor Wankel de pistão rotativo desenvolvendo 60 HP.
- Velocidade: mais de 155 kms./h.
- Consumo: cerca de 8 litros aos 100 kms.
- Volante de competição, conta-rotações. Super-estabilidade.

NSU

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SOC. LUSOLANDA, LDA.

Av. António Augusto de Aguiar, 25-C — Telef. 537077

AGENTES EM TODO O PAÍS

PILHAS SECAS

TUDOR

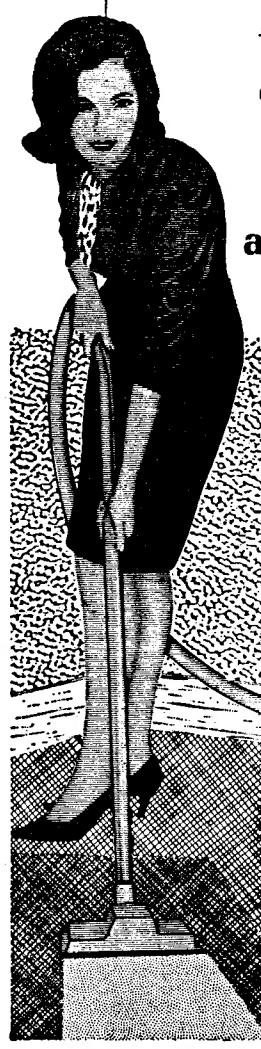
FÉRIAS

PREVINEM-SE OS EX.MOS CLIENTES, QUE OS NOSSOS ESCRITÓRIOS E FÁBRICA, ENCERRARÃO PARA FÉRIAS DE

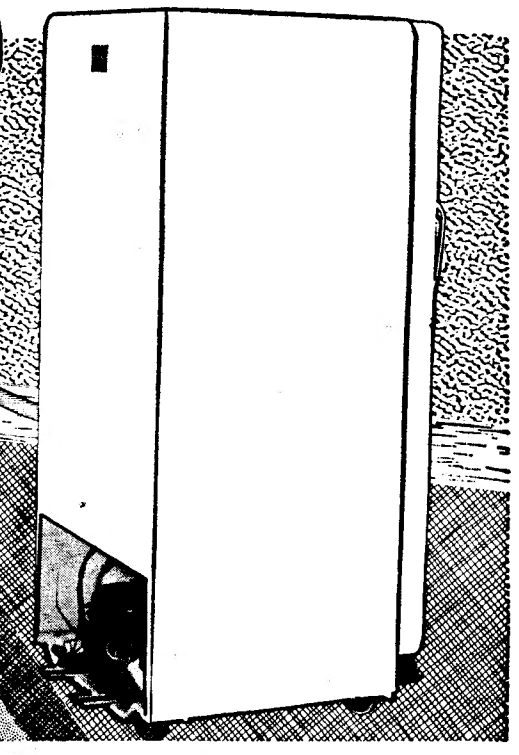
1 A 7 DE AGOSTO

ESCRITÓRIOS CENTRAIS: RUA DO QUELHAS, 27, R/C. — LISBOA 2 — TELEFS. 672021
SECÇÃO DE VENDAS E ARMAZÉM: R. DO MEIO À LAPA, N.os 8 e 8A — LISBOA 2 — 672022, 672023
FÁBRICA: R. POLICARPO ANJOS, 62 — DAFUNDO — LISBOA 3 — TELS. 212022 e 212975

INDESIT



todos os modelos vêm de origem já montados sobre rodas o que facilita a limpeza evitando a acumulação de lixo e cotão



VEM · A LISBOA

HOSPEDE-SE NA PENSÃO RESIDENCIAL

«BOM CONFORTO»

OS MAIS CONFORTÁVEIS APOSENTOS COM BANHOS PRIVATIVOS

R. Douradores, 83, 3.º, Dt.º — Telef. 34128

O BICO DA CEGONHA

POUSADA PARA BEBÉS

Recebe bebés dos 15 dias aos 4 anos, das 8 ás 20 horas. R. Artilharia Um, 42, 1.º, Dt.º. Tel. 684255. Transporte privativo.

A FORJA?

NEDERMA SANAL

LEVEDURA VITAMINADA para cães

previne as doenças da pele e do pêlo e desenvolve a ossificação

pedidos a angelo h.v. pinto porto • tel.: 44038-44039

A FORJA?

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

«Testemunha inesperada»

por CLAUDE DUPRÉ

RESUMO — Gisèle Mercier apaixonou-se por Bernard Larivière, que conheceu em casa dos seus amigos Levert. Dias depois vem a saber pelos jornais que a mulher de Bernard, Claire, se suicidou. Mas esta morte parece-lhe suspeita.

9 — As horas decorrem intermináveis e Gisèle está cada vez mais atemorizada. Treme deitada na cama, semi-vestida, sem se atrever a apagar a luz... Que solidão terrível! Se agora gritasse, ninguém a ouviria. E não há meio de instalarem o telefone... Sair, prevenir a Polícia? E se Bernard não é culpado, se tudo isto não passa de um delírio de imaginação? Gisèle estremece ao pensar no corredor deserto onde um assassino espera o momento propício. De repente um ruído de motor põe a rapariga em estado de alarme. É o «Simca» de Bernard! Só ao fim de alguns minutos Gisèle tem coragem para ir ver se a fechadura está bem fechada, mas de regresso á cama ouve tocar a campainha da porta. Uma vez, duas vezes, depois um toque repetido e estridente. O tempo passa. Gisèle retém a respiração. Terá sido ilusão sua este pigarro no corredor? Subitamente a rapariga sufoca um grito de terror: um barulho nos fundos do apartamento... Alguém bateu com a janela da casa de banho, uma pequena abertura que dá para a escada de serviço. O assassino deu a volta á casa e entrou pela janela... Gisèle tem uma inspiração de puro desespero. É preciso simular, fazer crer ao desconhecido que Christine está com ela. E grita com voz descomposta: «Ouve, querida...»

10 — «Nada de novo?», pergunta o comissário Pariot ao entrar no gabinete. É um homem seco, com aspecto meio militar. «Por acaso há mesmo novidades, senhor comissário», responde o adjunto, o jovem Gérard, em tom entusiasmado. «Uma bomba sensacional no caso de Villennes! Foi assassinada uma rapariga. Assassinada em casa. Chama-se Gisèle Mercier». «Não estou a perceber bem», diz o comissário. «Eu conto. Foi a companheira de apartamento de Gisèle, uma tal Christine, que descobriu o corpo. Fez revelações muito estranhas... A vítima seria a unica pessoa capaz de confundir o assassino de Claire Larivière, assassino esse que por sua vez seria o próprio Larivière...». «Bom, bom», resmunga Pariot. «É melhor desconfiar dessas histórias extravagantes. E dessas suposições apressadas. Vamos lá então ao local do crime. Oxalá encontremos qualquer elemento positivo».

11 — Os dois polícias entram no apartamento, que está virado do avesso, entregue aos serviços antropométricos. O comissário Pariot faz uma inspecção minuciosa: o assassino não deixou vestígios. Entrou, quase com certeza, por uma pequena janela sem grades, existente na casa de banho. Segundo o médico da Polícia, a infeliz deve ter sido morta por volta das dez da noite. O tiro foi disparado de muito perto, á queima-roupa. O rosto da vítima mostra sinais de nítido terror. Depois de todas estas constatações, Pariot resolve-se a interrogar Christine. A companheira de Gisèle faz-lhe o relato pormenorizado das revelações da vítima sobre a morte de Claire Larivière. «Não devia tê-la deixado sózinha», acrescenta em lágrimas, «mas como iria eu imaginar que aquele monstro não recuaria perante a situação? O senhor comissário já o prendeu, não prendeu?» «Calma, minha senhora», responde calmamente Pariot, incomodado pela atitude agressiva da rapariga. Na sua opinião, este género de mulher enervada e fora de si só serve para estragar os inquéritos. Mas talvez seja util acareá-la com Bernard Larivière.

12 — A acareação efectua-se nessa mesma tarde, na sede da Judiciária. Bernard, furioso, defende-se obstinadamente: «A rapariga é doida!», exclama. «Não percebo onde ela quer chegar! Não tenho nada a acrescentar ao que já afirmei da outra vez! Todo o bairro pode testemunhar que Claire entrou no automóvel ás seis e meia da tarde. Ás sete estávamos em Saint-Lazare...». «As relações com sua mulher parece que não eram famosas», interrompe o comissário. «Segundo me contaram, o senhor e Claire discutiam com certa frequência...». «Tudo mentira, senhor comissário», grita Bernard, lançando um olhar turvo a Christine. «É tudo mentira, tudo inventado!». Neste momento toca o telefone. O comissário Pariot atende e pouco depois faz uma expressão de desagrado. Vira-se para Bernard: «Senhor Larivière, o seu carro foi visto ontem á noite em frente da casa de Gisèle Mercier. Á hora do crime. Tem algum comentário a fazer?». Bernard fecha os olhos. Tenta iludir o problema: «Eu era muito amigo de Gisèle... Simples visita de quem se conhece há muito tempo...». «E encontrou Gisèle Mercier em casa?». «Toquei durante meio minuto mas ninguém respondeu. Não matei Gisèle, senhor comissário, juro-lhe». «Temos de interrogá-lo com mais vagar», conclui o comissário. «No seu interesse, aconselho-o a não esconder nada».

(Continua)

PSICOPEDAGOGIA FAMILIAR

(Continuação da 5.ª página)

quisa de aptidões artísticas. Podemos fazê-las observar a arte dos homens e o belo da natureza. Acordar nelas o interesse pelo desenho, pintura, fotografia, pesca, poesia, música, pequenos trabalhos oficinais e de mecânica, jardinagem, etc.

Entram aqui também as colecções, a crítica sobre arte, o culto por preferências pessoais e o desenvolvimento de aptidões naturais.

Importa não deixar criar o tédio nem o marasmo de uma insatisfação ou ausência de interesses vitais. Devemos criar o hábito de ter sempre interesse em fazer qualquer coisa (mesmo que seja dormir), mas que nos agrade.

Os períodos de tédio deixam insatisfação, e como não são vividos, tornam-se espaços em branco na nossa vida. É na criança que devemos começar a educar o gosto por uma actividade aprazível, que a acompanhe e compense na certeza de saber fazer uma coisa bem feita e com gosto.

Nos casos extremos, de ausência completa de interesses, ou nas aptidões bem definidas, torna-se mais difícil conseguir o equilíbrio. Nas primeiras precisa ser mais intensa a atenção do adulto e a variedade para escolha, no segundo caso é mais fácil. Na medida em que se dá satisfação a essa aptidão, o pequeno torna-se feliz e aceita sem oposição o que está fora da abertura do seu interesse.

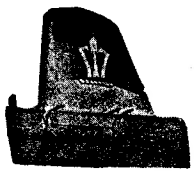
Guardamos para o fim a lista do que não se deve fazer e onde se inclui em primeiro lugar a atitude que lembre o desgosto ou a arrelia de um «chumbo».

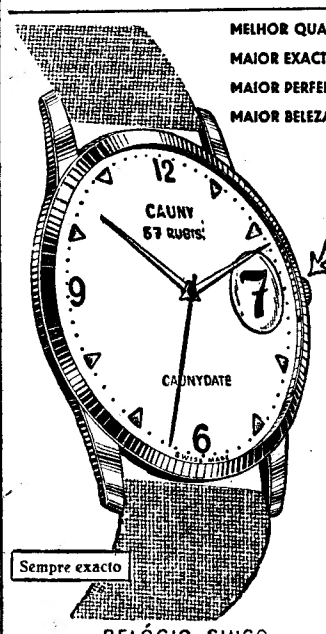
Umas boas férias para a criança, exigem que os pais vençam uma certa preguiça de espírito e se mantenham atentos e integrados nos interesses dos filhos.

Um bom companheiro, que dê um estímulo positivo torna-se construtivo. O castigo não deve invalidar estímulos; com exclusão total de interesses e não interpretado não é bem aceite, torna a criança infeliz e fá-la sentir-se vítima dainjustiça do adulto. A alegria é a base da confiança.

sensacional!
VAUXHALL

101 S
VX 4/90
com motor diesel PERKINS 4.108
AUTO-INDUSTRIAL GM PORTUGAL
LISBOA-Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956-COIMBRA-LEIRIA

GREEK LINE

OS NOVOS TRANSATLANTICOS EXPRESSOS DE LUXO
PARA:
NÁPOLES — PALERMO — PIREU — LIMASSOL e HAIFA
EM
29 DE JULHO (*) 30 DE AGOSTO 15 DE AGOSTO (**) 13 DE SETEMBRO (**) — «QUEEN ANNA MARIA» «OLYMPIA»
(*) Este paquete escala também Málaga e Valleta (Malta).
(**) Este paquete escala Messina em vez de Palermo.
PARA:
HALIFAX e NEW YORK
EM
16 DE AGOSTO 31 DE AGOSTO — «QUEEN ANNA MARIA» «OLYMPIA» (DIRECTO A NEW YORK)
Consulte o seu Agente de Viagens
Agentes Gerais
CARLOS GOMES & C.ª L.DA
LISBOA: 4, Largo Vitorino Damásio, Telef. 668086
PORTO: 64-1.º, Rua Ferreira Borges, Telef. 20713

MELHOR QUALIDADE
MAIOR EXACTIDÃO
MAIOR PERFEIÇÃO
MAIOR BELEZA

Exija a marca CAUNY gravada na sua coroa
Sempre exacto
RELÓGIO SUIÇO
CAUNY
O relógio suiço para tôda a vida
SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

ATOMICAUTO
RUA TOMÁS RIBEIRO, 6-C
Telefone 5 85 53
● MORRIS COOPER (DOWNTON) 1963
● M. G. 1100 (ALEXANDER) 1963
● VOLKSWAGEN 1192 cc. 1963
● DODGE PHOENIX 1960
● AUSTIN 1100 1964
● VAUXHALL VIVA 1965
● SUNBEAM ALPINE 1959
● TRIUNPH TR3 1959
FACILITA PAGAMENTO — ACEITA TROCAS — MAIS UNIDADES EM «STOCK»

AUTOMÓVEIS
ALUGUER
SEM CONDUTOR
BRUNAUTO, L.DA
MAIS DE 100 VIATURAS À ESCOLHA
Especialistas em alugueres mensais
Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
Telefones 539168 e 539345

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

A FORJA?

O Senhor Jullian Max
utilizou
item
Atestado de Charles Agloc Notário em Bollene - (Suiça)
Deve fazer como ele!

A FORJA?

PEQUENO MAGAZINE

• ANEDOTAS •

■ — **Senhor doutor, diga-me a verdade: o meu marido está mesmo mal?**

— **Minha senhora, não sei se deva contar-lhe... O seu marido está muito mal. Talvez não passe de hoje.**

— **A sério, senhor doutor? Lá fico eu com outro domingo estragado!**

★

■ Um leão convida um macaco, firmemente empoleirado num coqueiro, a descer cá para baixo:

— Vamos beber um copo, anda daí!

O macaco põe uma condição:

— Só se amarrares as patas e o focinho.

O leão aceita. Vem um elefante e ata-lhe as patas e o focinho.

O macaco desce do coqueiro. Treme como varas verdes.

— A tremer? — admira-se o leão. — Então não vês que não posso fazer-te mal?

— Não é por isso — diz o macaco. — Estou a tremer de nervoso. Imagina que pela primeira vez na minha vida vou comer uma costeleta de leão!

HÁ 30 ANOS

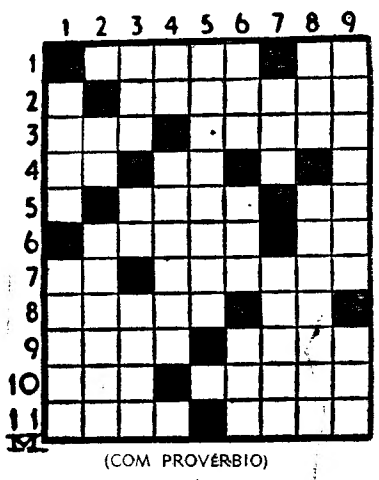
O «Diário de Lisboa» de 20 de Julho de 1936 publicava:

«Ao sair esta tarde do campo de corridas da Marinha, em Cascais, uma avioneta civil, tripulada pelo aviador Juan António Ansaldo e levando como passageiro o general Sanjurgo, deu-se um grande desastre, que custou a vida ao grande cabo de guerra espanhol.

«Pelas 16 e 30, a avioneta descolava normalmente. Minutos depois, quando o aparelho se encontrava ainda a poucos metros do solo, partiu-se-lhe a hélice e, decido a uma brusca perda de velocidade, a avioneta precipitou-se e foi cair ainda dentro da área do campo, por detrás de uma cortina de árvores».

— Lamento muito, mas realmente não tenho jeito para vender chapéus...

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4168

HORIZONTAIS: 1 — Bela. Seguia. 2 — Mouros que, do alto dos minaretes, chamam os crentes á oração. 3 — Mercado ou estalagem no Oriente. Pequenissimos orifícios. 4 — Nome de letra grega. Interjeição de nojo. 5 — Rosto. Gemido. 6 — Desgosto. Nota de musica. 7 — Entre nós. Conduzam para cá. 8 — Renque de árvores. Réis (abrev.). 9 — Metade. Bens dados á mulher que casa. 10 — Panelha. Espancar. 11 — Rezem. Invulgar.

VERTICAIS: 1 — Azedo. Espaço. 2 — Ditongo nasal. Conversar. 3 — Íntimo. Símbolo químico do césio. Outro nome da Irlanda. 4 — Escalvado. Tédio. 5 — Expurgara. 6 — Oportunidade. Altar. Sofrimento 7 — Seguirá. Doze duzias. 8 — Sufixo que designa pequenez. Arredar. 9 — Limpam. Época.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA, N.º 4167

HORIZONTAIS: 1 — Aro. HOMEM. 2 — Lá. Solo. 3 — Ultimo. Sn. 4 — MORTO. NÃO. 5 — Eu. Pior. 6 — Notai. 7 — Apartara. 8 — Aroma. 9 — Moles. Sol. 10 — Ai. FALA. 11 — Raros. Sem.

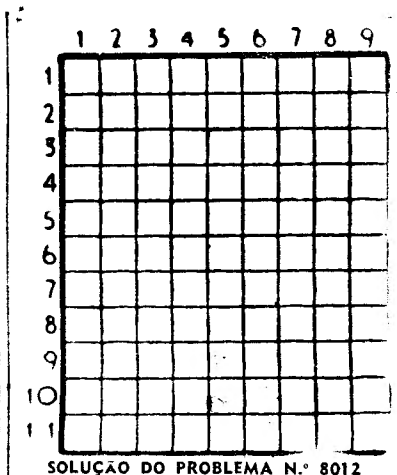
VERTICAIS: 1 — Alumina. Mar. 2 — Raio. ópio. 3 — Treta. Lar. 4 — Situar. Eia. 5 — Homo. Itas. 6 — Olá. Ar. 7 — Mó. Nitrosas. 8 — São. Amole. 9 — Minora. Alam.

(Provérbio: HOMEM MORTO NÃO FALA).

PROBLEMA N.º 8013

HORIZONTAIS: 1 — Mulher notável pela beleza, bondade ou graça. Jarro (planta). 2 — Estimei. Erro. 3 — Gosto muito de. Governanta. 4 — Cincho. Base aérea portuguesa. 5 — Barretes de forma cónica. 6 — O mais. Em a. 7 — Ave pernalta. O mesmo que três. 8 — Senhor. Artéria. Prefixo de negação. 9 — Rei dos Amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel. Escarnecerá. 10 — Alternativa. Falda. Símbolo químico da prata. 11 — Fechar as asas para descer mais depressa. Espécie de corça corpulenta da América.

VERTICAIS: 1 — Nota musical. Mau cheiro. Saudáveis. 2 — Estimara. Levantei. 3 — Retardam. 4 — Escudeiro. Dilatar. 5 — Abreviatura que se usa em música. 6 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Engorduraram. 7 — Rejuvenescer. 8 — Respeita. Terrenos duros e lisos onde se secam e malham cereais. 9 — O sono das crianças. Guarneça as asas. Mulher que exerce a arte mágica.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8012

HORIZONTAIS: 1 — Oslo. Tiro. 2 — Ien. Arder. 3 — Rn. Triana. 4 — Atara. Af. 5 — Sipaios. 6 — Aar. Lai. 7 — Rateiro. 8 — Ab. Rasar. 9 — Provar. Dá. 10 — Aires. Rór. 11 — Omar. Lusa.

VERTICAIS: 1 — Oiras. Japão. 2 — Sentia. Brim. 3 — Ln. Apar. Ora. 4 — Trará. Ver. 5 — Arai. Trás. 6 — Tri. Olear. 7 — Ida. Sais. Ru. 8 — Rena. Irados. 9 — Orais. Orara.

Travada, de há muito, a competição entre a estrada e o caminho de ferro, lançam-se os comboios, modernizados, com mais conforto e comodidade, na corrida de velocidade para ultrapassarem a camionagem.

Ultrapassando os «records» actuais, o comboio «Blauer Enzian», que circula entre Hamburgo e Manique, será, este Verão, o mais rápido da Europa. Entre Augsburgo e Manique, atingirá a velocidade máxima de 200 quilómetros á hora.

EFEMÉRIDES
Julho

● 1799 — Dia 20 — *E' justiçada em Nápoles a célebre escritora portuguesa Leonor Pimentel.*

● 1937 — *Morre o sábio italiano Marconi.*

CURIOSIDADES

● O indicativo da tensão arterial

A tensão arterial acima da norma — cujo limite superior se situa em 150 — é sinal de que nas funções do organismo há «desarranjo ou avaria em qualquer lugar». O sintoma em si não representa perigo de maior, mas constituem perigos efectivos as consequências da falta de tratamento, que só mais tarde se fazem sentir, entre as quais as mais conhecidas são o enfarte do miocárdio, a cirrose renal e a apoplexia.

A acção terapêutica tem, assim, por objectivo final não o de fazer desaparecer a hipertensão, mas de evitar as suas possíveis consequências; e há actualmente, três recursos terapêuticos: profilaxia dietética, tratamento medicamentoso e intervenção cirúrgica no caso de hipertensão causada por doenças dos rins.

● A fragilidade dos homens

— Um homens pode matar um boi com uma unica pancada, e uma mulher não. Mas este é o unico limite da superioridade masculina sobre as mulheres! — afirmou o antropólogo dr. Marvyn Jeffreys, numa audiência exclusivamente feminina, em Joanesburgo.

E, dada a fragilidade dos homens, entende o cientista que eles deviam reformar-se aos sessenta anos, e que as mulheres podem continuar a trabalhar até os setenta.

FACTOS REAIS «A AVENTURA DAS TULIPAS»

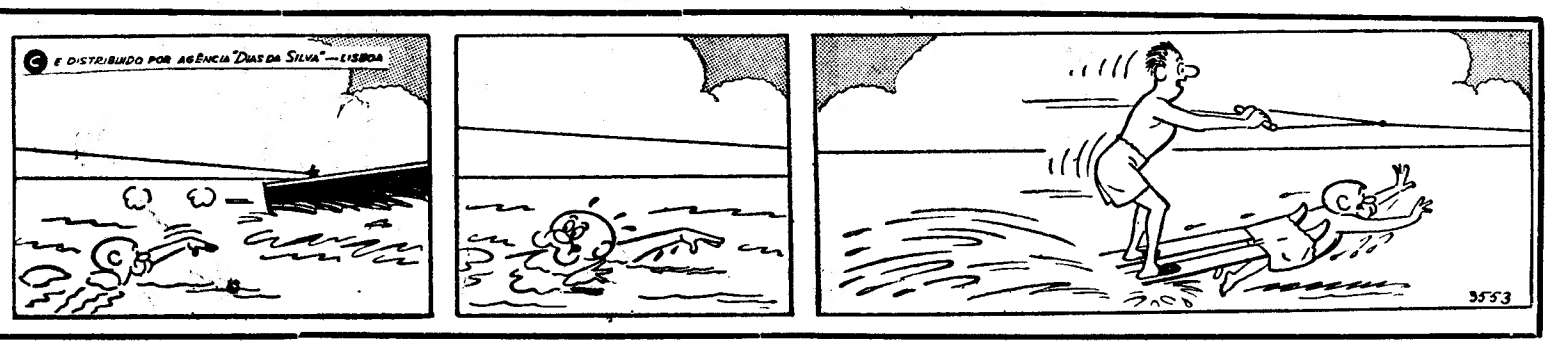
9 — *Cada época tem a sua flor preferida: a dália entusiasmou a «Belle Époque», a camélia foi célebre entre os Romanticos. De todas as flores a rosa é, porém, a mais célebre e a mais popular. Mas nenhuma provocou um movimento de atracção comparável á «tulipomania» que grassou no século XVII. Nessa altura existia em Bruges uma «Confraria de Santa Doroteia», á qual só podiam ter acesso os amadores do culto da tulipa. Tal era já a herança de Augier Chislain De Busbeek.*

10 — *De Busbeek descobrira a tulipa quando representava a corte belga junto do império otomano. Chegado á Holanda, ofereceu um bolbo ao seu amigo Carolus Clusius, um naturalista de Leyde. Em pouco tempo a tulipa iria despertar entre os ocidentais um interesse tão grande como o que lhe devotavam os habitantes da Turquia, onde ornamentava todos os jardins e onde os sultões não podiam prescindir dela. Clusius cultivou cuidadosamente o unico bolbo de que dispunha, comprou outros bolbos, fez cruzamentos inteligentes e obteve novas variedades. O prodigioso destino da tulipa teve com Clusius um incremento notável.*

11 — *Após a longa viagem que fizera na berlinda de De Busbeek, a tulipa ia ser agora vítima de um rapto. Clusius vendia muito caros os poucos bolbos que punha no mercado. Uma noite os ladrões entraram em sua casa e roubaram-lhe grande quantidade de tulipas. O culto da tulipa crescia de forma irresistível. A partir dos começos do século XVI passou a ser chique ter tulipas em casa. Os grandes senhores da Holanda tinham tanto orgulho nas suas variedades mais raras como nos seus quartos de nobreza. No dote das meninas da alta sociedade figuravam... bolbos de tulipa! A variedade da forma e o colorido das tulipas distinguiam o homem de condição do homem vulgar.*

12 — *Os ricos queriam tulipas, cada vez mais tulipas. A solução foi intensificar o seu cultivo. Responder a tão desenfreada procura tornou-se um negócio frutuoso. Quem possuía dois palmos de terra tratou de arrancar os seus nabos e o seu trigo para plantar bolbos. A terra começou a escassear. Os preços subiram. O valor dos terrenos decuplicou. Cada metro quadrado de solo holandês valia agora o seu peso em ouro. Era a especulação sem limites, que fez acorrer os agiotas e os oportunistas. Uma nova forma de loucura parecia ter-se apoderado dos holandeses, até aí tão ponderados.*

(Continua)

Em CAMARATE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA

AVENTURAS DO TIO CARLOS